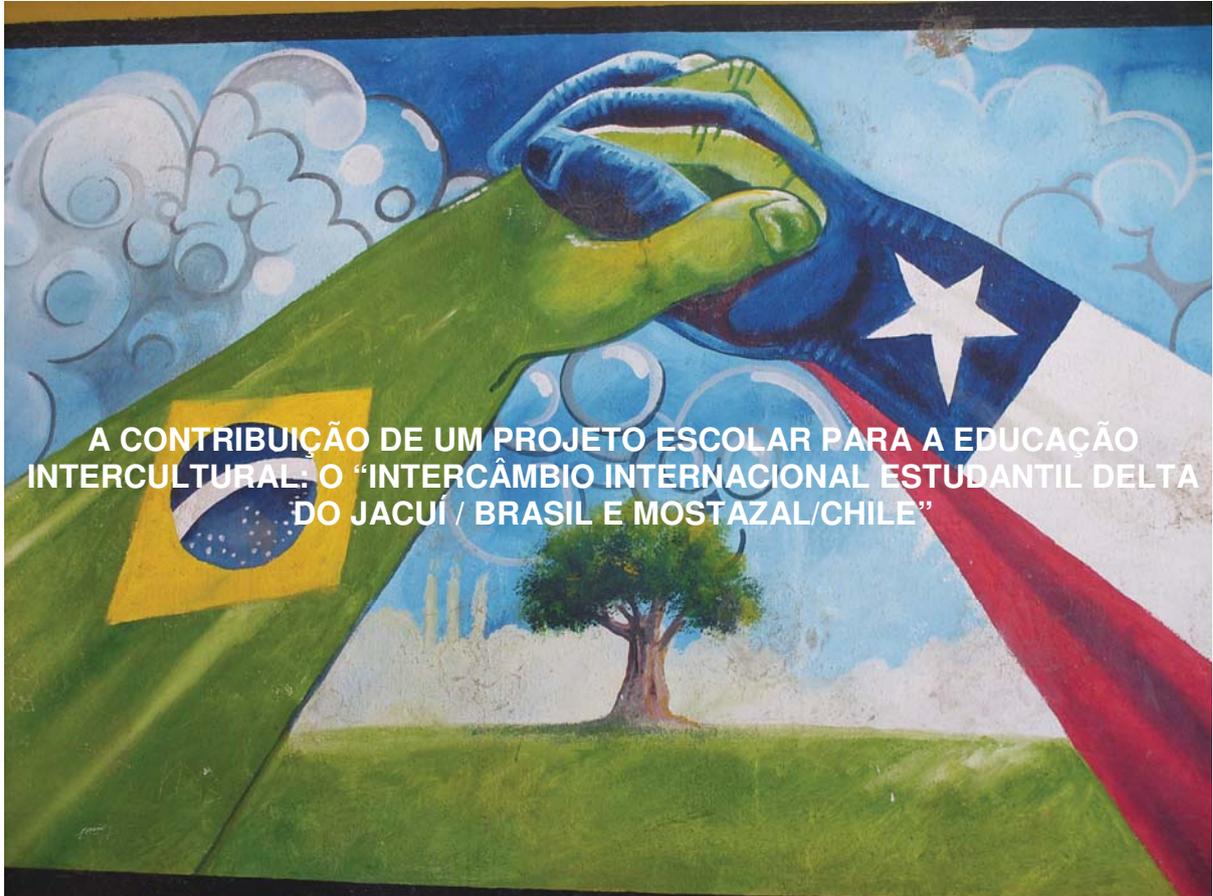


ÉDER DA SILVA SILVEIRA



A CONTRIBUIÇÃO DE UM PROJETO ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: O “INTERCÂMBIO INTERNACIONAL ESTUDANTIL DELTA DO JACUÍ / BRASIL E MOSTAZAL/CHILE”

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Dra. Marta Luz Sisson de Castro

**Porto Alegre
2008**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

<p>S587c Silveira, Eder da Silva</p> <p>A contribuição de um projeto escolar para a educação intercultural: o " intercâmbio internacional estudantil delta do Jacuí / Brasil e Mostazal/Chile" / Eder da Silva Silveira. – Porto Alegre, 2008. 125 f.</p> <p>Diss. (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pós-Graduação em Educação, PUCRS.</p> <p>Orientador: Dra. Marta Luz Sisson de Castro.</p> <p>1. Intercâmbio Cultural. 2. Educação Intercultural _ Brasil-Chile. 3. Intercâmbio De Estudantes. 4. Interculturalismo. I. Castro, Marta Luz Sisson de. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.196</p>
--

Bibliotecário Responsável
Ginamara Lima Jacques Pinto
CRB 10/1204

ÉDER DA SILVA SILVEIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DE UM PROJETO ESCOLAR PARA A EDUCAÇÃO
INTERCULTURAL: O “INTERCÂMBIO INTERNACIONAL ESTUDANTIL DELTA
DO JACUÍ / BRASIL E MOSTAZAL/CHILE”**

**Dissertação apresentada como requisito
para obtenção do grau de Mestre em
Educação, do Programa de Pós-Graduação
em Educação, na Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do Sul.**

**Orientadora: Dra. Marta Luz Sisson de
Castro**

Aprovada em 23 de janeiro de 2009.

Banca Examinadora:

Doutora Marta Luz Sisson de Castro (PUCRS)

Doutora Maria Angélica Zubaran (ULBRA)

Doutor Marcos Vilella Pereira (PUCRS)

DEDICATÓRIA

À direção, professores, funcionários e alunos dos Liceos Alberto Hurtado e Elvira Sánchez de Garcés, em San Francisco de Mostazal - Chile.

***"Cambia lo superficial, cambia también lo profundo
cambia el modo de pensar, cambia todo en este mundo***

***Cambia el clima con los años, cambia el pastor su rebaño
y así como todo cambia que yo cambie no es extraño***

***Cambia el mas fino brillante de mano en mano su brillo
cambia el nido el pajarillo, cambia el sentir un amante***

***Cambia el rumbo el caminante aunque esto le cause daño
y así como todo cambia que yo cambie no es extraño***

***Cambia todo cambia, Cambia todo cambia...
Cambia todo cambia, Cambia todo cambia..."***
("Todo Cambia", Mercedes Sosa)

Fazer um intercâmbio é ir ao encontro de si mesmo.
(SEBBEN, 2007, p.40)

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, pelas bolsas concedidas, essenciais para que a realização do curso de Mestrado se tornasse realidade;

À minha esposa Rosana, por ter suportado minhas ausências *ainda que de corpo presente*, sempre me incentivando de forma incondicional;

Ao corpo docente da PUCRS, em especial aos professores doutores Marcos Vilella Pereira e Maria Helena Câmara Bastos pelas oportunidades de aprendizado;

À orientadora, profa. Dra. Marta Luz Sisson de Castro;

À diretora do Colégio Cenecista Santa Bárbara, Léa Mara Gonzáles da Cunha Varani, pelas oportunidades e confiança. Aos colegas e supervisoras dessa escola pela boa vontade em conciliar os horários de maneira que possível fosse a realização do curso, reuniões e palestras;

À Maria Cristina Soares Matzembacher, pelo coleguismo durante a edição do XI Intercâmbio com o Chile;

À diretora do Instituto Estadual Couto de Magalhães, Sandra Mára Bortolotti Martins, às supervisoras Eneida e Vera, e à orientadora Isabel Salati, que não mediram esforços para que minha diminuição de carga horária e meus horários ficassem de acordo com minhas necessidades;

Ao diretor do Instituto de Educação Cenecista Prof. Alcides Conter - IECPAC, José Maria Medeiros, pelo acesso aos arquivos e materiais de pesquisa referentes ao intercâmbio;

Ao senhor Fábio Raguse, pelo auxílio e material concedido;

À professora e amiga Maria Aparecida Bratkowski, cujo auxílio e boa vontade proporcionaram contatos e resolveram dúvidas no caminho da pesquisa;

À Universidade Luterana do Brasil Campus São Jerônimo, especialmente ao coordenador do Curso de História, Rudimar Abreu;

Ao diretor do Liceo Alberto Hurtado, Luis Arturo Orellana Miquel, pela confiança, incentivo e disponibilidade dos arquivos do Liceo referente ao Intercâmbio;

À direção, professores e alunos dos Liceos Elvira Sánchez de Garcés e Alberto Hurtado, pela atenção, carinho e colaboração;

À ex-diretora do Liceo Elvira Sánchez de Garcés, senhora Laura Tere Guevara Ibarra;

Às professoras Luz Patricia Faúndez Soles e Juany Peralta Cantillana pelo carinho e auxílio;

Ao professor Antonio Muñoz Sedano, pelo auxílio que veio de tão longe, porém, com tamanha atenção.

A todos os colaboradores que concederam entrevistas ou ofereceram condições para a realização desse estudo.

RESUMO

Este trabalho é um estudo de caso de cunho qualitativo sobre um projeto escolar denominado “Intercâmbio Internacional Estudantil Delta do Jacuí / Brasil e Mostazal/Chile”. Trata-se de uma investigação sobre a origem e implantação desse projeto de intercâmbio cultural Brasil-Chile entre as escolas cenevistas da Região Carbonífera do estado do Rio Grande do Sul e as escolas públicas de Mostazal, no Chile. Verificou-se, também, que o intercâmbio estudado contribui para uma Educação Intercultural, uma vez que os intercambistas mudam durante ou depois da experiência do intercâmbio cultural, adotando valores e/ou atitudes que favoreçam o crescimento pessoal, aceitando e convivendo com a diversidade cultural, bem como respeitando e admirando o “outro” de forma solidária e amistosa. Os resultados das observações e da coleta de dados permitiram apontar nove problemas e sugestões para o aprimoramento do projeto em sua prática.

Palavras-chave: intercâmbio cultural; Educação Intercultural; interculturalidade.

ABSTRACT

This work is a case study of qualitative stamp on a school project called "Intercâmbio Internacional Estudantil Delta do Jacuí / Brasil e Mostazal/Chile". This is an investigation on the origin and deployment of this project of cultural exchange between the Brazil-Chile schools cenevistas the coal region of the state of Rio Grande do Sul and Mostazal of public schools in Chile. It was also that the study contributes to an exchange Intercultural Education, since the exchanges change during or after the experience of cultural exchange, adopting values and / or attitudes that encourage personal growth, accepting and living with cultural diversity as well as respecting and admiring the "other" in solidarity and friendly. The results of observations and data collection problems have nine points and suggestions for the improvement of the project in their practice.

Keywords: cultural exchange; Intercultural Education; interculturality.

LISTA DE FIGURAS

Figura nº1 (capa) pintura símbolo do intercâmbio, localizada no prédio do Liceo Alberto Hurtado, em San Francisco de Mostazal, Chile.	
Figura nº 2: comparação entre multiculturalismo e interculturalidade. (ROMERO, 2003, p.14.)	25
Figura nº 3: Autor entrevistando a professora Maria Cristina A. Pérez. Liceo Alberto Hurtado, Chile, 15/10/2008.	45
Figura nº 4: Projecto para la primera pasantía en Brasil.	46
Figura nº 5: Alojamento em Uspalata, Argentina / aluno carregando lenha. Fonte: Arquivos do IECPAC.	50
Figura nº 6: Alojamento em Uspalata, Argentina. Fonte: Arquivos do IECPAC.....	50
Figura nº 7: Vista do pátio do Alojamento do Exército em Uspalata, Argentina . Fonte: Arquivos do IECPAC.	50
Figura nº 8: dedicatória à professora Maria Luiza Vilodre Demaman. (Temporeros, 2005, p.4.)	51
Figura nº 9: Vista da Cordilheira dos Andes a partir do ônibus. Foto de Eder Silveira, outubro de 2008.	57
Figura nº 10: Recepção de alunos e professores chilenos em posto de pedágio no Chile. Foto de Eder Silveira, outubro de 2008.	57
Figura nº 11: professores e autoridades brasileiras do XI Intercâmbio Brasil Chile. Recepção na quadra de esportes do Liceo Alberto Hurtado (L.A.H.), em 12/10/2008.	58
Figura nº 12: professores do Colégio Cenecista Santa Bárbara entregando aluna brasileira à família chilena. L.A.H., 12/10/2008.	58
Figura nº 13: Apresentação artística de “La Cueca”. Recepção aos brasileiros. L.A.H., 12/10/2008.	58
Figura nº 14: Apresentação da programação aos professores brasileiros pelo diretor do L.A.H., senhor Arturo Orellana Miquel. 12/10/2008.	59
Figura nº 15: Foto do prato de entrada do oferecido à delegação brasileira na Piscina Municipal de San Francisco de Mostazal, em 13/10/2008.....	60
Figura nº 16: Alunos do Liceo Elvira Sánchez de Garcés (L.E.S.G.) recepcionando os intercambistas brasileiros, 15/10/2008. Foto de Éder Silveira.....	61

Figura nº 17: Alunos do L.E.S.G. recepcionando os intercambistas brasileiros , 15/10/2008. Foto de Éder Silveira.	62
Figura nº 18: Alunos do L.E.S.G. comemorando o dia do professor, 16/10/2008. Foto de Éder Silveira.....	64
Figura nº 19: Alunos do L.E.S.G. comemorando o dia do professor, 16/10/2008. Foto de Éder Silveira.....	64
Figura nº 20: Comemoração do dia do professor, 16/10/200, no L.E.S.G. Foto de Éder Silveira.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro nº 1: colaboradores entrevistados brasileiros.	30
Quadro nº 2: colaboradores entrevistados chilenos.	31
Quadro nº 3: esquema sobre a Coleta de Dados.	33
Quadro nº 4: documentação Escolar no Brasil sobre o Intercâmbio.	39
Quadro nº 5: documentação Escolar no Chile sobre o Intercâmbio.	40
Quadro nº 6: fontes Impressas – jornais, no Brasil e no Chile.	41
Quadro nº 7: Intercâmbio e Educação Intercultural: isolamento de discursos chilenos.	71
Quadro nº 8: Intercâmbio e Educação Intercultural: isolamento de discursos brasileiros.	73

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1. ALGUNS CONCEITOS E REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
1.1 CULTURA.....	20
1.2 EDUCAÇÃO INTERCULTURAL.....	22
1.3 MULTICULTURALISMO E INTERCULTURALIDADE.....	24
1.4 INTERCÂMBIO CULTURAL.....	26
2. METODOLOGIA.....	28
2.1 ABORDAGEM.....	28
2.2 SUJEITOS.....	29
2.3 DADOS.....	33
3. ORGANIZAÇÃO, HISTÓRIA E TRAJETÓRIA DO INTERCÂMBIO COM O CHILE.....	42
3.1 SELEÇÃO E PROGRAMA.....	44
3.2 DRIBLANDO A ADVERSIDADE, MAS FAZENDO INTERCÂMBIO.....	49
3.3 MARIA LUIZA VILODRE DEMAMAN.....	51
4. TODOS A BORDO? O INTERCÂMBIO INTERNACIONAL ESTUDANTIL DELTA DO JACUÍ / BRASIL E MOSTAZAL/CHILE NA EDIÇÃO 2008.....	53
5. NO CAMINHO DA ANÁLISE.....	68
5.1 O PRIMEIRO INTERCÂMBIO.....	68
5.2 INTERCÂMBIO E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL.....	70
5.3 PROBLEMAS E SUGESTÕES.....	75
5.4 IMPRENSA E RUMOS DO INTERCÂMBIO.....	86
NO ESPAÇO DA CONCLUSÃO.....	89
REFERÊNCIAS.....	92
ANEXOS.....	99

INTRODUÇÃO

Apesar de ser uma prática bastante antiga, o relacionamento entre povos diferentes, ou intercâmbio cultural, vem se tornando cada vez mais comum, sobretudo nos ambientes escolares e na Educação Básica.

Em 2003 soube da existência de um Intercâmbio Internacional Estudantil entre as escolas particulares da rede cenicista da Região Carbonífera¹ com duas escolas públicas da cidade de Mostazal, no Chile. Como professor da rede, sempre gostei da idéia do intercâmbio, mesmo não compreendendo ou tendo vivido alguma experiência nesse sentido. No ano de 2006, tive a oportunidade de acompanhar alunos brasileiros ao Chile e participar ativamente do projeto. Assim, com a experiência e as indagações que vieram com ela, nasceu o desejo de estudar esse fenômeno e as suas interfaces na Educação.

O projeto de Intercâmbio Estudantil com o Chile foi organizado pelo Instituto de Educação Cenicista Prof. Alcides Conter – IECPAC, localizado na cidade de Butiá-RS, a partir do ano de 1998. Entrevistando o professor Fábio Raguse² e a professora Vânia Freitas França³, foi possível compreender a origem desse projeto.

O IECPAC caracteriza-se, historicamente, pela vanguarda em projetos que busquem a vivência de valores e o auxílio na construção da identidade dos jovens que ali estudam. Neste sentido, a Professora Clarice Conter, em 1998, então Orientadora Educacional do IECPAC, efetuou contatos com o Chile,

¹ A Região Carbonífera do estado do Rio Grande do Sul é composta pelos municípios de Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Butiá, Charqueadas, Eldorado do Sul, General Câmara, Minas do Leão, São Jerônimo e Triunfo.

² Fábio Raguse ingressou em 1995 no Instituto de Educação Cenicista Prof. Alcides Conter – IECPAC - como professor no Curso Técnico em Informática. No ano de 1999 assumiu a Vice-Direção e, em 2002, a Direção da referida escola. Em 2005 assumiu o cargo de Secretário Municipal de Finanças do Município de Butiá, continuando a exercer a função do Professor no IECPAC. É um grande incentivador do Intercâmbio e sempre esteve presente na organização e execução do projeto desde sua primeira edição, em 1998.

³ Vânia Freitas França foi professora de língua estrangeira no IECPAC entre os anos de 1997 e 2000.

através do Instituto Nacional da Juventude daquele País, buscando escolas que tivessem interesse em realizar Intercâmbio Estudantil com o IECPAC.

Essa primeira edição do Intercâmbio foi Intermediada pelo Sr. Alexandro, que foi responsável pela organização prática (ônibus, documentação, despesas, etc...) e contatos com as autoridades chilenas, visto que ele possuía uma empresa especializada em intercâmbios.

Recebemos a resposta de que o Liceo Alberto Hurtado, na época LICEO 9, havia aceito a proposta de realizar um intercâmbio Estudantil e Cultural com o IECPAC de Butiá/Brasil.

A partir daquele ano, as Escolas do Brasil e do Chile assumiram todos os aspectos relativos à Organização do evento⁴.

De acordo com a professora Vânia Freitas, na época professora de Língua Estrangeira no IECPAC, o desenvolvimento dos fatos ocorreu da seguinte maneira: primeiramente, a Orientadora Educacional, Clarice Conter, conversou com Vânia sobre a possibilidade de a escola fazer um intercâmbio internacional. Para coletar maiores informações, Vânia conversou com uma colega do Colégio Júlio de Castilhos, de Porto Alegre, pois esta escola havia iniciado um projeto de intercâmbio com o Chile.⁵ Nesta conversa, soube da existência de um professor chileno que ministrava aula na Ulbra, de nome Alejandro, o qual havia ajudado a Escola Júlio de Castilhos a organizar o projeto. Já com o apoio de Alejandro, Vânia, juntamente com este professor, apresentou a idéia à direção e à comunidade escolar do IECPAC. Desse modo, com a ajuda de Alejandro, o Instituto de Educação Cenecista Prof. Alcides Conter começou a fazer os contatos com o Chile e, logo, estava saindo a primeira edição do evento entre as duas escolas. A partir de 2001, o Liceo Elvira Sánchez de Garcés, outra escola chilena da mesma cidade, porém localizada na zona rural, também começou a participar do projeto.

Em abril de 2003, o IECPAC informa ao diretor do Liceo Alberto Hurtado, sr. Luis Arturo Orellana Miquel, que, a partir daquele ano, mais três escolas da rede cenecista da Região Carbonífera iriam participar do Intercâmbio. A inserção dessas escolas colaborou para uma divisão do custo da viagem que antes era apenas responsabilidade do IECPAC.

Diretor Arturo:

Abraços a todos os amigos de Mostazal, desejamos a todos muita saúde e paz. Mande abraços para Yolanda e para suas filhas e diga a Yolanda que esperamos vê-la, em breve, aqui em Butiá. Estamos todos bem, organizando-nos para recebê-los.

⁴ Fábio Raguse. Entrevista concedida ao autor, em 09 de junho de 2007.

⁵ De acordo com Vânia, o Colégio Júlio de Castilhos não obteve sucesso com o intercâmbio, tendo realizado apenas duas edições do mesmo.

Arturo, sobre o Intercâmbio em 2003, seguem algumas informações para sua análise:

A partir deste ano, Escolas Cenevistas das cidades de Arroio dos Ratos, Charqueadas e São Jerônimo participarão conosco do Intercâmbio, através de programação conjunta. Estas escolas, juntamente com Butiá e Minas do Leão, formam a Microrregião Delta do Jacuí, uma divisão da CNEC no estado do Rio Grande do Sul. São elas:

- Arroio dos Ratos (25 km de Butiá) – Colégio Cenevista Santa Bárbara – Diretora Lea Mara Gonzáles da Cunha Varani
- Charqueadas (50 Km de Butiá) – Escola Técnica Cenevista Carolino Euzébio Nunes – Diretor Arnildo Lopes Pflingstag
- São Jerônimo (35 Km de Butiá) – Colégio Cenevista Carlos Maximiliano – Diretora Beatriz Araújo Pinto⁶

A partir da agregação das novas escolas ao projeto, o intercâmbio ficou assim denominado: “Intercâmbio Internacional Estudantil Delta do Jacuí / Brasil e Mostazal/Chile”⁷.

Oportunamente, esse estudo de caso permitiu conhecer melhor o referido fenômeno de intercâmbio que já acontece há onze anos e que ainda não havia sido estudado. Sabemos que *as instituições escolares estão impregnadas de idéias e valores educacionais*⁸. Ovi e analisei depoimentos de alunos, professores e famílias que participaram da experiência de viver *a* ou *na* cultura do outro, buscando conhecer quais as representações produzidas pelo intercâmbio Brasil-Chile nas escolas da Região Carbonífera, no Rio Grande do Sul, e no município de Mostazal, no Chile. Assim, além de entender e documentar a implantação e trajetória desse intercâmbio, também foi possível analisá-lo na perspectiva da Educação Intercultural.

A participação em intercâmbios culturais no Ensino Básico tem sido tratada com distanciamento por parte dos pesquisadores em Educação. É importante salientar, por exemplo, que no banco de dados da CAPES, nos últimos vinte anos, há apenas cinco trabalhos envolvendo a temática de intercâmbio cultural ou interculturalidade nos cursos de mestrado e doutorado: um na área de Antropologia (THIEME, 1990), um na área de História - relações internacionais (VIDIGAL, 2001), um na área de Ensino de História (CRISTOFOLI, 2002), e dois na área de lingüística

⁶ Instituto de Educação Cenevista Prof. Alcides Conter. Correspondências Expedidas, ofício nº 30/02. Butiá, 29 de abril de 2003.

⁷ Delta do Jacuí é um conjunto hidrográfico de 16 ilhas, canais, pântanos e charcos do Rio Grande do Sul, Brasil, que se formam a partir do encontro dos rios Gravataí, Sinos, Caí e Jacuí. (Porto Alegre, Canoas, Gravataí, Nova Santa Rita, Triunfo (e municípios emancipados), Charqueadas, Eldorado do Sul).

⁸ BUFFA, Ester. IN: ARAUJO e JÚNIOR (2002, p.25).

(FREITAS, 2004, e KLEIN, 2006). Entretanto, nenhum dos cinco trabalhos analisou o tema “intercâmbio” na dimensão da Educação Básica.

Também é reduzida a produção bibliográfica sobre intercâmbios culturais. Atualmente, destacam-se os trabalhos da Psicóloga Andréa Sebben (2000; 2001, 2005; 2007), a qual vem pesquisando e escrevendo sobre Intercâmbio Cultural, práticas de intercambistas e treinamento intercultural para jovens e executivos.

Outros livros sobre intercâmbio, como os de Lia Luz (1999), João Teles (1998) e Mirtes Helena (1997), tratam de relatos de experiências de brasileiros em programas de intercâmbio cultural fora do país. Estas obras ajudaram neste projeto, pois ofereceram pistas para pensar sobre as entrevistas que foram realizadas com os participantes, no sentido de nortear e apontar temáticas ao problema de pesquisa.

Em “Desvendando os segredos do intercâmbio estudantil” (SILVA, 2001), talvez pelo fato de ser a autora uma diretora de agência de intercâmbio, trata-se de um relato de aspectos operacionais e burocráticos de programas oferecidos. Enfim, o que temos de bibliografia circulando sobre o tema são relatos de intercambistas no exterior por estudo ou trabalho (ou as duas coisas simultaneamente), ou são guias para “marinheiros de primeira viagem”, ou falam de programas de intercâmbio universitário, principalmente em nível de pós-graduação. Assim, além de ser reduzida a produção de conhecimento sobre a temática de intercâmbio cultural, destaca-se a ausência de trabalhos específicos sobre projetos escolares de intercâmbio cultural internacional, especialmente entre escolas públicas e privadas de Ensino Básico, como o caso que analiso. Dessa forma, acredito que esse trabalho possa colaborar no sentido de preencher essa lacuna, pensando uma Educação que, a partir da relação com o outro (estrangeiro), contribui para uma formação cidadã mais ampla e complexa, imbuída de valores capazes de viabilizar a paz, a solidariedade e a cidadania tanto no indivíduo como na sociedade.

Pretendo, assim, investigar a origem e implantação do projeto de intercâmbio cultural Brasil-Chile entre as escolas cenevistas da Região Carbonífera do estado do Rio Grande do Sul e as escolas públicas de Mostazal, no Chile; conhecer as representações produzidas por alunos e professores sobre a prática do intercâmbio; analisar o “Intercâmbio Internacional Estudantil Delta do Jacuí / Brasil e Mostazal/Chile” na perspectiva da Educação Intercultural; resgatar e registrar

histórias e memórias do Intercâmbio Brasil-Chile, desde sua origem até o presente momento, apresentando as principais sugestões levantadas para seu aprimoramento, de acordo com os discursos dos sujeitos colaboradores.

1. ALGUNS CONCEITOS E REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 CULTURA

A era da globalização econômica e tecnológica intensificou as relações sociais e políticas em todo o globo. No campo cultural, cada vez mais pessoas e grupos de culturas diferentes entram em contato direto, principalmente através das facilidades promovidas pelo desenvolvimento tecnológico na área das telecomunicações.

Nesse contexto de globalização, percebe-se, entretanto, que vem desenvolvendo-se uma nova forma de relação humana, marcada, sobretudo, pelo individualismo, timidez e dependência. As pessoas estão deixando cada vez mais de sair de casa para se relacionar via internet. O intercâmbio “corporal” entre as pessoas vem diminuindo aceleradamente.

Rousseau, no século XVIII, já chamava atenção para a idéia de que o progresso das coisas levava à queda do ser humano e das instituições. Em que medida ele estaria correto ao defender, nesse sentido, que quanto mais técnicas, mais frágil ficava o homem (NASCIMENTO, 1998)? Nessa perspectiva, qual seria o papel da escola enquanto uma instituição, e como se impõe a Educação em meio à globalização política, econômica, social e cultural? Seria um intercâmbio internacional estudantil no Ensino Básico uma oportunidade para pensar a educação numa perspectiva específica? Acreditando que seja possível, e que essa perspectiva chama-se “Educação Intercultural”, torna-se necessário analisar alguns conceitos e definições, especialmente os de cultura, educação intercultural, multiculturalismo, interculturalidade e intercâmbio cultural.

Existem diferentes conceitos de cultura. Na década de 1950, um levantamento feito por antropólogos norte-americanos, Kroeber e Kluckhohn (1952), indicou mais de 160 definições para o termo. De acordo com Fleuri (2001), as definições de cultura são aglutinadas segundo diferentes critérios e podem ser analisadas do ponto de vista histórico, comportamental, normativo, funcional, mental, estrutural, simbólico e semiótico. “Pode-se, enfim, constatar que a Cultura envolve ao menos três componentes: o que as pessoas pensam, o que fazem e o material que produzem.” (FLEURI In FLEURI, 2001, p. 8)

Frente a esse contexto de pluralidade de definições, e para evitar a impressão de uma indecisão teórica, tendo em vista que se trata de um trabalho sobre Intercâmbio Cultural e Educação Intercultural, exponho a escolha conceitual de Cultura que orientou os olhares para o objeto de pesquisa.

Por se tratar de um caso de intercâmbio, onde indivíduos de culturas diferentes interagem entre si, a preferência pela perspectiva semiótica⁹ levou-me a Clifford Geertz. A escolha por Geertz não foi pioneira nesse sentido, mas, sim, influenciada pelos trabalhos de Reinaldo Fleuri sobre a temática da intercultura. Para Geertz, a cultura pode ser vista como “um conjunto de mecanismos de controle para governar o comportamento” (1989, p.56). Esses mecanismos se acumulam em “sistemas organizados de símbolos significantes” (1989, p.58), chamados por Fleuri de “padrões culturais” (FLEURI In FLEURI, 2001).

Assim verificamos, de um lado, que todos os grupos humanos desenvolvem padrões culturais que tornam possível sua existência. De outro lado, defrontamo-nos com uma enorme diversidade de padrões culturais existentes na humanidade. [...] Trata-se, portanto, do ponto de vista científico, de buscar entender nos fenômenos culturais, basicamente, não a similaridade empírica entre os comportamentos dos diferentes grupos sociais, mas a relação que diferentes grupos, com padrões culturais diferentes, estabelecem entre si. (FLEURI In FLEURI, 2001, p.9)

Ao estudar o fenômeno do Intercâmbio Estudantil com o Chile e observar algumas de suas edições, percebi que na medida em que brasileiros e chilenos entravam em relação, buscavam, ao mesmo tempo, compreender os sentidos que suas ações assumiam no contexto dos respectivos padrões culturais em que estavam inseridos.

Por outro lado, a condição de afastamento do intercambista lhe permite olhar para a sua própria cultura, refletindo sobre sua identidade cultural. Na verdade, conforme Stuart Hall (2005), é um equívoco pensar numa identidade cultural “pura” ou homogênea na atualidade, pois

a identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma

⁹ Entende-se por “semiótica” o estudo dos signos – das representações de tudo o que possa ter no mundo e que está em nossas mentes. Ela ajuda a entender como as pessoas interpretam mensagens, interagem, pensam e se emocionam.

multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar ao menos temporariamente. (HALL, 2005, p.13)

Nessa direção, muitos dos intercambistas deixaram transparecer através do conteúdo de seus discursos uma nova emergência de sentido para essa questão da identidade: a de ser cidadão do mundo, e não ficar preso apenas a uma nacionalidade com padrões culturais específicos.

1.2 A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Sabe-se que a educação é, dentre tantas funções e conceitos, um importante processo para a aprendizagem da própria cultura. Mas, “do ponto de vista da cultura como tal, cada grupo social, sem interagir com outras culturas, seria incapaz de compreender a lógica dos próprios padrões culturais, nos quais se baseia para dar sentido à sua vida coletiva” (FLEURI In FLEURI, 2001, p. 11).

Las culturas cambian, no son algo estático, y se enriquecen con el cambio. Son el resultado de un proceso de adaptación ante nuevas situaciones. Mediante el contacto entre personas de diferentes culturas, vamos aprendiendo mutuamente elementos diversos. Es ese contacto donde definimos y construimos nuevas prácticas de acuerdo a las características y situaciones nuevas. (LARA, 2003, p.1)

Nesse sentido, a perspectiva intercultural da educação, além de complexa, implica numa lógica adequada para a análise do Intercâmbio Internacional Estudantil entre Brasil e Chile.

A Educação Intercultural surgiu na Europa¹⁰, no pós Segunda Guerra. Segundo Fleuri (1999), um documento da Unesco, a “Declaração sobre raça e sobre preconceitos raciais”, de 1978¹¹, foi um dos primeiros textos a propor conceitos fundantes da educação intercultural. Já os professores Pieter Batelaan e Fons Coomans (2005) chamam atenção para o artigo 26, parágrafo 2, da Declaração

¹⁰ No Brasil, a relevância da intercultural ficou evidente quando, em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais elegeram a pluralidade cultural como um dos temas curriculares transversais.

¹¹ Sedano (1997) diz que a expressão “educação intercultural” surgiu em 1976, 1976, em Nairobi, na Conferência General da UNESCO.

Universal dos Direitos Humanos¹², como se esse fosse o embrião da Educação Intercultural.

Independentemente de sua origem, a educação intercultural surgiu como uma proposta pedagógica que visa desenvolver relações cooperativas entre diferentes sujeitos e culturas, buscando preservar as identidades culturais, mas de forma não etnocêntrica, objetivando a troca e o enriquecimento recíproco. (VIEIRA, In Fleuri, 2001, p.119). Conforme Gadotti (in: MACLAREN, 1999, p.16):

A educação multicultural e intercultural procura familiarizar as crianças com as realizações culturais, intelectuais, morais, artísticas, religiosas, etc. de outras culturas, principalmente das culturas não dominantes. As crianças que não aprenderem a estudar outras culturas perderão uma grande oportunidade de entrar em contato com outros mundos e terão mais dificuldades de entender as diferenças; fechando-se para a riqueza cultural da humanidade, elas perderão também um pouco da capacidade de aprender e de se humanizar. O pluralismo, como filosofia do diálogo para o entendimento e para a paz, deverá fazer parte integrante e essencial da educação do futuro.

Acredito que o trabalho com este objeto de pesquisa possibilita pensar a educação na atual fase de globalização econômica, onde se reforça a circulação das informações e a multiplicação dos contatos entre os povos. De acordo com José Martín (2002, p. 84-85):

La reflexión intercultural implica una preocupación fundamental, que es la de imaginar una pedagogía apropiada a las sociedades multiculturales. La comunicación se construye entonces sobre la base del respeto de la diversidad cultural y nos permite desarrollar una percepción del mundo, como un lugar histórico a compartir entre todos los seres. El hecho de reconocer y despertar la existencia de la alteridad – de los otros – nos obliga a reflexionar en las interrogantes, sobre la calidad de nuestras relaciones con los demás. Esta reflexión implica a la sociedad en que vivimos, a sus contradicciones y fundamentalmente a la escuela, en tanto institución intermediaria entre el estado y la sociedad, y en consecuencia intermediaria, de la diversidad cultural y lingüística existente en la misma.

Logo, a Educação Intercultural implica na interação entre sujeitos e envolve identidades culturais diferentes. Ela

¹² “La educación se orientará al desarrollo pleno de la personalidad humana y al fortalecimiento des respecto por los derechos humanos y las libertades fundamentales. Deberá promover el entedimiento, la tolerancia y la amistad entre todas las naciones, razas o grupos religiosos, y deberá promover las actividades de las Naciones Unidas en pro de la paz mundial”. (Nações Unidas, 1948, citado por Batelaan e Coomans, 1995, p.1).

se configura como uma pedagogia do encontro até suas últimas conseqüências, visando promover uma experiência profunda e complexa, em que o encontro/confronto de narrações diferentes configura uma ocasião de crescimento para o sujeito, uma experiência não superficial e incomum de conflito/acolhimento. (FLEURI, 1999, p.280)

Sendo assim, a experiência de conhecer e viver na cultura do outro (encontro/confronto) estaria promovendo um crescimento dos sujeitos participantes do Intercâmbio Brasil-Chile e Chile-Brasil? Caso promova, em que medida isso acontece? Que tipo de crescimento pessoal ocorre? Buscando responder essas perguntas posteriormente, estarei analisando o projeto “Intercâmbio Internacional Estudantil Delta do Jacuí / Brasil e Mostazal/Chile” na perspectiva teórica da Educação Intercultural¹³.

1.3 MULTICULTURALISMO X INTERCULTURALIDADE

Existe um pluralismo cultural na sociedade latino-americana desde o processo de conquista e colonização, bem como antes dele. Porém, dentro dessa pluralidade cada vez mais complexa na era da globalização, duas modalidades podem ser vinculadas à educação: o multiculturalismo e a interculturalidade. Existe uma diferença conceitual entre os termos “multicultural” e “intercultural”, a qual é reconhecida por diversos autores, como Sedano (1997), Malgesini e Giménez (2000), Fleuri (2001), Pina (2003), Traperó (2006), Blanco (2003), Lara (2003), Romero (2003), Martínez (2003) e Souza (2004). Considero válido explicitar essa (s) diferença (s), de modo a não apenas justificar a escolha pela interculturalidade, mas, também, esclarecer o que se entende por multiculturalismo nesse contexto, deixando claro ao leitor o seu emprego ou não nessa dissertação.

¹³ Vale salientar que a Educação Intercultural ou a Interculturalidade no Universo Acadêmico tem sido vinculada, no Brasil, ou às pesquisas sobre movimentos sociais e populares, e pedagogia da complexidade (FLEURI, 1998, 1999, 2001,), ou às investigações sobre intercâmbio cultural (cursos de inglês no exterior), Psicologia intercultural (com ênfase nos processos de personalidade e adaptação de intercambistas) e treinamento intercultural para executivos (SEBBEN, 2000, 2005, 2007). Na Espanha, por exemplo, onde talvez seja onde mais se fala e publica sobre Educação Intercultural, a ênfase dos trabalhos em Educação tem se restringido à educação de imigrantes na Europa Ocidental e políticas educativas e programas sociais de escolarização para populações ciganas no país (inclusive, nestes dois últimos aspectos, cito como exemplo o trabalho desenvolvido pelo professor Antonio Muñoz Sedano, da *Facultad de Educación de la Universidad Complutense de Madrid*).

Analisando esses conceitos, Romero (2003) propôs em seu texto o seguinte quadro comparativo:

Plano Fático o de los hechos LO QUE ES	MULTICULTURALIDAD = diversidad cultural, linguística, religiosa...	INTERCULTURALIDAD = relaciones interétnicas, interlingüísticas, interreligiosas...
Plano normativo o de las propuestas sociopolíticas y éticas LO QUE DEBERÍA SER	MULTICULTURALIDAD Reconocimiento de la diferencia 1. – Principio de igualdad 2. – Principio de diferencia	INTERCULTURALIDAD Convivencia en la diversidad 1. – Principio de igualdad 2. – Principio de diferencia 3. – Principio de interacción Positiva
	Modalidad 1	Modalidad 2
	PLURALISMO CULTURAL	

Fig. nº 2: tabela de comparação entre multiculturalismo e interculturalidade. (ROMERO, 2003, p.14.)

Sobre essa comparação entre a multi e a interculturalidade, Fleuri (2001, p.138) argumenta que:

A perspectiva multicultural reconhece as diferenças étnicas, culturais e religiosas entre grupos que coabitam no mesmo contexto. O educador que assume uma perspectiva multicultural considera a diversidade cultural como um fato, do qual se toma consciência, procurando adaptar-lhe uma proposta educativa. Adaptar-se, neste sentido, significa limitar os danos sobre si e sobre os outros. Mas o educador passa da perspectiva multicultural à intercultural quando constrói um projeto educativo intencional para promover a relação entre pessoas de culturas diferentes.

Assim, tanto a multiculturalidade quanto a interculturalidade reconhecem a pluralidade cultural. A diferença principal está no fato de que enquanto a primeira fica mais no campo do reconhecimento, a segunda propõe a interação, a relação entre os diferentes.

1.4 INTERCÂMBIO CULTURAL

Partilho com Andréa Sebben, quando conceitua intercâmbio cultural como o relacionamento entre povos diferentes. De acordo com a autora, “se você for estudar, trabalhar e viver uma vida rotineira em qualquer outro país do mundo, então, você está fazendo intercâmbio” (SEBBEN, 2007, p.27).

Em sua obra “Intercâmbio Cultural – para entender e se apaixonar”, a psicóloga faz uma compilação de alguns de seus estudos e publicações, resgatando parte de sua dissertação de mestrado, fazendo um breve histórico da genealogia dos intercâmbios culturais e apresentando conceitos importantes que utilizo nessa pesquisa, como, por exemplo, o de Intercâmbio Cultural, intercambista, cidadão do mundo, e stress aculturativo. Por sua importância e alcance, e por ter sido a única publicação encontrada com tais conteúdos, esse livro tornou-se uma importante bibliografia para o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que ele trouxe conceitos importantes para a compreensão da dinâmica de um intercâmbio.

Para Sebben, a educação intercultural deve ser informal, não convencional, e para além da sala de aula. Para ela, “a idéia central dos intercâmbios não poderia ser puramente de estudos, mas, mais do que isso, de mudança de si mesmo” (SEBBEN, 2007, p.34). Por isso a definição de intercambista como aquele que sai ou participa de uma experiência intercultural, não importando em quais atividades, mas que conviva com a cultura estrangeira (SEBBEN, 2007).

Quando ouço chamarem um intercambista de estudante, me dá a impressão que estão desconsiderando um aspecto fundamental do intercâmbio: a intercultural. Porque estudante ele é aqui também, correto? Porém, no intercâmbio ele é mergulhado numa complexa rede de relacionamentos com as mais diversas implicações sociais, psicológicas, políticas e, claro, culturais! Portanto, em nome de um certo rigor científico, vamos chamá-los daqui por diante de intercambistas. (SEBBEN, 2007, p.55)

Considerando que os intercâmbios culturais provocam mudanças nos intercambistas no sentido de crescimento e desenvolvimento humano, pode-se dizer também que, além de estarem relacionados a uma educação intercultural, os intercâmbios contribuem para uma educação em valores. “La educación en valores supone que el sistema educativo asuma una función ético-moral que tendrá como

objetivo contribuir al establecimiento de un modelo de persona desde una concepción humanista” (MORAL e ALBO, 2003, p.71). Assim, a Educação Intercultural é, também, uma educação em valores.

Nesse aspecto, Andréa Sebben (2007) afirma que os intercâmbios culturais ampliam nos intercambistas valores como solidariedade, ética, cidadania, melhora as relações familiares, desenvolve um perfil mais arrojado para o mercado de trabalho, além de contribuir para uma cultura da paz, fazendo com que o intercambista seja cidadão do mundo, ou seja, “aquele que sabe viver em sua cultura e em qualquer outra que seja... em paz” (2007, p.37).

Esses são os conceitos que utilizei para enxergar e analisar meu objeto de pesquisa, bem como para apresentar algumas conclusões.

2. METODOLOGIA

2.1 ABORDAGEM

Este estudo é uma investigação de cunho qualitativo, com enfoque de um Estudo de Caso. De acordo com Stake (1998, p.51), “El estudio cualitativo se aprovecha de las formas habituales de conocer las cosas. Una de las cualidades principales de los investigadores cualitativos es la experiencia”. Nesse sentido, fazer parte do quadro docente de uma das escolas integrantes do Intercâmbio, o Colégio Cenecista Santa Bárbara, de Arroio dos Ratos, permitiu-me não apenas saber da existência de um projeto de intercâmbio internacional estudantil, mas, também, proporcionou-me viver experiências com intercambistas e me tornar um deles. Dentre outras coisas, foi nessa experiência que me apoiei para problematizar o fenômeno que estava diante de mim enquanto funcionário e pesquisador, bem como para desvendar os significados e transformações pessoais que ocorrem a partir da prática do intercâmbio.

Trabalhar em uma das instituições que realizam o intercâmbio com o Chile, bem como participar como intercambista nas edições que ocorreram a partir de 2006, poderiam ser fatores de questionamento sobre a objetividade deste trabalho. Mas, ao invés de enxergar estes fatos como impedimentos para a sua execução, vejo-os como vantagens¹⁴. Estar no quadro da escola facilitou-me o acesso a documentos e colaboradores, permitiu-me compreender melhor as rotinas e ocasiões descritas nos depoimentos e, principalmente, analisar as dimensões de crescimento pessoal ao realizar um intercâmbio.

Mesmo sendo apenas uma das muitas maneiras de fazer pesquisa em ciências sociais (YIN, 2005), o Estudo de Caso amplia o conhecimento de fenômenos contemporâneos individuais, organizacionais, educacionais, sociais, políticos e de grupo, na medida em que propõe um estudo profundo e exaustivo de um objeto específico – no caso, a implantação e o desenvolvimento de um projeto educacional de Intercâmbio Internacional entre Brasil e Chile. “A essência de um Estudo de Caso [...], é esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o

¹⁴ É importante salientar que esta pesquisa buscou orientações nos campos teóricos da Nova História e da História Cultural. A escolha das bagagens que auxiliam o pesquisador em suas estradas e caminhos na pesquisa não são casuais. Considero, partilhando dessas perspectivas teóricas, que a objetividade total de um trabalho não existe. Peter Burke (1992, 2005) ressalta que a verdade é uma construção cultural. Não há o real mas, sim, representações de uma realidade.

motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados” (Schramm, 1971, citado por YIN, 2005, p.31).

Recordando o trabalho de ANDRÉ (1998), penso que este trabalho também pode ser visto como um Estudo de Caso Etnográfico, pois além de preencher os requisitos da etnografia, apresenta-se como uma proposta de investigação com unidade de estudo bem delimitada. Nesse sentido, ENGERS (1994, p.67) salienta que o enfoque etnográfico no paradigma qualitativo se apresenta “como alternativa metodológica de investigação educacional, que busca descrever, compreender e interpretar os fenômenos educativos que têm lugar no contexto escolar”. Assim, o Estudo de Caso etnográfico, além de permitir um envolvimento maior com a realidade pesquisada, contribui para uma ampla compreensão e reflexão do objeto, uma vez que se trabalhará com “organización de la recogida de datos, observación y descripción de contextos, entrevistas, revisión de documentos y análisis e interpretación de datos” (STAKE, 1998, p.51-67).

2.2 SUJEITOS

Através das primeiras entrevistas, quando ainda estava no processo de elaboração do projeto de pesquisa, foi possível rastrear a origem do intercâmbio Brasil-Chile através de coleta de dados com alguns dos professores que participaram de sua gênese, entre eles Fábio Raguse, Vânia Freitas e Clarice Conter, conforme mencionado na introdução. Do projeto à prática de pesquisa, os sujeitos entrevistados, observados ou que forneceram dados para o desenvolvimento dos objetivos da investigação foram professores ligados à origem do projeto de Intercâmbio, diretores das escolas envolvidas no projeto, alunos intercambistas brasileiros e alguns familiares, alunos intercambistas chilenos e alguns familiares, professores intercambistas brasileiros, professores intercambistas chilenos e alguns alunos integrantes do “Centro de alumnos” (grêmio estudantil) do Liceo Alberto Hurtado, em San Francisco de Mostazal¹⁵.

¹⁵ Convém ressaltar que além das entrevistas realizadas, pude contar com depoimentos de onze alunos intercambistas chilenos que estiveram no Brasil no ano de 2005, todos do Liceo Elvira Sánchez, em Mostazal. Esses depoimentos foram encontrados em meio a alguns documentos arquivados na referida escola, bem como nos arquivos do Liceo Alberto Hurtado.

Para uma melhor visualização dos sujeitos, dividi os mesmos em dois grandes grupos, 25 brasileiros e 15 chilenos, compondo um total de 40 entrevistados, conforme os quadros abaixo.

<i>Quadro nº 1: colaboradores entrevistados brasileiros.</i> (*) = indica que o(a) colaborador (a) foi um intercambista “pasante”, ou seja, ficou de 30 a 45 dias no Chile. Os demais, sem este crivo, ficaram apenas uma semana.			
NOME	OCUPAÇÃO	ESTEVE NO CHILE:	LOCAL E DATA DA ENTREVISTA
Fábio Raguse	Ex-diretor do Instituto de Educação Cenequista Prof. Alcides Conter – IECPAC	Todos, até a 8ª ed.	Prefeitura municipal de Butiá-RS, 09/06/2007.
Vânia Freitas França	Ex-professora do IECPAC	-	Ulbra São Jerônimo, São Jerônimo – RS, 23/06/2007.
Léa Mara Gonzáles da Cunha Varani	Diretora do Colégio Cenequista Santa Bárbara;	2004 e 2006	Colégio Cenequista Santa Bárbara, Arroio dos Ratos-RS, 28/03/2008.
Rômulo Nascimento	Ex-aluno do Colégio Cenequista Santa Bárbara	2006	Residência do Mestrando, 01/10/2008.
Júlia Gonzales da Cunha Varani	Ex-aluna do Colégio Cenequista Santa Bárbara	2004	Residência da Colaboradora
Jordana Berbigier Bortolotti	Ex-aluna do Colégio Cenequista Santa Bárbara	2004	Residência da Colaboradora
Maria Cristina Soares M.	Supervisora do Colégio Cenequista Santa Bárbara	2008	Colégio Cenequista Santa Bárbara, Arroio dos Ratos-RS
Silvio Bortolotti	Pai de aluna intercambista	-	Residência do Colaborador
Karen W. Del Mauro	Aluna do Colégio Cenequista Santa Bárbara	2008	Colégio Cenequista Santa Bárbara, Arroio dos Ratos-RS, 18/11/2008.
Felipe Gallas da Silva	Aluno do Colégio Cenequista Santa Bárbara	2008	Colégio Cenequista Santa Bárbara, Arroio dos Ratos-RS, 18/11/2008.
Paula Shmitz Miranda	Aluna do Colégio Cenequista Santa Bárbara	2008	Colégio Cenequista Santa Bárbara, Arroio dos Ratos-RS, 18/11/2008.
Giovanna Tassoni Collovini	Aluna do Colégio Cenequista Santa Bárbara	2008	Colégio Cenequista Santa Bárbara, Arroio dos Ratos-RS, 18/11/2008.
Roberta Matzembacher da Silva	Aluna do Colégio Cenequista Santa Bárbara	2008	Colégio Cenequista Santa Bárbara, Arroio dos Ratos-RS, 18/11/2008.
Giana Blume Corssac	Aluna do Colégio Cenequista Santa Bárbara	2008	Colégio Cenequista Santa Bárbara, Arroio dos Ratos-RS, 18/11/2008.
Tahís Alegretti Barros	Aluna do Colégio Cenequista Santa Bárbara	2008	Colégio Cenequista Santa Bárbara, Arroio dos Ratos-RS, 18/11/2008.
Rafaela Tassoni Käfer	Aluna do Colégio Cenequista Santa Bárbara	2008	Colégio Cenequista Santa Bárbara, Arroio dos Ratos-RS, 18/11/2008.
Nelza M. da Silveira Kappel	Supervisora do Colégio Cenequista Carlos Maximiliano	-	Colégio Cenequista Carlos Maximiliano. São Jerônimo-RS, 19/11/2008.
Valentina Ostroski Genz	Vice-diretora do Colégio Cenequista Carlos Maximiliano	-	Colégio Cenequista Carlos Maximiliano. São Jerônimo-RS, 19/11/2008.
Fabiane Poeta Azevedo	Orientadora Educacional	-	Colégio Cenequista Carlos Maximiliano. São Jerônimo-RS, 19/11/2008.
Silvana Criscuoli Tizatto	Secretária do Colégio Cenequista Carlos Maximiliano	-	Colégio Cenequista Carlos Maximiliano. São Jerônimo-RS, 19/11/2008.
Maria Aparecida Bratkowski	Professora intercambista do IECPAC	2000, 2006, 2008 (*)	Residência da colaboradora, Butiá-RS, 20/11/2008.
Janine dos Santos Vitória	Ex-aluna do IECPAC	1998	Residência da colaboradora Maria, Butiá-RS, 20/11/2008.
Marcio Rafael Munari	Ex-aluno do IECPAC	1998, 2000	Residência da colaboradora Maria, Butiá-RS, 20/11/2008
José Maria	Diretor do IECPAC	2008	IECPAC

Medeiros			
Arnildo Lopes Pffingstag	Diretor da Escola Técnica Cenecista Carolino Euzébio Nunes	2004, 2008.	Escola Técnica Cenecista Carolino Euzébio Nunes, 19/11/2008.

Quadro nº 2: colaboradores entrevistados chilenos.

*(*) = indica que o(a) colaborador (a) foi um intercambista “pasante”, ou seja, ficou de 30 a 45 dias no Brasil. Os demais, sem este crivo, ficaram apenas uma semana.*

NOME	OCUPAÇÃO	ESTEVE NO BRASIL EM:	LOCAL E DATA DA ENTREVISTA
Natalia Celeste Clacón Cáceres	Aluna do Liceo Alberto Hurtado.	2007	Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal, 15/10/2008.
Yoselyn Gómez Rodríguez	Aluna do Liceo Alberto Hurtado.	2007	Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal, 15/10/2008.
Evelyn Salinas Farias	Aluna e integrante del “Centro de los Alumnos” (Grêmio estudantil) do Liceo Alberto Hurtado.	integrante del “Centro de los Alumnos”	Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal, 15/10/2008.
Stephany Castro Hidalgo	Aluna e integrante del “Centro de los Alumnos” (Grêmio estudantil) do Liceo Alberto Hurtado.	integrante del “Centro de los Alumnos”	Liceo Alberto Hurtado, em San Francisco de Mostazal, 15/10/2008.
Patricio Gonzáles Adasme	Aluno e integrante del “Centro de los Alumnos” (Grêmio estudantil) do Liceo Alberto Hurtado.	integrante del “Centro de los Alumnos”	Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal, 15/10/2008.
Rodrigo Adesio Hausheer Poblete	Professor do Liceo Alberto Hurtado.	2007 (*)	Liceo Alberto Hurtado, em San Francisco de Mostazal, 15/10/2008.
Carlos Quintanilla	Professor do Liceo Alberto Hurtado.	1999, 2001, 2007	Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal, 15/10/2008.
Rodrigo Fernández	Professor do Liceo Alberto Hurtado.	1999, 2001	Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal, 15/10/2008.
María Cristina Arriagada Pérez	Professora do Liceo Alberto Hurtado.	2003 (*)	Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal, 15/10/2008.
Luz Patricia Faúndez Solés	Professora do Liceo Elvira Sánchez de Garcés	1999, 2005 (*)	Liceo Elvira Sánchez de Garcés, em Mostazal, 16/10/2008
Luis Ignacio Moreno Santibañez	Aluno do Liceo Elvira Sánchez de Garcés	2005	Liceo Elvira Sánchez de Garcés, em Mostazal, 16/10/2008.
Laura Tereza Guevara Ibarra	Ex-diretora aposentada do Liceo Elvira Sánchez de Garcés	2001, 2003, 2005 e 2007	Liceo Elvira Sánchez de Garcés, em Mostazal, 16/10/2008.
Carlos Humberto Romero Gonzalez	Aluno do Liceo Alberto Hurtado.	2007 (*)	Centro Vocacional 18 de Septiembre, praia de Maitencillo, em Puchucaví, 17/10/2008.
Loreto Isabel Salas Madrid	Ex-aluna do Liceo Elvira Sánchez de Garcés	2005 (*)	Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal, 18/10/2008.
Luis Arturo Orellana Miquel	Diretor do Liceo Alberto Hurtado.	Em todas as edições.	Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal, 18/10/2008.

A idéia inicial era entrevistar no mínimo dois intercambistas e familiares, além dos professores acompanhantes, de cada edição dos 11 anos do intercâmbio Brasil-Chile. No entanto, o tempo, os recursos disponíveis e outros caminhos me

levaram a compor um quadro de sujeitos de acordo com as possibilidades que me cercearam do primeiro objetivo. Na verdade, penso que isso não determinou um obstáculo na pesquisa, pois

las entrevistas cualitativas requieren un diseño flexible de la investigación. Ni el número ni el tipo de informantes se especifica de antemano. El investigador comienza con una idea general sobre las personas a las que entrevistará y el modo de encontrarlas, pero está dispuesto a cambiar de curso después de las entrevistas iniciales. Es difícil determinar a cuántas personas se debe entrevistar en un estudio cualitativo. Algunos investigadores tratan de entrevistar al mayor número posible de personas familiarizadas con un tema o acontecimiento. (BODGAN e TAYLOR, 1992, p.108)

Em um fragmento de meu diário de campo¹⁶, é possível perceber, por exemplo, como algumas condições específicas da coleta de dados determinava a escolha dos sujeitos.

Neste dia entrevistei cinco alunos do Liceo Alberto Hurtado. Dois tinham ido ao Brasil em 2007 e três eram do Grêmio Estudantil da escola e não tinham ido ao Brasil. Isso não estava previsto no meu projeto de dissertação, mas não tive escolha. Foram os alunos que encontrei na Escola. Mas penso que nada é por acaso. As entrevistas foram muito ricas em conteúdo para o trabalho, especialmente as do Grêmio Estudantil. Além disso, também foi possível entrevistar sete professores chilenos que fizeram intercâmbio no Brasil em diferentes edições (inclusive na primeira). Nessa escola não encontrei nenhum aluno intercambista chileno de 2005 ou outro ano que não fosse 2007, pois, como a maioria dos alunos que fazem intercâmbio são de turmas de 2º e 3º ano do Ensino Médio, eles já se formaram e saíram da escola, sendo que alguns saíram até da cidade. (SILVEIRA, 2008, s.p.)

O trecho acima, referente à coleta de dados realizada no Chile, em 15 de outubro do corrente ano, demonstra que uma das principais dificuldades que enfrentei em relação aos “sujeitos” foi o fato de encontrar no Liceo Alberto Hurtado apenas alunos intercambistas (que fizeram intercâmbio no Brasil) do ano de 2007. Já no Liceo Elvira Sánchez de Garcés, encontrei dois intercambistas do ano de 2005. Todavia, as dificuldades de encontrar colaboradores de outras edições do intercâmbio para as entrevistas podem ser explicadas através de três fatores. Em primeiro lugar, de acordo com o fragmento do diário de campo, a maioria dos alunos intercambistas já não estavam nas escolas por terem concluído o Ensino Médio ou

¹⁶ Sobre o uso de diários de campo ou de bordo, ver item 2.3, referente aos “Dados”.

por terem mudado de cidade. O segundo fator foi o tempo do intercâmbio no Chile que, por ser apenas uma semana, não permitiu buscar tais participantes, uma vez que também se fez necessário uma pesquisa nos arquivos do Liceo Alberto Hurtado para coletar dados em outras fontes documentais. Por último, o fato do pesquisador também estar participando do intercâmbio como professor responsável e acompanhante dos alunos intercambistas do Colégio Cenecista Santa Bárbara, onde é funcionário, trazia-lhe a difícil missão de dividir o curto espaço de tempo no Chile em duas importantes responsabilidades: cumprir a agenda das atividades chilenas como professor intercambista e realizar as entrevistas e pesquisa documental para a pesquisa.

No Brasil foi possível encontrar intercambistas de mais de uma edição do intercâmbio. Entretanto, tanto no Brasil como no Chile, os sujeitos encontrados na coleta de dados que mais deram condições para uma análise da trajetória do intercâmbio, numa perspectiva comparativa de suas edições, foram, em ambos os casos, professores e não alunos. Isso se explica pelo fato de que nas escolas dos dois países há professores que já participaram de mais de uma edição do intercâmbio, uma vez que cada colégio sempre envia alguns professores para acompanhar os alunos ao exterior.

2.3 DADOS

A coleta de Dados foi realizada no Brasil e no Chile e dividida em dois principais pólos: observação e utilização de documentos.



Quadro nº 3: esquema sobre a Coleta de Dados.

No campo das observações, chamo de registros intrapessoais todas as situações vividas pelos intercambistas e seus desdobramentos no campo da

personalidade e da abstração, como sentimentos, por exemplo. Esses registros são individuais e, geralmente, variam muito de pessoa para pessoa. A experiência de passar por uma Cordilheira dentro de um ônibus pode ser um momento mágico marcado pela beleza geográfica e ambiental para um determinado intercambista, enquanto que, para outro, o medo da altura pode trazer-lhe sensações que determinem uma forma diferente de observar a paisagem natural e de projetar futuras expectativas em relação ao novo que o aguarda. São os registros intrapessoais que determinam as representações dos sujeitos, ou seja, as formas pelas quais os indivíduos vêem a si mesmos e o mundo, e como essas formas são externalizadas.

Na perspectiva da Nova História Cultural, os conceitos de representações e imaginário tornaram-se importantes para lidar com as narrativas produzidas nas entrevistas: entender como os intercambistas viam a si mesmos e o mundo que os cercava e, principalmente, como suas “formas de ver” foram alteradas (se o foram); privilegiar as experiências e as idéias do vivido sem, contudo, abandonar os contextos culturais, sociais, econômicos e políticos em que estão inseridos. Além disso, “não se pode separar os agentes de suas representações de si e do outro que, de fato, definem comportamentos, inculcam valores, atribuem méritos, corroboram ou condenam atitudes e decisões” (BACZKO, 1985, p.306). Para Baczko, é por meio do imaginário, um conjunto de representações, que se podem alcançar os medos, as esperanças e outros campos do subjetivo. Ele indica que

a imaginação social, além de fator regulador e estabilizador, também é a faculdade que permite que os modos de sociabilidade existentes não sejam considerados definitivos e como os únicos possíveis, e que possam ser concebidos outros modelos e outras fórmulas (BACZKO, 1985, p.403).

Neste sentido, através da História Oral, foram investigadas as representações produzidas por alunos e professores intercambistas sobre Chile e Brasil antes e depois da experiência no país estrangeiro e, principalmente, sobre a prática de intercâmbio que vivenciaram. De acordo com Sandra Pesavento (2003, p.47), “o real é sempre o referente da construção imaginária do mundo, mas não é o seu reflexo ou cópia”. Desse modo, a maneira de olhar para as fontes orais de pesquisa - os discursos dos intercambistas - será cuidadosa, pois não se pretende

alcançar o real, uma vez que este é apenas uma construção cultural. “O imaginário formula o real e pelo real é trabalhado, num constante movimento de circularidade” (SWAIN, 1994, s.p.).

De acordo com Chartier (2002, p.66), “não há prática ou estrutura que não seja produzida pelas representações, contraditórias e afrontadas, pelas quais os indivíduos e os grupos dão sentido a seu mundo”. O conceito de imaginário dará acesso às percepções sobre o cotidiano dos intercambistas fora de seu país natal, bem como suas articulações com o stress aculturativo¹⁷ dos mesmos intercambistas.

Na pesquisa qualitativa, a entrevista caracteriza-se como um importante instrumento, pois torna possível a produção de conteúdos fornecidos diretamente por sujeitos que estiveram envolvidos na situação pesquisada.

Ao percorrer o caminho das narrativas, tornou-se necessário recorrer às contribuições da História Oral e refletir sobre conceitos e formas de atuação da memória, objeto privilegiado dessa metodologia.

A História Oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. (ALBERTI, In PINSKY, 2006, p. 155)

A História Oral produz narrativas orais que são narrativas de memória. Ao considerar o caráter documental dessas narrativas, quando a entrevista é vertida do oral para o escrito, ela produz o que chamamos de fontes orais. Desse modo, as narrativas, por sua vez, são narrativas de identidade na medida em que o entrevistado não apenas mostra como ele vê a si mesmo e o mundo, mas também como ele é visto por outro sujeito ou por uma coletividade (SILVEIRA, 2007).

Uma boa entrevista de História Oral deve levar em consideração diferentes fatores, como o roteiro da entrevista, que não deve ter uma estrutura rígida, e o local em que ela será realizada. Assim, deu-se preferência a perguntas mais abertas e a um roteiro flexível. Além disso, acredito que “o pesquisador não deve se apropriar da

¹⁷ Esse conceito, já mencionado no Referencial Teórico, será melhor apresentado e analisado em outro capítulo.

entrevista apenas como uma técnica de coleta de dados, mas como parte integrante da construção do objeto de estudo” (SILVEIRA, 2007, p.39).

Meihy e Holanda (2007, p.26) observam que, “ao se materializar em documento escrito, porém, a História Oral ganha objetividade de qualquer outro documento gravado ou de análise historiográfica, porém, deve ser analisada sob o crivo da subjetividade de quem a produziu”. Do mesmo modo,

ainda que muitas vezes a produção de entrevistas seja usada como alternativa para preencher vazios de documentos convencionais ou de lacunas de informações e até para completar outros documentos, é importante ressaltar que se pode, de maneira positiva, assumi-la isoladamente e propor análises das narrativas para a verificação de aspectos não revelados, subjetivos, alternativos aos documentos escritos. [...] De modo geral é recomendável não pensar que a História Oral serve exclusivamente para “tapar buracos documentais”. (MEIHY e HOLANDA, 2007, p. 24-25)

Verena Alberti (2004) salienta ainda que a História Oral permite estudar objetivamente as subjetividades e as representações. Nesse contexto, após terem sido realizadas as transcrições de todas as entrevistas, no conjunto de critérios estabelecidos para a análise dessas fontes orais, estarei ciente de que os depoimentos dos colaboradores trarão resíduos da ação passada que, como qualquer outro documento, não foram vistos como relatos inocentes ou ingênuos. Considerando o ato de narrar como um processo de reconstrução e resignificação das trajetórias vividas, deparei-me com uma pluralidade de discursos obtidos, talvez pelo número de entrevistas realizadas no Brasil e no Chile.

Nesse sentido, busquei trabalhar com as entrevistas de história oral através da metodologia da Análise de Conteúdo, conforme texto de Roque Moraes (1999).

A análise de conteúdo constitui uma metodologia usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a re-interpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. [...] A matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos autobiográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, [...]. (MORAES, 1999, p.7-8)

A Análise de Conteúdo orientou o trabalho com as fontes orais na medida em que sustentou e apresentou os passos para examiná-las¹⁸. Primeiramente, fiz uma leitura das entrevistas transcritas, anotando às margens palavras-chave do assunto correspondente, buscando criar possíveis categorias de análise. Em seguida, selecionei e isolei aquelas que correspondiam aos objetivos da pesquisa. Após, foi realizado o isolamento de trechos das entrevistas de acordo com as categorias definidas, partindo, então, para a descrição, a interpretação e a produção textual (por categoria).

Também por se tratar de um Estudo de Caso, optei por analisar as fontes orais através de triangulações com outros documentos, na tentativa de chegar a uma análise mais ampla do objeto de estudo, e não por desconsiderar a capacidade da fonte oral e seu papel documental nas narrativas dos colaboradores, recheadas de experiências vivenciadas e resignificadas através da ação da memória.

Os registros pessoais, também chamados de fontes manuscritas, são os diários de campo ou de bordo¹⁹. Havia decidido realizar um diário de campo quando estava planejada a viagem ao Chile. No entanto, na busca de elementos para pensar e desenvolver a pesquisa, distribuí, antes da partida para o Chile, aos oito alunos intercambistas do Colégio Cenecista Santa Bárbara, uma agenda para que usassem como um diário de viagem. Expliquei que usaria tais diários como fontes para essa pesquisa e distribuí um para cada aluno. Além dos diários servirem como fontes de análise para o pesquisador, serviram, igualmente, como subterfúgio aos intercambistas que, nos momentos de saudade da família brasileira ou de nostalgia, podiam, através da escrita, encontrar-se consigo mesmos e desabafar em linhas que eram preenchidas como se estivessem adentrando num espaço só deles, caracterizado, de certa forma, por tranqüila privacidade.

Contardo Calligaris (1998,s.p.) observa que “diários íntimos e autobiografias são escritos por motivos variados: respondem a necessidades de confissão, de justificação ou de invenção de um novo sentido”, sendo esses três aspectos, geralmente, combinados entre si.

¹⁸ Iniciei o trabalho com as fontes orais a partir do software NVIVO8, da QSR International. Trata-se de um programa que possibilita ao pesquisador definir as unidades de análise e isolá-las de acordo com as categorias definidas. O programa ajudou em certa parte, porém, por não dominar seu funcionamento, abandonei-o, partindo para a metodologia de Análise de Conteúdo.

¹⁹ A expressão “diário de campo” faz referência às anotações realizadas no país estrangeiro, seja de observações ou relato de experiências, enquanto “diário de bordo” faz referência às anotações de intercambistas nos percursos de viagem, dentro do ônibus. No entanto, trata-se de um mesmo documento manuscrito.

Várias vezes na minha vida fui tomado pelo impulso de começar um diário. E várias vezes comecei. Não tanto para marcar eventos memoráveis de meu cotidiano quanto por estar em alguma encruzilhada, íntima ou não, em que me parecia necessário forçar-me a confessar alguma verdade que, de outra forma, não ousaria dizer. Ou então, precisava levar meus argumentos frente a um tribunal que me entendesse. Ou ainda, queria interpretar minha vida para lhe prometer um futuro ou dar sentido a um presente moroso. (CALLIGARIS, 1998, s.p.)

Dessa forma, o uso de diários justifica-se não apenas pela importância dada ao registro pessoal e a reminiscência dos alunos em elementos de individualidade e memória cotidiana, mas, também, por estes documentos me permitirem acessar certas imagens de registros intrapessoais, produtos de reflexão e meditação constante do indivíduo com a sua própria história.

O uso de diferentes documentos também se justifica pela existência de diferentes discursos acerca de episódios ou situações vivenciadas pelos intercambistas nas várias edições do Intercâmbio Brasil-Chile. Além de Fontes Manuscritas, a documentação pesquisada também foi classificada em mais duas categorias: Documentos Escolares e Fontes Impressas. Usar diferentes fontes documentais permitiu um olhar sobre diferentes ângulos e abordagens da história desse projeto escolar de Intercâmbio Internacional Estudantil.

Lombardi (2003, p. 15) diz que os documentos são provas históricas produzidas por homens e mulheres e, “mesmo não tendo sido produzidas com a intencionalidade de registrar a vida e o mundo dos homens, acabam sendo testemunhas dessas dimensões”. Le Goff (2005, p.76), alerta para a necessidade de uma

nova concepção de documento [...], pois, o documento não é inocente, não decorre apenas da escolha do historiador, ele próprio é parcialmente determinado por sua época e seu meio; o documento é produzido consciente ou inconscientemente pelas sociedades do passado, tanto para impor uma imagem desse passado, quanto para dizer ‘a verdade.

Considerando documentos como evidências construídas culturalmente sobre algo que aconteceu, bem como as observações conceituais e teóricas já apresentadas, mostro nas duas tabelas abaixo os documentos escolares encontrados e utilizados sobre o Intercâmbio, tanto no Brasil como no Chile.

Quadro nº 4: Documentação Escolar no Brasil sobre o Intercâmbio. (*) = diversas		
DOCUMENTOS ESCOLARES DE ACESSO NO BRASIL		
DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UN.
Convenio de Cooperacion Intercambio Juvenil Chile – Brasil, de 21/03/1998. (em fax)	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	01
Cópia da Resolução nº 275, de 22/09/2005, do Departamento Provincial de Educación de Cachapoal, Región de O'Higgins.	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	01
Cópia de homenagem discursiva de chilenos à memória da professora Maria Luísa Vilodre De Maman;	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	01
Cópia de reportagens de jornais locais da região carbonífera relativas ao Intercâmbio com o Chile;	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	06
Cópia do Projeto de trabalho da “Professora Pasante” de 2005.	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	01
Correspondência da Asociación de Municipalidades de la Sexta Region, intitulada “carta poder”, sem data.	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	01
Correspondência do Ministerio de Educación de Chile à direção do Liceo Alberto Hurtado, em 27/09/2005.	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	01
Correspondências (via e-mail ou fax) entre os diretores das escolas brasileiras e chilenas;	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS.	*
Correspondências (via e-mail ou fax) entre os diretores das escolas da Região Carbonífera;	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	*
Correspondências da Prefeita Municipal de Mostazal para a Delegação Brasileira;	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	02
Discurso de Abertura Oficial da VIII edição;	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	01
Discurso de recepção aos chilenos em 2005;	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	01
Fascículo/revista “La Plancha”, sobre a escola Liceo Alberto Hurtado, ed.. Año 3, nº3, 1999.	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	01
Fascículo/revista “Temporeros”, da escola Liceo Alberto Hurtado, ed.. nº1, 2005.	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	02
Ficha de despesas dos alunos participantes da VIII edição (2005);	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	01
Fichas de cadastro e autorização de alunos para a participação no Intercâmbio;	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	*
Nominatas oficiais dos intercambistas em algumas edições do Intercâmbio;	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	*
Orçamentos de transportes, alimentação e hospedagem;	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	*
Programação Brasileira para a semana de intercâmbio com da delegação chilena no Brasil em 2005;	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	01
Programação Brasileira para a semana de intercâmbio com da delegação chilena no Brasil em 2000;	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	01
Relações de professores, alunos e funcionários que participaram de algumas edições do Intercâmbio;	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	*
Relatório do Intercâmbio Brasil-Chile do ano de 2000.	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	01
Relatórios de Avaliação da delegação chilena referente a VIII edição;	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	01
Relatórios de Avaliação de alunos brasileiros referente a VIII edição;	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	02
Relatórios de Avaliação de pais de alunos brasileiros referente a VIII edição;	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	01
Um Acordo intitulado <i>Testimonio de Hermanamiento</i> assinado por todas as escolas envolvidas na VIII edição do Intercâmbio, de 8/10/2005.	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá-RS	01

<i>Quadro nº 5: Documentação Escolar no Chile sobre o Intercâmbio.</i>		
<i>(*) = diversas</i>		
DOCUMENTOS ESCOLARES DE ACESSO NO CHILE		
DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UN.
<i>Acta de Votación</i> realizada entre el personal docente y paraprofesor del Liceo Alberto Hurtado para determinar al profesor y al alumno pasante en el X Intercambio con Brasil (sem data).	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01
Autorizaciones para ausentarse del país	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	*
Biografía de Maria Luiza Vilodre De Maman	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01
Carta de Patrocinio – Municipalidad de Mostazal – 30/jul/2001	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01
<i>Certificado de Acuerdo</i> – Consejo Municipal de Mostazal - 12/out/2006	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01
Contractos de prestación de servicios.	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	*
Correspondência do Departamento Educacional do Município de Mostazal (03/agosto/2005) à Cooperativa Coopevch (vestuário) solicitando financiamento ou compra de 40 buzos y 98 poleras para viagem de Intercambio.	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01
Correspondências da Prefeita de Mostazal à Escola Cenecista de Butiá-RS	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	*
Correspondências gerais/ofícios e e-mails da direção da Escola Cenecista de Butiá à direção do Liceo Alberto Hurtado	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	17
Cotización de servicios de trasnportes, gastronomicos y otros	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	*
Cronogramas de reuniones com comision de Brasil	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	*
Declaración Jurada [autorização dos pais]	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	*
Decreto Alcaldicio nº 341 de 03/Ago/2005	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01
Decreto Alcaldicio nº 508 de 17/set/2006	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01
Decreto Alcaldicio nº 526 de 16/set/2003	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01
Depoimentos manuscritos de 11 alunos intercambistas chilenos do Liceo Elvira Sánchez, que estiveram no Brasil em 2005	Arquivos del Liceo Alberto Hurtado y Elvira Sánchez, em Mostazal.	11
Fichas de autorização de viagens de menores de 18 anos.	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	*
Informe de Finanzas Intercâmbio Chile-Brasil 2005	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01
Listagem dos intercambistas chilenos de 2005.	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01
Listas de Despesas do Intercâmbio	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	*
Nominata de alumnos intercambistas	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	*
Programação de Atividades do Intercâmbio Chile-Brasil 2001	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01
Programação de Atividades do Intercâmbio Chile-Brasil 2003	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01
Programação de Atividades do IX Intercâmbio Chile-Brasil	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01
<i>Projecto para financiamiento de buzos, poleras e tallas</i> para intercambio Chile-Brasil.	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	*
<i>Reglamento del uso del establecimiento del Liceo Alberto Hurtado (set/06)</i>	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01
<i>Reglamento Intercambio Internacional Chile-Brasil</i>	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01
Relação dos nomes das autoridades do município de Butiá-RS (2005)	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	*

Relatórios com prestações de contas com notas fiscais e contratos anexados	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	*
<i>Salvoconducto Colectivo nº108</i> [documento de autorização de viagem ao Brasil], <i>Policía de Investigaciones de Chile, Departamento de Extranjería y Policía Internacional Rancagua. 07/set/2001</i>	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01
<i>Salvoconducto Colectivo nº134</i> [documento de autorização de viagem ao Brasil], <i>Policía de Investigaciones de Chile, Departamento de Extranjería y Policía Internacional Rancagua. 27-set-2005.</i>	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01
<i>Salvoconducto Colectivo nº51</i> [documento de autorização de viagem ao Brasil], <i>Policía de Investigaciones de Chile, Departamento de Extranjería y Policía Internacional Rancagua. 13-set-2007.</i>	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.	01

No conjunto das fontes impressas estão jornais das cidades de Butiá, Arroio dos Ratos e San Francisco de Mostazal, conforme quadro abaixo.

<i>Quadro nº 6: Fontes Impressas – jornais, no Brasil e no Chile.</i>	
FONTES IMPRESSAS – JORNAIS	LOCALIZAÇÃO
Jornal Sobral, ano I, nº 008, Butiá-RS, 25/out/2003, p. 1, 2, 3 e 6.	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.
Jornal Sobral, ano II, nº 059, Butiá-RS, 16/out/2004, p. 1	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.
Jornal Sobral, ano II, nº 060, Butiá-RS, 23/out/2004, p. 4	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.
Jornal Sobral, ano II, nº 063, Butiá-RS, 13/nov/2004, p. 6	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.
Jornal Sobral, ano II, nº 060, Butiá-RS, 23/out/2004, p. 4	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.
Jornal Sobral, ano II, nº 064, Butiá-RS, 20/nov/2004, p. 2	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.
Jornal Sobral, ano V, nº 205, Butiá-RS, 20/set/2007, p. 1, 8, 10, 11 e 15	Arquivo da Escola Cenecista de Butiá.
Butiá notícias, ano 7, ed. nº 321, Butiá-RS, 18/nov/2004, p.1	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.
Butiá notícias, ano 11, ed. nº 463, Butiá-RS, 18/nov/2004, p.3	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.
Arroio dos Ratos Notícias, Ano 7, ed. 196, 2ª quinzena de out/2006, s.p.	Arquivo do Colégio Cenecista de Arroio dos Ratos-RS.
El Rancagüino, el diario de la Sexta Región, nº20.344, San Francisco de Mostazal, 9/nov/2004, p.11	Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.

3. ORGANIZAÇÃO, HISTÓRIA E TRAJETÓRIA DO INTERCÂMBIO COM O CHILE.

Como já foi dito anteriormente, em 1998 o projeto de Intercâmbio Estudantil com o Chile foi organizado pelo Instituto de Educação Cenecista Prof. Alcides Conter – IECPAC, localizado na cidade de Butiá-RS. No Chile, a professora Patrícia²⁰ relatou que nesse ano ocupava o cargo de coordenadora das atividades extra-programáticas – *Actividades Curriculares de Libre Elección* (ACLE) - , no Liceo Alberto Hurtado. A ela e ao diretor do Liceo, o senhor Luis Arturo Orellana Miquel, cabia a decisão de aceitarem ou não a proposta de intercâmbio. Chamaram, então, para uma reunião os representantes da municipalidade e o Instituto de Juventude de Chile. A proposta era começar a receber os brasileiros dentro de um mês, por isso fazia-se necessário decidir rapidamente. A decisão²¹ foi começar e, em seguida, iniciava a prática de um intercâmbio internacional estudantil no Ensino Médio dessas escolas, prática que ultrapassaria dez anos de existência.

Em 2001, a convite do Liceo Alberto Hurtado, o Liceo Elvira Sánchez, também de Mostazal, começou a integrar o intercâmbio. Em 2003, processo semelhante ocorre no Brasil com a inclusão de mais três escolas cenecistas de municípios vizinhos a Butiá: Colégio Cenecista Santa Bárbara, de Arroio dos Ratos; Escola Técnica Cenecista Carolino Euzébio Nunes, de Charqueadas; e Colégio Cenecista Carlos Maximiliano, de São Jerônimo. Denominado “Intercâmbio Internacional Estudantil Delta do Jacuí / Brasil e Mostazal/Chile”, o projeto ficou sendo realizado entre quatro escolas particulares de municípios diferentes da Região Carbonífera do Rio Grande do Sul, e duas escolas públicas da rede municipal do município de Mostazal, no Chile. A inserção dessas escolas colaborou para uma divisão do custo da viagem que, antes, era responsabilidade apenas do IECPAC.

Na edição de 2003, o intercâmbio começou a ter as figuras do(a) “profesor(a) pasante” e do(a) “aluno(a) pasante”. Trata-se de um professor(a) e um(a) aluno(a) que chegam no *país hermano*²² um mês antes da data de chegada

²⁰ Luz Patrícia Faúndez Solés atualmente é professora de História e Orientadora Educacional do Liceo Elvira Sánchez de Garcés, em San Francisco de Mostazal, Chile. Intercambista em 1999 e “profesora pasante” no Brasil em 2005.

²¹ Essa decisão ficou registrada no Convenio de Cooperacion Intercambio Juvenil Chile – Brasil, de 21/03/1998, documento encontrado nos Arquivos do Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.

²² País que recebe os intercambistas.

prevista à delegação²³. Essas duas pessoas, professor(a) e aluno(a), ficam um tempo maior como intercambistas, desenvolvendo aulas, palestras e oficinas em turmas e escolas do município antes da chegada do ônibus com os mais de 40 intercambistas (entre professores e alunos) que compõem a delegação do país visitante. O período de intercâmbio sempre foi de uma semana na trajetória desse projeto escolar, o que modificou a partir de 2003 é que sempre duas pessoas do país visitante vivenciam um intercâmbio em tempo maior (de 30 a 45 dias), com o objetivo de desenvolver atividades com os alunos do país hermano, divulgando a história e a cultura do país visitante.

Em 2007, novos acontecimentos modificariam a trajetória do intercâmbio: a saída do Colégio Cenecista Carlos Maximiliano, de São Jerônimo, a inclusão da Escola Especial de Butiá, da Escola Especial de Mostazal e da Prefeitura Municipal de Butiá.

Conforme entrevistas com a vice-diretora, com a orientadora e com a secretária do Colégio Carlos Maximiliano, a saída da escola se explica por uma grave crise financeira vivenciada pela mesma no referido período, o que teria levado o colégio a abdicar do intercâmbio²⁴.

Já em relação às Escolas Especiais, foi a partir de 2008 que as mesmas passaram a participar de forma mais efetiva e a fazer parte da programação do intercâmbio do país que recebe. Os alunos com necessidades especiais não realizam a viagem ao exterior, mas recebem em suas casas os alunos intercambistas.

Quando o ex-diretor do IECPAC, o senhor Fábio Raguse, assumiu a Secretaria das Finanças da Prefeitura de Butiá, foi firmado um convênio²⁵ oficializando a inclusão da Prefeitura ao intercâmbio, a qual participaria ajudando em algumas despesas, tendo como contrapartida seis vagas nas viagens de intercâmbio ao Chile: quatro para alunos de oitavas-séries do Ensino Fundamental que recebessem os alunos chilenos no ano anterior; uma vaga para um professor(a) municipal para acompanhar esses quatro alunos; e uma vaga para a Secretaria de

²³ Alunos e professores que vivenciam o intercâmbio no período de uma semana.

²⁴ Em outro capítulo observaremos que as entrevistas nesta escola colheram relatos de casos de dificuldades de adaptação de alunos chilenos, o que, talvez, também possa explicar sua saída do intercâmbio.

²⁵ Não encontrei esse documento. A informação é baseada nas observações do pesquisador das últimas três edições do intercâmbio, bem como na entrevista realizada com a professora Maria Aparecida Bratkowski, professora do IECPAC e membro da comissão que organiza a programação do intercâmbio no Brasil.

Educação e Cultura do Município. Em 2007, foi a primeira vez que esses quatro alunos da rede municipal participaram recebendo os intercambistas chilenos e, em 2008, foram ao Chile como intercambistas, integrando a delegação brasileira.

Também em 2008, mais uma novidade na estrutura da delegação brasileira: uma vaga ao Poder Legislativo Municipal de Butiá. Sobre esse assunto, Maria Bratkowski²⁶ esclarece:

O intercâmbio, no início, era apenas estudantil. Quando eles vinham para cá, vinha junto o Arturo (diretor do Liceo Alberto Hurtado) que também é vereador lá em Mostazal, no Chile. Então, através disso, sempre ficou aquela coisa política junto com o estudantil. E teve um ano em que a prefeita de Mostazal veio junto. Em outro ano veio outro vereador. [...] nós temos uma vereadora que sempre teve um vínculo muito forte com o intercâmbio, pois ela é mãe de alunos do IECPAC, ela sempre recebeu os chilenos, recebeu três vezes, e até houve uma vez em que nós tivemos dificuldades de alojamento e, embora ela não tivesse mais o filho participando, recebeu os chilenos. Então esse ano (2008) foi cogitado o nome dela para nos acompanhar, já que eles sempre traziam vereadores. [...] Foi o convite para ela e uma maneira, também, do legislativo nos dar algo em troca, nos ajudar financeiramente. Como ela não pôde ir, foi substituída por um outro vereador. [...] Foi aberta, agora, uma vaga para o Legislativo. (Bratkowski, 2008, s.p.)

3.1. SELEÇÃO E PROGRAMAÇÃO

Na maioria dos casos, com exceção dos pasantes, há uma coerência nas falas de 98% dos entrevistados das escolas dos dois países em relação à seleção dos intercambistas. A seleção baseia-se, essencialmente, nos seguintes critérios: ter recebido um aluno do país hermano em ano anterior; ter tido um bom rendimento na escola (boas notas) e ter condições de custear sua viagem. Apenas uma aluna entrevistada no Chile afirmou não ter recebido um aluno brasileiro antes de vir ao Brasil como intercambista.

Mestrando (M): Há Alguma coisa que queiras contar de quando estiveste no Brasil ou de quando recebeste um irmão brasileiro?

Entrevistado (E): No puedo recibir.

M: Não? Não recebeste?

E: No, por problemas económicos.

M: Não recebeste um aluno brasileiro e conseguiste ir ao Brasil?

E: Sí. (RODRIGUEZ, 2008, s.p.)

²⁶ Maria Aparecida Bratkowski, professora do IECPAC, intercambista no Chile em 2000, 2006 e 2008 (quando foi na condição de “profesor pasante”).

O caso dessa aluna destoou dos demais entrevistados que tiveram de receber um aluno do país hermano como uma das condições necessárias à viagem de intercâmbio. Infelizmente, o tempo não permitiu aprofundar-me nessa questão.

Outra fala que se diferenciou em relação à forma de seleção, foi a da ex-diretora do Liceo Elvira Sánchez, a senhora Laura²⁷, quando diz que aquela escola procurava “eligir aquellos buenos alumnos, no lo tanto por notas o por clasificaciones, sino que por tradición familiar. [...] Que podemos brindar a los alumnos brasileños una vida familiar agradable” (IBARRA, 2008, s.p.).

Certo é que não podemos generalizar quanto à aplicação dos critérios de seleção aos intercambistas, uma vez que são mais de dez anos de intercâmbios e essa pesquisa não pretende dar conta dessa temática frente à abrangência e ao número de intercambistas nessas onze edições de Intercâmbio Brasil-Chile.

Já a seleção dos professores e alunos pasantes ocorre de forma diferente nos dois países. No Chile, os professores interessados em viver *la pasantía* se inscrevem com o senhor Arturo²⁸, apresentando um projeto de trabalho a ser desenvolvido no país visitante. Uma comissão analisa os projetos inscritos escolhendo aquele que se tornará o próximo *profesor pasante*. O(a) aluno(a) *pasante* já é indicação do professor, que analisa o perfil do aluno e seu potencial para ajudá-lo nas tarefas da *pasantía*.



Fig. nº 3: Autor entrevistando a professora Maria Cristina A. Pérez. Liceo Alberto Hurtado, Chile, 15/10/2008.

²⁷ Laura Tereza Guevara Ibarra, diretora aposentada do Liceo Elvira Sánchez de Garcés. Intercambista no Brasil em 2001, 2003, 2005 e 2007; recebe brasileiros desde 2000.

²⁸ Diretor do Liceo Alberto Hurtado, chefe do Intercâmbio, da delegação e da comissão do intercâmbio no Chile, vereador em Mostazal e prefeito protocolar de Mostazal no período das eleições municipais de 2008.

Do Chile, a professora Maria Cristina A. Pérez foi a primeira *profesora pasante*, no ano de 2003. Abaixo, o projeto de trabalho apresentado à sua escola, para ser desenvolvido no Brasil.

<p>LICEO ALBERTO HURTADO <u>MOSTAZ</u></p> <p style="text-align: center;"><u>PROYECTO DE TRABAJO PROFESORA PASANTE</u></p> <p>NIVEL : Internacional PAÍS : Brasil FECHA: Septiembre - Octubre 2003</p> <p>AREAS A DESARROLLAR : Historia Geografía y Ciencias Sociales de Chile. Idioma Castellano Folclore de Chile.</p> <p>ACTIVIDADES: Lo que el Establecimiento Educacional requiera, pero se ofrece:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.- Charla o clases sobre Historia de Chile, Geografía, Economía, realidad actual. 2.- Apoyo en el idioma castellano, lectoescritura y pronunciación. 3.- Danzas folclóricas de Chile: Cueca, Trote, Vals chilote, y otras. <p>MATERIAL DE APOYO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.- Vídeo sobre Chile Actual. 2.- Diapositivas sobre Chile 3.- Mapas 4.- Música- Danzas. 5.- Documentos. <p>Aprendizaje esperado: 1.- Los alumnos lograrán tener una visión general de la realidad actual e Histórica de Chile 2.-Lograr motivar a los jóvenes hacia el aprendizaje del idioma español a través de un acercamiento con personas que lo hablan y es su idioma natal. 3.- Conocer y practicar danzas folclóricas de Chile.</p> <p style="text-align: right;">María Cristina Arriagada Pérez.</p> <p>Mostazal, Septiembre del 2003.-</p>
--

Fig. nº 4: Proyecto para la primera pasantía en Brasil.

No Brasil, a escolha dos professores *pasantes* é realizada pela direção do Colégio Cenecista de Butiá e não há seleção com projetos de trabalho. Até a última edição, tem sido uma escolha da direção que leva em consideração a disponibilidade e o perfil do professor em realizar a viagem e desenvolver as tarefas da *pasantía*. Também, até o momento, os professores e alunos *pasantes* brasileiros eram vinculados à mesma escola.

O país que recebe é responsável pela programação da semana em que ocorre o intercâmbio, bem como por acomodar os estudantes visitantes nos lares dos alunos selecionados a receber. De acordo com as memórias do professor chileno Carlos Quintanilla²⁹, “en primer intercambio habia un bosquejo básico, para que después, en conjunto, se hicisse la programación. Después ya hubo mayor comunicación y la programación ya estaba preparada con mucha anticipación [...]” (QUINTANILLA, 2008, s.p.).

Analisando a documentação encontrada no Liceo Alberto Hurtado, especificamente “El Convenio de Cooperacion Intercambio Juvenil Chile-Brasil” (1998, p.1), ficou estabelecido que:

el colegio que viaja financia sus propios gastos de transporte y alimentacion en viaje, desde y hacia sus destinos finales, financia ademas los gastos de estadia de los profesores o adultos que participen de este, en pension contratada[...]; el colegio que recibe no endosara gastos economicos de actividades o visitas a lugares proximos o distantes, sin previo acuerdo de las partes [...]; se establece que el colegio que recibe no alterara necesariamente su programa normal de actividades curriculares.

De acordo com esse documento, o país visitante deveria assumir toda e qualquer despesa de acomodação dos professores ou adultos que acompanhassem os alunos, bem como os passeios ou atividades realizadas fora da escola. Esse documento ajudou a entender o porquê da maioria dos professores entrevistados terem salientado que o primeiro intercâmbio foi bem mais estudantil em relação aos atuais. Como se tratava da primeira edição, as escolas não contavam com as parcerias e a organização que têm hoje. Logo, os primeiros intercambistas vivenciaram bem mais a família e a escola chilena, ao contrário dos que participaram

²⁹ Carlos Quintanilla é professor de Educação Musical do Liceo Alberto Hurtado e foi um professor intercambista chileno no Brasil em 1999, 2001 e 2007.

da 11ª edição que, praticamente, não entraram em sala de aula e conviveram pouco tempo com sua família chilena, realizando, na maior parte do tempo, atividades turísticas. Paradoxalmente, a maioria dos alunos da primeira edição não gostou do intercâmbio, enquanto nas últimas edições só se registra satisfação e o desejo do retorno.

Após as entrevistas e as observações realizadas no Chile em 2006 e 2008, posso afirmar que parte do texto deste “Convênio” está obsoleto, uma vez que após o primeiro intercâmbio, tem crescido o número de atividades turísticas e culturais fora da escola e da cidade de Mostazal dentro da programação. Além disso, são as escolas que recebem que custeiam toda a programação, principalmente os passeios. Outra questão importante é a alteração do programa normal das atividades nas escolas, que me pareceu, em alguns momentos, ter sido adaptado em função dos intercambistas.

Maria Bratkowski (2008), umas das responsáveis pela programação no Brasil, explica que, ao fazer a programação, são considerados alguns fatores como entretenimento, parte cultural, Porto Alegre e Litoral. A professora diz que os chilenos sempre fizeram questão de conhecer Porto Alegre e o litoral gaúcho – Oceano Atlântico. Conta também que, em 2005, contrariando o posicionamento da diretora do IECAPAC na época, a comissão brasileira realizou um passeio diferente com os chilenos, fazendo um trajeto especial para mostrar a pobreza do município e da região. Maria concluiu que, apesar do intercâmbio ser realizado entre escolas com realidades diferentes (rede particular no Brasil e rede pública municipal no Chile), tal atitude permitiu reforçar laços de afinidade entre chilenos e brasileiros.

Ao responder sobre como é gerenciada a questão financeira do intercâmbio, a diretora do Colégio Cenecista Santa Bárbara, de Arroio dos Ratos, explica:

Cada integrante do intercâmbio paga as suas próprias despesas. Durante o ano, quando se está organizando, considera-se transporte, presentes que levamos para oferecer aos chilenos, camisetas, todas essas despesas fixas, quando se chega num valor total, este é dividido entre os participantes da escola que irão, tanto professor como aluno. É uma divisão de despesas. Nas outras, eu até sei que a escola arca com alguma parte, na nossa não. (VARANI, 2008, s.p.)

De acordo com a professora Maria, da escola de Butiá, há anos em que a escola paga as despesas do professor. Tudo depende de como a escola está financeiramente no momento.

3.2 DRIBLANDO A ADVERSIDADE, MAS FAZENDO INTERCÂMBIO...

Na segunda vez que o Brasil foi ao Chile, os intercabistas tiveram um grande obstáculo: nevascas interromperam a passagem na aduana e obrigaram os estudantes e professores brasileiros a ficarem em alojamento do exército na Argentina. O fato, também citado no “Relatório de Intercâmbio Brasil-Chile” (2000), tornou-se conhecido quando foi encontrada uma foto de alunos e professores chilenos em alojamento não identificado, porém, com a seguinte legenda: “Alojamento Argentina”. Sem entender o que essa foto significava, chegou-se ao enredo da história através da leitura do relatório e de entrevista com a professora Maria Bratkowski (2008, s.p.), ao narrar:

E: A primeira vez que eu fui ao Chile foi em 2000, ano em que ficamos trancados na Argentina. Nevou muito e nós tivemos que permanecer quatro dias ali. Quando chegamos na cidade argentina – que não lembro bem o nome, tenho dificuldades em pronunciar - , tivemos que parar na Aduana. E ali não havia uma pousada para acolher as cinquenta pessoas que estavam no ônibus. Logo, a primeira coisa em que pensamos foi pedir ajuda para o Exército que existia ali. O Fábio e a Luiza, acompanhantes na época, conseguiram que o pessoal do Exército nos cedesse espaço em seu alojamento, alojamento esse que era muito interessante. Era formado por um imenso lonão em que havia uns treliches e uns caldeirões para fazermos fogo, porque nevava muito e era muito frio. Devido a esse intenso frio, acabávamos dormindo todos juntos, chegávamos a juntar as camas e dormir entre três ou quatro pessoas. Durante o dia podíamos andar de bermuda e camiseta procurando lenha, já que o pessoal do Exército nos informava que ia nevar. Por isso cortávamos lenha, além de recolher um dólar de cada aluno para providenciarmos as refeições. Cozinhávamos em grande quantidade em panelões, eu e a Luiza ficávamos grande parte do tempo na cozinha, cozinhando para todo aquele povo. As comidas que preparávamos eram arroz com guisado – mas o guisado nem se enxergava porque a carne era muito cara - , massa, massa com guisado. [...] De onde estávamos, conseguíamos fazer contato com o Chile e o Brasil, e o Exército também contatava com a Aduana em cima das Cordilheiras para saber se a passagem estava liberada. Quando informavam que estava liberada, nós arrumávamos as mochilas, nos acomodávamos rapidamente no ônibus e, quando chegávamos na entrada, estava caindo outra nevasca. Então voltávamos. Isso aconteceu umas três vezes. [...] Ficamos tremendamente amedrontados quando conseguimos passar, porque era muita, muita neve.

M: E os alunos, como reagiram?

E: A primeira reação deles, quando estava fechada a Cordilheira, foi chorar. Eles ligavam para casa chorando. E nós sempre acompanhando, dizendo que não era para se preocuparem, que ia dar tudo certo, que aquilo ali ia ser muito bom. E realmente, quando nós chegamos ao Exército, porque tivemos convívio com todo o pessoal do Exército, eles tocavam aquelas cornetas, às seis horas da manhã cantavam o hino, aí nós já acordávamos. [...] Eles nos levavam em suas casas, porque os oficiais moram ali, com família. Então começamos a ter mais contato, andar de bicicleta, conversar com as pessoas, fazíamos roda de violão à noite, em frente à fogueira, contávamos piadas. Era tudo muito bom! Os alunos estavam adorando.

Quando o grupo conseguiu chegar ao Chile, lá cumpriram a programação para seis dias normalmente. O episódio do alojamento na Argentina ocorreu no início de setembro, por isso as escolas brasileiras começaram a pensar em ir sempre em outubro. Driblaram os obstáculos e fizeram intercâmbio inclusive na adversidade.

Fig. nº 5: Alojamento em Uspalata, Argentina / aluno carregando lenha. Fonte: Arquivos do IECPAC.



Fig. nº 6: Alojamento em Uspalata, Argentina. Fonte: Arquivos do IECPAC.



Fig. nº 7: Vista do pátio do Alojamento do Exército em Uspalata, Argentina . Fonte: Arquivos do IECPAC.



3.3 MARIA LUIZA VILODRE DEMAMAN

Ao pesquisar nos arquivos do Liceo Alberto Hurtado, encontrei um periódico da escola com o título “Temporeros” (2005). A revista trazia uma dedicatória especial à professora brasileira Maria Luiza Vilodre Demaman, conforme imagem ao lado. Ao ver a foto de Luiza, recordei de emocionantes momentos que vivenciei como professor intercambista em 2006 e 2008. Falar da história do intercâmbio é, também, registrar o trabalho e o significado desta professora na memória de brasileiros e chilenos.

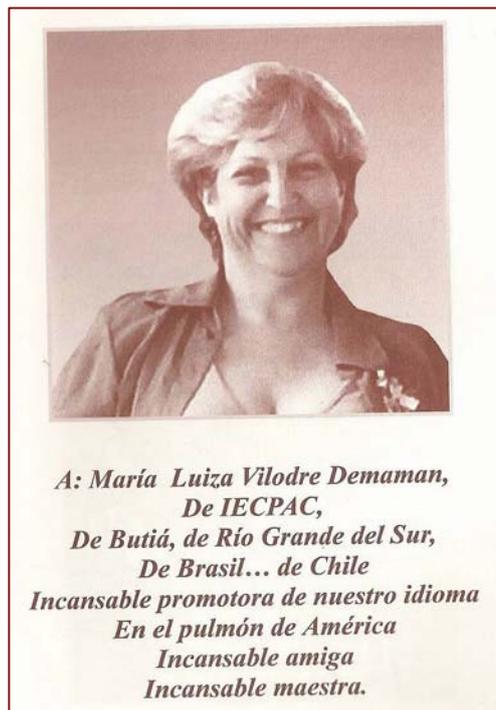


Fig. nº 8: dedicatória à professora Maria Luiza Vilodre Demaman. (Temporeros, 2005, p.4.)

Rodrigo Fernández, responsável pela estatística e setores de planejamento do Liceo Alberto Hurtado, foi um intercambista chileno no Brasil em 1999 e 2001 e, em entrevista, recordou Luiza como “el alma del intercambio”.

Yo estoy agradecido por este intercambio por que he conocido personas gratas. Personas que dejan algo. [...] Yo siempre, siempre voy a recordar a Luíza (chora). Luíza es... estoy convencido, el alma del intercambio. Estoy seguro que en cada momento destes días que ustedes están aquí y que nosotros estamos allá, ella siempre está ai, de alguna forma está (emoção). (FERNÁNDEZ, 2008, s.p.)

Mas quem era esta professora? Maria Luiza começou a trabalhar como professora de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola na escola cenicista de Butiá (IECPAC), em 1986. Entre 1989 e 1994 estive na direção da mesma escola e, em 1995, decidiu voltar à sala de aula. Desenvolveu diversos projetos para a melhoria da escola e participou de todas as edições do intercâmbio até falecer, em 2004. Sempre atuou como agente de integração entre as escolas chilenas e brasileiras envolvidas no intercâmbio.

Em 2004, foi a primeira *profesora pasante* do Brasil no Chile. Adorava os costumes do povo chileno e desenvolveu fortes laços de amizade, admiração e

carinho naquele país. Dois dias após chegar de *la pasantía* no Chile, morre em sua casa deixando saudades e importantes marcas na história do intercâmbio com o Chile.

Em 2006, vivenciei diversos momentos de intensa emoção no Chile, quando assisti às diversas homenagens realizadas à Luiza. Nesse ano, foi a primeira edição do intercâmbio que se realizava sem a presença da professora brasileira. Foram realizadas diversas homenagens a ela na cidade de Mostazal, como solenidades no Teatro Municipal, no Liceo Alberto Hurtado, onde se inaugurou uma biblioteca em seu nome; no Liceo Elvira Sánchez, onde bailarinos dançaram uma música³⁰ em sua homenagem e, também, onde inauguraram um laboratório de informática na escola com o seu nome.

Foi um momento difícil na entrevista do professor Fernández. Aliás, aqueles que falaram em Luíza em algum momento de suas entrevistas, acabavam em lágrimas. Como pesquisador, foi importante ter voltado ao Chile em outubro de 2008 para realizar as entrevistas, após ter participado da edição do intercâmbio em 2006, pois, assim, pude alcançar a dimensão das lágrimas de Fernández quando disse que Luiza era “el alma del intercambio”.

³⁰ Trata-se da música “Color esperanza”, de Diego Torres. De acordo com alguns professores chilenos, Luiza se apaixonou por essa música quando esteve no Chile como *profesora pasante* e disse que, ao chegar ao Brasil, iria trabalhar a referida canção com seus alunos nas aulas de espanhol.

4. TODOS A BORDO? O INTERCÂMBIO INTERNACIONAL ESTUDANTIL DELTA DO JACUÍ / BRASIL E MOSTAZAL/CHILE NA EDIÇÃO 2008

Dia 10 de outubro de 2008. O ônibus que nos levaria ao Chile deveria ter chegado ao Colégio Cenecista Santa Bárbara às 15h. Porém, houve um atraso e acabou chegando por volta das 18h. Desde o momento em que entrei no ônibus não larguei meu “diário”. A intenção era registrar todos os detalhes, tanto da viagem como da estadia, pois acredito que um diário pode ser muito útil ao pesquisador,

quando se quer ou se necessita, ter um certo distanciamento das coisas que estamos fazendo ou da situação que estamos vivendo. Escrever, como operação que supõe re-codificar a experiência narrada – expressar as coisas que vivemos ou as idéias que temos por meio de outro código, nesse caso o escrito - , obriga a reconstituir o evento ou a sensação narrada. Para quem conta, é como dar um passo atrás para poder observar em perspectiva o que está narrando. Tal distanciamento permite um certo controle sobre a situação objeto da narração (ZABALZA, 2004, p.140).

A decisão de fazer um “diário de campo” surgiu em uma aula da professora Maria Helena Câmara Bastos, do curso de mestrado da PUCRS, quando, na ocasião, discutimos em sala de aula alguns trabalhos já defendidos em bancas. Nessa atividade, gostei muito de uma dissertação cuja autora recebeu o seguinte comentário de um colega de classe: “Ah! Eu assisti sua banca. Ela foi muito organizada, tinha um belo diário de campo!”. Naquele momento, vislumbrei a oportunidade de trabalhar com diários de campo. Por isso, neste “todos a bordo” serão utilizados vários recortes de meu diário pessoal de pesquisador intercambista, bem como daqueles escritos pelos meus alunos do Colégio Cenecista Santa Bárbara, na tentativa de “reconstituir o evento ou a sensação do narrado”.

São 19h. Estamos em Butiá. O ônibus atrasou para chegar em Arroio dos Ratos. A saída estava prevista para as 15h. Saímos depois das 18 h. Mas está tudo tranquilo. A Tininha (supervisora) acabou de recolher as identidades dos nossos alunos (Felipe Gallas, Roberta, Rafaella, Giana, Paula, Giovana, Thaís E Karen) e as entregou para a professora Maria, da CNEC de Butiá. Também já entreguei os “diários” para os nossos alunos, material que servirá também como fonte de pesquisa para a dissertação. Há um povo fora do ônibus, fotografando e despedindo-se dos filhos. [...]São 21h40 min. Entramos no ônibus. Paramos em um restaurante (“Papagaio”), logo depois de Pantano Grande, para jantar. Os alunos estão bem e tranquilos. Por enquanto, minha observação está mais direcionada aos oito

alunos de Arroio dos Ratos, por conhecê-los. No restaurante, jantaram todos juntos, exceto Roberta e Giovana (que sentaram em uma mesa separadamente) e a aluna Karen que, até o momento, não ficou junto com os colegas da escola (nem no ônibus, nem no restaurante). Fiquei surpreso com o aluno Felipe que, no restaurante, pediu-me uma caneta para escrever em seu diário de bordo. No ônibus, aos poucos, percebi os alunos envolvidos em uma roda de chimarrão, menos a aluna Karen que está “separada” do grupo desde o início. (SILVEIRA, 10/10/2008, Diário de campo do autor.)

Quase todos os alunos começaram a escrever em seus diários antes da data da viagem. Os textos refletiam ansiedade, expectativas e alguns momentos de carinho e intimidade com a família antes da viagem, evidenciando que o ato de participar de um intercâmbio cultural é um processo que se inicia muito antes da partida, seja esta de ônibus, trem ou avião.

Amanhã é o dia tão esperado por todos: a saída para o Chile. Eu já estou com tudo pronto faz uma semana, tudo organizado para não esquecer nada. Hoje aproveitei o máximo com a minha família. Eu estou tranqüila, mas eles estão nervosos. Minha mãe propôs que eu desistisse, de tanto medo...hehe. Mas vai dar tudo certo. Agora já está tarde, mas eu não quero dormir, quero ficar deitada na minha cama vendo tv em português, comendo tudo que tenho direito, ficar na internet, msn..., não sei o que me espera lá, então estou aproveitando todas as mordomias aqui! Hoje na escola foi muito legal a despedida. Vou sentir saudades de todos! (BARROS, 9/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

Meu irmão fez um cartão para me presentear e a família preparou um jantar onde todos estavam reunidos. Recebi muitas palavras de carinho de todos, mesmo sentindo um certo clima de preocupação em seus olhares. Esse momento foi muito bom. A cada hora que passa sinto-me mais ansiosa pensando no que me espera... (MAURO, 9/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

Alguns colegas e amigos foram se despedir de nós. A minha ex-sogra e a avó do meu ex-namorado levaram um terço e um livro para eu ler na viagem. Ficaram a tarde comigo. Todo carinho que recebi dessas pessoas foi muito importante para mim. São pessoas que eu posso contar sempre! [...] Quando o ônibus chegou em A. Ratos foi um alívio e ao mesmo um sufoco, pois dá um aperto no peito ter de deixar todos, parece um exagero, pois são apenas 10 dias, mas quanto mais longe mais saudades eu sinto. É um grande desafio sair de casa sem a família e ir para uma realidade desconhecida. Com certeza passaremos algumas dificuldades no caminho e teremos que solucioná-las, e ter muita paciência... É um grande desafio! (BARROS, 9/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

De acordo com Sebben (2007) os momentos de despedida antes da viagem, bem como a forma como a família se comporta com o(a) filho(a) em relação

à viagem, são importantes fatores para uma boa e rápida adaptação do(a) intercambista.

Além de ser um processo que se inicia antes da partida, foi observado que também ocorre intercâmbio dentro do ônibus, entre alunos e professores, durante a viagem. Isso ficou visível na observação realizada, nas entrevistas e nos diários.

M: Quando achas que o intercâmbio começa para o intercambista?

E: Começa no ônibus, com certeza... E já começa até quando ficamos sabendo do intercâmbio, pois, começamos a conversar com as pessoas [...]. (SILVA, F. 2008, s.p.)

O mesmo aluno que respondeu a pergunta acima escreveu em seu diário no primeiro dia de viagem (10/10): “O começo da viagem está sendo um pouco estranho, pois não há intimidade com os outros alunos” (SILVA, F., 2008). Passados dois dias, registrou: “Depois de um tempo cria-se amizade com os outros alunos do ônibus e, depois de alguns dias, estão todos muito amigos” (SILVA, F., 2008).

Acredito que a grande dificuldade na viagem foi o fato de não encontrarmos nenhum local para almoçar até chegarmos ao Chile. Foram mais de 48 horas sem almoçar e jantar. As refeições limitaram-se a lanches rápidos, quase que insuficientes. O fato de não termos encontrado local para almoçar entre os dias 11 e 13 de outubro alterou os ânimos dentro do ônibus, fato que só melhorou quando saímos de Mendoza e subimos as Cordilheiras.

15h e 45 min: Ainda nada de almoço nem banho! Já paramos em 4 lugares e em nenhum tinha comida. Desde às 11h está rodando DVD de grupos de pagode /samba!. A paisagem parece lembrar aquela descrita em “Os sertões”, de Euclides da Cunha. São 17 h e continuamos todos sem almoço, sem banho. Às 17h e 30 min paramos, finalmente, em um posto de gasolina para almoçar e ir ao banheiro. Para a infelicidade de todos, também não havia comida nem chuveiro. Comi meia baguete e um cafezinho por \$10,50 pesos. Agora, 20h e 30 min, paramos em outro posto. Para prevenir, comprei um sanduíche gelado e um alfajor (\$9,50), pois não temos previsão de conseguirmos encontrar um lugar para jantar. Os alunos não desceram. [...] São 9h. Estamos de saída da rodoviária de Mendoza. Lá ficamos 2h, o que nos permitiu tomar banho e “desayunar”. Já são mais de 24h à base de bolachas, salgadinhos e, de vez em quando, sanduíche! Não agüento mais comer bolacha! Meu Deus! Acho que uma das virtudes/valores que o intercâmbio ajuda a desenvolver é a paciência (SILVEIRA, 11/10/2008 e 12/10/2008, Diário de campo do autor).

Ainda falta para chegar e ninguém agüenta mais ficar dentro do ônibus. Já está todo mundo irritado e alguns estão se sentindo mal. Pelo menos já tomamos banho e a sensação de mal-estar melhorou. (CORSSAC, 11/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

Já são 14h15min e ainda não paramos para comer. Para passar o tempo olhamos filmes, fizemos cruzadinhas e dormimos. Mais um dia cansativo de viagem! Não aconteceu nada de interessante. (KÁFER, 11/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

Até agora (13 h) o dia está bastante chato, tudo que fazemos é comer, dormir e ver filmes. Estamos todos cansados de comer porcarias e estamos procurando um restaurante, mas como estamos aparentemente no meio do deserto, parece que teremos que pedir o almoço para algum fazendeiro . O ronco de um colega está me incomodando. Além disso, estamos todos desesperados por um banho, principalmente as gurias. O que nos resta é assistir filmes e jogar cartas para esperar o tempo passar. (MIRANDA, 11/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

Estamos na aduana chilena desde o meio-dia e pouco! Eu não agüento mais... Eu estou mega irritada! Se pudesse voltaria para casa agora, ficaria com quem eu gosto, na minha cama, meu pc. [...] A viagem, para mim, foi muito chata, parando toda hora, desce coisa, sobe coisa, sem dormir direito, estou sem tolerância. QUERO falar com a minha mãe e com o meu amor... Ai que saudades! (BARROS, 12/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

A alimentação, o desejo por um banho, as paisagens no caminho, bem como o tempo da viagem geravam nos intercambistas impaciência, mal-estar e tédio. Tais sentimentos começaram a mudar quando o ônibus chegou à rodoviária de Mendoza, na Argentina, onde se conseguiu uma ducha e um bom café da manhã. Quando saímos de Mendoza, fomos à Aduana chilena. No caminho, a bela paisagem das Cordilheiras dos Andes encantou alunos e professores.

Estamos há uma hora e meia passando pelas Cordilheiras. Os alunos estão eufóricos com a neve. Estão batendo muitas fotos. Agora falta pouco tempo para estarmos na Aduana. Esta paisagem linda da natureza, além de acalmar, traz tranquilidade... Parece que nem tenho dissertação de mestrado para fazer, cadernos de chamada, etc...Uma paisagem que transmite uma energia espiritual muito reconfortante. (SILVEIRA, 12/10/2008, Diário de campo do autor.)

Bah! Passar pela Cordilheira é lindo! As imagens são indescritíveis. Que pena que nas fotos não dá para registrar tamanha beleza. Só passando para ver o quanto é bonito. Estávamos na expectativa de tocar naquela neve, de fazer anjinho e guerrinha de neve e... Mas não nos deixaram descer do ônibus, isso foi realmente frustrante! (CORSSAC, 12/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

A maior decepção foi quando nos informaram que não iríamos parar na neve. Todos ficaram bravos. Ah! [...] passamos pela Cordilheira! É linda e não dá para descrevê-la, pois nem fotos mostram como ela é linda “ao vivo”. (KÄFER, 12/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)



Fig. nº 9: Vista da Cordilheira dos Andes a partir do ônibus. Foto de Eder Silveira, outubro de 2008.

As Cordilheiras causaram satisfação, curiosidade e bem-estar nos intercambistas que, ao contemplarem a beleza da paisagem, tiveram a sensação de terem sido recompensados pelas dificuldades e o cansaço da viagem. Neste ano, o descontentamento foi unânime pelo fato de não terem descido do ônibus e pisado na neve, algo que geralmente acontece sempre que os intercambistas brasileiros vão ao Chile.

Chegamos no dia 12/10/2008, por volta das 21h. A recepção começou na estrada, no último pedágio. Estavam presentes o diretor Arturo, professores, alunos chilenos e diversas famílias com faixas de boas vindas com os nomes de alguns brasileiros. Lembro-me que, na primeira vez que acompanhei o intercâmbio, em 2006, esse foi um dos momentos mais importantes. De lá, seguimos ao Liceo Alberto Hurtado, escoltados por uma carreata repleta de carinho e atenção.



Fig. nº 10: Recepção de alunos e professores chilenos em posto de pedágio no Chile. Foto de Eder Silveira, outubro de 2008.

Fomos recepcionados no pedágio, um pouco antes da entrada da cidade, foi maravilhoso! Todos nos esperando, gritando, segurando faixas, como se fossemos celebridades! Fiquei encantada com o carinho, com eles nos esperando... Já sinto o valor e a grandiosidade desse intercâmbio. Fizemos uma carreata até a escola, lá em Mostazal, buzinando atrás do ônibus com muitas faixas e fotos! (BARROS, 12/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

Como de costume, na quadra de esportes do Liceo Alberto Hurtado ouvimos um discurso de boas vindas, cantamos o hino nacional dos dois países, assistimos a apresentações artísticas de “La Cueca”, dança típica e nacional, e passamos à solenidade de entrega dos alunos brasileiros às famílias chilenas. Foi tudo tranquilo, embora os alunos demonstrassem, em maior ou menor grau, nervosismo e ansiedade.



Fig. nº 11: professores e autoridades brasileiras do XI Intercâmbio Brasil Chile. Recepção na quadra de esportes do Liceo Alberto Hurtado (L.A.H.), em 12/10/2008.



Fig. nº 12: professores do Colégio Cenecista Santa Bárbara entregando aluna brasileira à família chilena. L.A.H., 12/10/2008.



Fig. nº 13: Apresentação artística de “La Cueca”. Recepção aos brasileiros. L.A.H., 12/10/2008.

Alunos entregues, nós, professores, fomos encaminhados à biblioteca da escola (que leva o nome da professora Luiza, de Butiá), onde tomamos suco e comemos uma fatia de bolo. Até havia bolacha e salgadinhos na mesa, mas ninguém conseguia nem olhar direito para as tais bolachas. Logo em seguida, fomos encaminhados à outra sala da escola, onde o diretor Arturo projetou em slides a programação da semana, tecendo alguns comentários.



Fig. nº 14: Apresentação da programação aos professores brasileiros pelo diretor do L..A.H., senhor Arturo Orellana Miquel. 12/10/2008.

Após a reunião onde foram explicadas as atividades que compunham a programação do intercâmbio na semana, fomos encaminhados ao “Jamboree”, alojamento de escoteiros e treinamento do Exército, localizado na zona rural da cidade de Mostazal. A distância do alojamento e o fato de não haver telefone nem internet dificultaram a comunicação com as famílias no Brasil e a integração dos professores brasileiros com os professores chilenos, que ficavam com os encontros limitados aos momentos de protocolo ou àqueles previstos na programação.

No dia 13 de outubro fomos recebidos no Teatro Municipal em Ato Solene coordenado pelas autoridades locais. Ao meio-dia professores e alunos brasileiros, juntamente com autoridades de Mostazal e com os alunos chilenos que receberam

os intercambistas almoçaram na Piscina Municipal. Lá, um tradicional estranhamento ocorreu à mesa.



Fig. nº 15: Foto do prato de entrada do almoço oferecido à delegação brasileira na Piscina Municipal de San Francisco de Mostazal, em 13/10/2008.

Pela manhã fomos ao Teatro municipal, onde nos fizeram algumas homenagens formais. Depois fomos almoçar num clube, onde serviram o prato mais estranho da minha vida: abacate com camarão, limão e milho verde. Nem toquei. Mas o almoço estava divertido, pois ficamos conversando e colocando os assuntos em dia com nossos hermanos. O clima estava muito bom. (MIRANDA, 13/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

Fomos almoçar na Piscina Municipal com todos do intercâmbio. Não posso dizer que foi a melhor comida, mas não estava tão ruim. Fora a entrada, que eu só comi o milho. (CORSSAC, 13/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

Mais tarde fomos à Piscina e conhecemos pessoas novas. Na hora do almoço a entrada foi abacate com camarão. Ninguém da minha mesa se agradou muito. (KÄFER, 13/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

No restante do dia, visitamos uma indústria de papel reciclado e um cassino. No dia seguinte, visitamos, durante o dia, a capital do Chile, sua catedral, alguns prédios históricos e suas feiras de artesanato e outros comércios. No final da tarde, no Teatro Municipal, realizaram-se as apresentações artísticas de alunos de todas as escolas envolvidas no intercâmbio.

No dia 15 de outubro, pela manhã, o micro-ônibus municipal nos levou primeiramente a La Punta, zona rural onde se localiza o Liceo Elvira Sánchez, pois o mesmo estava mais próximo do nosso alojamento. Novamente, foi um momento de grande emoção (tanto quanto em 2006).

A maneira como esta escola recepcionou os professores brasileiros, as manifestações de carinho, os olhares das crianças, tudo emocionava. Parecia que éramos membros da seleção brasileira de futebol ou artistas globais. Penso que jamais conseguirei descrever o carinho e a recepção dos alunos e professores da Escola Elvira Sánchez. Alunos nos recepcionavam a partir da rua, abraçavam-nos, pediam autógrafos...muitos gestos de carinho. Os alunos e professores desse liceo são pessoas mais simples, mais emotivas, mais espontâneas e menos formais. Após a visita, retornei ao liceo Alberto Hurtado, onde realizei várias entrevistas e pesquisei documentos relativos ao intercâmbio.



Fig. nº 16: Alunos do Liceo Elvira Sánchez de Garcés (L.E.S.G.) recepcionando os intercambistas brasileiros, 15/10/2008. Foto de Eder Silveira.



Fig. nº 17: Alunos do L.E.S.G. recepcionando os intercambistas brasileiros , 15/10/2008. Foto de Eder Silveira.

Enquanto cumpria alguns itens de minha pesquisa no Liceo Alberto Hurtado, os demais membros da delegação brasileira foram à Escola Especial. Quando me reuni com os colegas do Brasil na parte da tarde, todos estavam emocionados, comentando que a visita à Escola Especial de Mostazal tinha sido um marco na história do intercâmbio. Comentaram muito a respeito das apresentações artísticas e disseram que nem os professores, nem os alunos conseguiram conter as lágrimas devido à emoção que sentiram durante as apresentações. Assistiram a dois deficientes auditivos apresentarem “O Fantasma da Ópera”, deficientes físicos, mentais e cadeirantes apresentaram músicas e dança relacionadas ao folclore chileno, todos fazendo homenagens aos alunos e professores brasileiros que lá estavam. Os alunos brasileiros também brincaram e almoçaram com os alunos da Escola Especial. Nos diários dos alunos, esses momentos também foram registrados...

Fomos para uma escola almoçar e ver as apresentações deles. Eu fui para a parte onde estavam as crianças. Elas são muito lindas. Eu amei um pequenino que era autista, não falava nada mas eu gostei muito dele. (CORSSAC, 15/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

Pela manhã fomos para uma escola especial. Foi muito legal, eu e a Giana e nossas irmãs ficamos brincando com aquelas criancinhas fofas. Ver elas sorrindo e se divertindo foi muito bom! As crianças da escola se apresentaram e foi emocionante. Às vezes ficamos reclamando da vida e achando que temos problemas enquanto pessoas com problemas bem piores demonstram ser mais felizes que nós. (KÄFER, 15/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

Hoje acordamos muito cedo e fomos para a Escola Especial de La Punta. Assistimos várias apresentações das crianças especiais. Hoje não me controlei, chorei muito, queria um abraço da minha mãe, senti algo estranho, um aperto no peito, aquelas apresentações mexeram demais comigo. O brilho nos olhos daquelas crianças, como elas sentiam-se dançando, era lindo... [...] fiquei muito feliz de poder brincar com elas. Muitas pessoas choraram, inclusive o diretor de Butiá e o prof. Thiago, professoras, algumas alunas, aquilo sensibilizou muitas pessoas! Almoçamos junto com as crianças e depois fomos para o teatro, onde houveram apresentações chilenas e brasileiras. (BARROS, 15/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

Essa programação de “inclusão” que ocorreu este ano, no 11º Intercâmbio, ficou prevista em 2007, quando, na cerimônia de despedida dos chilenos intercambistas, foi assinado um “convênio entre a Escola Especial de Butiá e a Escola Especial de Mostazal” que passaram oficialmente a fazer parte do intercâmbio.

A programação do turno da manhã do dia 16 de outubro era livre. Aproveitei para retornar ao Liceo Elvira Sánchez e realizar mais entrevistas. Quando lá cheguei, a escola estava em comemoração ao Dia do Professor³¹. Havia uma grande mobilização de alunos, funcionários e grêmios estudantis (centro de alunos) para homenagear os professores chilenos. Nunca vi algo assim no Brasil, onde se comemora o dia do Professor fechando as portas das escolas e a direção organizando um jantar ou almoço para os professores, ou seja, os professores é que organizam e comemoram a data, geralmente sem a presença de alunos. Lá, são os alunos chilenos que festejam e comemoram a data, homenageando seus professores. Participamos das homenagens, recebendo rosas e todo o carinho dos alunos chilenos. Após, todos os docentes receberam homenagem na sala dos professores, com um coquetel organizado pelo “centro de alunos”. Foi muito bonito. Em meio a tudo isso, ainda consegui realizar as entrevistas.

³¹ O Chile comemora o dia do professor em 16 de outubro.



*Fig. nº 18: Alunos do L.E.S.G. comemorando o dia do professor, 16/10/2008.
Foto de Éder Silveira.*



*Fig. nº 19: Alunos do L.E.S.G. comemorando o dia do professor, 16/10/2008.
Foto de Éder Silveira.*



*Fig. nº 20: Comemoração do dia do professor, 16/10/200, no L.E.S.G.
Foto de Eder Silveira.*

À noite, tivemos uma solenidade formal no Teatro Municipal, onde as autoridades de Mostazal prestaram suas homenagens aos professores do município. Após a solenidade no Teatro, fomos levados ao litoral chileno, pois passaríamos o dia 17/10 conhecendo algumas praias conforme a programação.

Dormimos na praia de Maitencillo (eu pensava que estava em Valparaíso). Quando chegamos, os alunos já estavam instalados no hotel (uns 4 ou 6 em cada cabana). Foi um stress... alunos “ficando”, fumando, bebendo... Professores não dormindo, tentando controlar as situações... O Filipe (um aluno nosso) pulou o muro e foi à praia sozinho, causando pânico em minha colega e muito estresse para todos os professores que estavam acordados. Os professores ficaram em cabanas separadas das dos alunos, o que facilitou tal situação. No outro dia, pela manhã, encontrei um mini-mercado com Internet, onde pude me comunicar com minha família. [...] Almoçamos no hotel e depois fomos conhecer Viña del Mar, onde paramos e compramos alguns regalos. Depois passamos por Valparaíso, mas não descemos. Neste dia me convenci de que nesta edição do intercâmbio, fizemos, nessa semana, mais turismo do que na edição de 2006. (SILVEIRA, 16/10/2008, Diário de campo do autor)

No dia 18/10, intitulado na programação chilena de “Día de la nostalgia”, ocorreu na parte da manhã, como de costume, o tradicional jogo de futebol de

professores chilenos versus professores brasileiros (de acordo com os alguns professores brasileiros entrevistados, nestes onze anos de intercâmbio o Brasil conseguiu vencer todas as partidas). Às 13h realizou-se um almoço na Piscina Municipal oferecido pela delegação brasileira aos chilenos. Já às 19h, a missa de ação de graças e um coquetel de despedida.

A missa na igreja católica de Mostazal, assim como a missa realizada na cidade de Butiá, marca o início da despedida dos intercambistas no país hospedeiro. É um momento de grande emoção, onde se vê quase todos os alunos chorando pela despedida. Nos diários esse momento de despedida foi registrado da seguinte maneira:

Nem acredito que vamos embora hoje! Eu vou sentir saudade de todos eles. Foi uma semana MARAVILHOSA. Não tenho palavras para dizer o quanto foi bom e perfeito esse tempo no Chile. Acredito que tive sorte em ficar em uma família tão linda e que fez eu me sentir em casa, muito bem. Antes de eu vir, várias pessoas falavam que não era bom, que era difícil, que choravam sempre. [...] No começo fiquei com medo, mas chegando lá eu vi que não era nada do que falavam. A única vez que eu chorei foi agora, na hora de ir embora, porque não quero deixar essas pessoas maravilhosas que eu conheci aqui. E agora, escutando as músicas, o coração fica apertado de tanta saudade que eu sinto e vou sentir para sempre. Só posso dizer agora que foi uma das melhores experiências da minha vida [...]. Mas eu ainda pretendo voltar e rever toda essa galera incrível e inexplicável. “É muito amor!” (CORSSAC, 18/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

Fizeram as últimas homenagens e todos já começaram a ficar tristes. Eu chorei muito, pois me apeguei a todos, e muitos (quase todos) amigos brasileiros e chilenos choravam também. Foi a pior parte do Intercâmbio. Depois de abraçar (sem querer largar) todos os chilenos subimos para o ônibus e segui chorando por um bom tempo. (KÁFER, 18/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

Hoje foi o dia mais triste de todos! Dia de ir embora... Ter que dizer adeus para essas pessoas que nós nos apegamos tanto como se conhecêssemos há anos e fossem velhos amigos, sabendo que é a última vez, é horrível... Parece que estava sendo obrigada a subir naquele ônibus, porque não queria ir embora, queria ficar! A choradeira já começou na Missa que fomos. Só de ouvir uma música já comecei a chorar, parando uma meia hora depois que já tinha subido para o ônibus [...]. Quem dera pudéssemos nos ver todos os anos! (MIRANDA, 18/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

Hoje estou triste, mas muito feliz também....Triste porque estamos deixando nossa família, irmãos, amigos chilenos! Mas também feliz porque estamos voltando para a nossa terra e nossa família que nos espera ansiosa! Hoje, com certeza, estou me tornando uma pessoa melhor, uma pessoa maior...Este intercâmbio além de contribuir culturalmente para nós, contribui muito pessoalmente. Tudo que conhecemos e vivemos aqui, com

certeza, é algo a mais em nossa vida, algo que no futuro será de grande importância! Nós chegamos aqui frágeis, inseguros... E, com certeza, saímos mais fortes... Para mim, o Chile me trouxe um auto-conhecimento. (BARROS, 18/10/2008, Diário de aluna brasileira intercambista)

Na medida em que cumpríamos a programação, ficava intrigado com uma questão: o que estaria acontecendo? Em que medida realizava-se um intercâmbio cultural estudantil com tantas atividades turísticas? Tais inquietações quase me fizeram perder o foco inicial da pesquisa, mas foram de fundamental importância e acabaram colaborando para a análise de meu objeto.

5. NO CAMINHO DA ANÁLISE

5.1 O PRIMEIRO INTERCÂMBIO

A primeira edição do intercâmbio, como foi mencionado anteriormente, ocorreu no ano de 1998, em meio às dúvidas e incertezas de chilenos e das expectativas dos brasileiros, os primeiros a realizarem a viagem. Desde 1998 o projeto acontece, sendo que nos anos pares o Brasil vai ao Chile e, nos ímpares, o Chile vem ao Brasil.

Por ser a primeira edição, não houve nenhum processo de seleção dos alunos intercambistas. Bastava ter vontade de ir e condições financeiras para pagar os custos. Com relação à programação, como já disse Quintanilla (2008, s.p.), havia apenas um rascunho básico para que, apenas depois, em conjunto, fosse realizada a programação.

Quanto à organização, Janine e Márcio³², que participaram da primeira edição do intercâmbio, concordam que não foi satisfatória e atrapalhou os alunos tanto na viagem como no processo de adaptação em relação às famílias chilenas.

De acordo com Janine (VITÓRIA, 2008, s.p.), a organização brasileira, que estava sob responsabilidade do professor Alejandro, o qual trabalhava em Porto Alegre, foi péssima. Segundo Janine, os alunos receberam promessas de que o ônibus seria leito e que receberiam alimentação no ônibus. Também foram avisados de que deveriam levar agasalhos quentes, porque iriam ver neve.

Enfim, deu tudo errado. Não fomos em um ônibus muito bom para toda aquela viagem e a nossa refeição não era lá grandes coisas: no café da manhã um copo de refri e uma barrinha de chocolate, carne de soja e um sanduichinho. Nós, alunos, não nos preparamos. Não levamos nada para comer, pois tinha sido dito que tudo seria oferecido. Acho que faltou bastante organização. (VITÓRIA, 2008, s.p.)

Quando perguntei como era a casa em que havia ficado, Janine recordou:

Na casa em que eu fiquei o casal tinha três filhos. Eles tiraram dois de casa para ter espaço para mim, ficou só um. Era um quarto só e dormia a família toda junta. Tanto é que um dia, às seis horas da manhã, o pai levantou só de cueca e foi trabalhar. Tudo muito estranho. Era uma família

³² Janine dos Santos Vitória e Márcio Rafael Munari são ex-alunos do IEC PAC e participaram como alunos intercambistas na primeira edição do projeto, em 1998.

com a vida financeira bem difícil. Eles não tinham alimentos nem para si próprios! Nós estávamos conversando agora... dando risada ... Tu lembra e ri. Um dia, pela manhã, na hora do café, se abria o armário e “Bah! A gente não foi no mercado!”. Não havia nada no armário. Mas tudo bem, no lugar do café toma-se um suco e vai. Na hora do almoço foi deficiente, eles tinham ido ao mercado. Eu lembro que serviram um prato de sopa com uma batata boiando e uma coxa de galinha, e ela disse que não deu tempo de fazer um suco. Ela fazia sacolé para vender. [...] Então ela começou a descongelar os saquinhos de sacolé para poder me proporcionar um suco. Eu vi que a situação estava difícil até para eles. Eles entraram naquilo ali e não tinham condições suficientes. Foi tudo muito difícil! O banheiro era terrível! A pia era de latão de plástico cortado ao meio e a torneira ficava bem alta, quando a água batia naquele latão tu já tomavas um banho. Não tinha chuveiro, o chuveiro era no fundo do pátio, tinha uma casinha com essas cortinas de banheiro de plástico e uma mangueira que vinha de dentro de casa. As condições eram bem difíceis. [...] O que eu mais gostei foi conhecer um país diferente, uma cultura diferente. Mas se nós tivéssemos atividades diárias, entre todo o povo que sentasse, conversasse, passeasse pela cidade... Não foi o esperado. Tanto é que no outro dia pela manhã eu achei que era só eu que estivesse com problema, cheguei segurando o choro, mas começou a chegar todo mundo assim. Eram uns três ou quatro daquele ônibus que não tinham problemas, o resto todo do pessoal chorava! Eram muitos chorando lá no Chile e os pais aqui desesperados, porque eram muitos! Tinha um menino que não cabia em pé dentro da casa que, além de ser de chão batido, era muito baixa para a estatura dele [...] (VITÓRIA, idem.).

Janine resolveu o problema por iniciativa própria conversando com uma prima que também realizava o intercâmbio, sendo, assim, acolhida pela mesma família chilena que recebera a prima. Passados quase onze anos, ela avalia que voltou diferente daquele intercâmbio.

E: Voltei diferente, porque, para mim, foi como ter ido para a guerra. Tu tens que aprender a sobreviver... Eu saí daqui com uma expectativa de que fosse totalmente diferente, e não foi. Então eu tive que fazer por mim de qualquer jeito, nessa altura não adiantava ligar para casa e chorar. Tive que tomar iniciativas que aqui eu jamais teria tomado, pois teria meus pais para tudo. Tive que fazer por mim, procurar casa, ir à luta, falar com os outros... Para mim isso valeu bastante. [...] Olha [...], hoje eu tenho dois filhos e acho que o intercâmbio é uma coisa importantíssima, embora eu tenha feito um curso de inglês e não tivesse coragem de fazer um outro intercâmbio, mesmo sempre tendo sonhado em ir para os Estados Unidos [...]. Mas depois desse primeiro intercâmbio, nunca mais. [...] Hoje em dia eu levaria a Eduarda, qualquer um... Mas eu acho que os pais têm que analisar bem a situação. Não é chegar na escola: “vai ter um intercâmbio? Então meu filho vai.”

M: Então tu serias a favor de hoje encaminhar tua filha para uma próxima edição desse intercâmbio?

E: Eu sou. Eu acho que é a melhor experiência de vida. E, para tu conheceres uma outra cultura, em outro país, só indo para uma outra casa. Indo para um hotel, tu vais ter os teus costumes, tu vais comer, vais fazer tudo na hora que tu quiseres, não vais ter que sentar-se à mesa e comer o que eles comem, presenciar o dia-a-dia... Só no intercâmbio. Jamais tu vais adquirir isso em um hotel ou algo assim. Eu, hoje, mandaria minha filha, sim.

Claro que investigando bem a situação, estando a par da organização, conhecendo os responsáveis pelo intercâmbio... Porque eu fui em uma grande “furada”, mas hoje em dia eu sou a favor porque sei que muita coisa mudou de lá para cá (VITÓRIA, idem.).

Já o aluno Márcio contou que não teve problemas de adaptação. Ele foi fazer intercâmbio juntamente com sua irmã e, por serem irmãos, disse que os deixaram na mesma família chilena. Pelos relatos, as condições da casa em que Marcio ficou eram melhores do que as da primeira casa em que Janine ficara, e isso também colaborou. Ele gostou bastante, principalmente das amizades que fez em Mostazal, fato que o fez participar novamente do intercâmbio na edição do ano 2000. Em entrevista, perguntei-lhe sobre a programação chilena nos anos de 1998 e 2000 e se era possível fazer uma comparação entre os dois anos. Respondeu-me:

Em 98 era mais da casa para a escola e realização de atividades na escola. Durante a semana nós participamos das mesmas aulas dos alunos chilenos, apenas com um horário um pouco diferenciado, pois não chegávamos no mesmo horário em que o pessoal iniciava. Era da escola para casa e, durante a semana, fizemos uma visita a Santiago. Já em 2000, na segunda vez, não acompanhamos muito as aulas. Eram atividades extra-classe da escola. [...] Nós visitamos outras escolas, fazemos apresentações artísticas na escola, visitamos a praia, fomos a Santiago [...] (MUNARI, 2008, s.p.)

Márcio concluiu que a principal diferença entre os dois anos em relação à programação chilena foi a realização de atividades nas escolas, principalmente o fato de assistir às aulas como um aluno chileno. No final da entrevista, considerou o fato de ir para a sala de aula como importante, “pois a atividade curricular de lá é bem diferente” e “o modo com que os professores passam o conteúdo é importante para o conhecimento” (MUNARI, idem.).

5.2 INTERCÂMBIO E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Eu considero que o intercâmbio é importante para as escolas porque os alunos têm a oportunidade de conhecer outras culturas e ver realidades diferentes das suas. Vejo que, para os alunos, esta questão de ficarem alojados nas residências de alunos chilenos faz com que até valorizem mais as coisas que eles têm aqui no Brasil e que, muitas vezes, não valorizam. Nós percebemos muito isso. Eu acho que é interessante por este aspecto. Isto contribui para que eles tenham uma visão diferente do que é a vida, pois despertam para novos valores. (PFINGSTAG, 2008, s.p.)

A Educação Intercultural defende a formação de um cidadão que compreenda e respeite as diferentes culturas da sociedade, bem como o aumento da capacidade de comunicação e interação entre pessoas de culturas diferentes, e estimula atitudes favoráveis à diversidade cultural.

De acordo com Sedano (1997), o foco da Educação Intercultural é a formação em valores e atitudes de solidariedade, respeito e aceitação mútua entre membros de uma sociedade. Em sua obra, o autor indica como atitudes básicas da Educação Intercultural o respeito a toda pessoa humana; o respeito a todo povo e a sua própria cultura; o respeito à autonomia dos indivíduos; tolerância de idéias e condutas individuais e grupais que não sejam contrárias aos direitos humanos; sentido crítico frente às leis e situações injustas que lesionam os direitos humanos; luta ativa contra a discriminação racial; aceitação interpessoal; superação do egoísmo e do etnocentrismo; comunicação com pessoas de diversas etnias e grupos; cooperação ativa na construção social; aceitação positiva das diferentes culturas; sentido crítico pessoal; autonomia e autoestima.

Nesse sentido, que atitudes, valores, habilidades e sentimentos o Intercâmbio Internacional Estudantil Delta do Jacuí/Brasil e Mostazal/Chile provoca e/ou desenvolve nos participantes intercambistas? Em que medida esse projeto de Intercâmbio relaciona-se com os pressupostos da Educação Intercultural? Antes de responder essas questões, apresento dois quadros referentes à categoria de análise “Intercâmbio e Educação Intercultural”, os quais utilizo para sustentar a contestação.

Entrevistas Chile Categoria: Intercâmbio e Educação Intercultural
<p>M: Mudou algo em você depois do intercâmbio no Brasil? E: La personalidad. M: O quê, por exemplo? E: Porque yo era mucho más tímida de lo que soy ahora. Ahora lo puedo conversar un poco más. M: E o intercâmbio te ajudou nisso? E: Sí. (RODRIGUEZ, Yoselyn, 2008, s.p. [aluna intercambista chilena no Brasil, no ano de 2007])</p>
<p>M: Rodrigo, quando tu foste ao Brasil como professor <i>pasante</i>, foste acompanhado de um aluno, não é? E: Sí, Carlos. M: E, enquanto professor do Carlos, tu sentiste alguma mudança, algum “cambio”, em seu comportamento ou em sua personalidade durante ou depois do intercâmbio? Qual foi a importância do intercâmbio para esse aluno? E: Sí. Hay un Carlos antes y outro despues del intercambio. El Carlos antes del intercambio era retraído, personalidad pasiva, poco hablador, tímido. Carlos, despues del intercambio es extrovertido, con mucha personalidad, muy ativo, con muchos amigos ahora. Cambio positivo, muy bueno.</p>

<p>M: Tu acreditas que esse processo acontece da mesma forma com os alunos que ficam apenas uma semana?</p> <p>E: Yo creo que si. Hay un cambio. Menos notorio, pero hay un cambio. Los alumnos sienten muchos [...] muchos sentimientos en esa semana, porque es muy intensa. [...] Despues del intercambio siempre cambian los alumnos, teniendo otra perspectiva de la vida. Conocen otras formas de vivir. (POBLETE, Rodrigo, 2008, s.p. [<i>professor passante chileno no Brasil, em 2007</i>])</p>
<p>M: Sobre a importância do intercâmbio para os professores e alunos que se envolvem:</p> <p>E: Permiten el desarrollo de dos maneras de conocer cultura distintas, el derecho de conocer otro país, de conocer otras fronteras, [...] y el contacto con la gente, con las personas que están al otro lado de nuestras fronteras. Tener reconocido el cariño y la cultura [...] Para los alumnos también la posibilidad, la única posibilidad que podrian salir del país y, también, les ayudan mucho para que el conocimiento se va construyendo de forma práctica [...] trabajando e conviviendo con personas distintas [...]. (QUINTANILLA, Carlos, 2008, s.p. [<i>professor chileno, intercambista no Brasil em 1999, 2001 e 2007</i>])</p>
<p>M: Qual a importância do intercâmbio para professores e alunos?</p> <p>E: Para nosotros, y los chiquillos, es darle una nueva perspectiva a los alumnos. Por que razón? Por que los alumnos chilenos son de un stato social muy bajo, carentes de muchas cosas. Carentes de amor, carentes de familia, carentes de recursos financieros y, dada esta posibilidad a nuestros chiquillos de viajar, conocer un país en el extranjero, para muchos por la única vez. [...], Conocer y relacionarse con otra cultura, otras riquezas socioeconomicas, conocer la idiosincrasia del pueblo brasileño [...] (FERNÁNDEZ, Rodrigo, 2008, s.p. [<i>professor chileno, intercambista no Brasil em 1999 e 2001</i>])</p>
<p>E: Si. Yo creo que hay un cambio. Se mejora mucho la autoestima. En el sentido de que nosotros acá en Chile, e en esta comuna, los profesores no son valorados como debería ser. Nosotros vivimos una realidad de gran vulnerabilidad. [...] Entonces, cuando el alumno se dá cuenta de que se puede y de que es valioso lo que hace [...] entonces, la autoestima crece... (PÉREZ, María Cristina A., 2008, s.p. [<i>professora chilena, professora passante no Brasil em 2003</i>])</p>
<p>E: La importancia es máxima. Pienso que ojalá eso dure por muitísimo tiempo, porque nos enriquece de todo punto de vista: forma humana, cultural, la parte afectiva, emocional, conocimiento... porque no es solo llegar a Brasil. Es un conjunto de cosas. Hay un desarrollo transversal de valores. Hay un conocimiento también de la geografía. Hasta la parte social también es importante, porque los niños sienten que no están disminuyendo... en una comunidad vulnerable socialmente. Tienen muchas posibilidades de conocer otros mundos, salir de una burbuja y tener la aspiración de conocer o que está más allá. Conocer Argentina, saber del cambio de la moneda, o sea, es como una clase interterreno en diferentes ramos, porque ai tienen que aplicar la matemática. El viaje mismo, es una clase de geografía, donde veen diferentes tipos de relieve, el cruzar las cordilleras... son muchas experiencias juntas... pasar por tres países simultaneamente. En la frontera, todos los trámites que tienen que hacer. Entonces, bajo todo, es algo muy importante, y muchos niños han pasado por esto. (SOLÉS, Luz Patrícia, 2008, s.p. [<i>professora chilena, intercambista no Brasil em 1999, e professora passante em 2005</i>])</p>
<p>E: Cuando volvi a Chile aprendi a valorar más mi familia. (SANTIBÁÑEZ, Luis Ignacio, 2008, s.p. [<i>aluno chileno, intercambista no Brasil em 2005</i>])</p>
<p>E: Es muy importante. Pues comparten muchas realidades diferentes. Se comparten no solamente vivencias, no solamente costumbres, pero también en relacion a la vida familiar... también la parte pedagógica de los profesores ([<i>momento sem gravador</i>]: comenta que também tem importância para discutir e intercambiar soluções para problemas comuns que afetam os jovens e a vida escolar na atualidade, como drogas e gravidez na adolescência...)</p> <p>M: cambian los alumnos?</p> <p>E: Sí, se nota muitísimo. Se nota mucho. Los alumnos vueltan muy cambiados, porque han vivido una cosa muy diferente, en la medida que ellos traigan otros valores. [...] ([<i>momento sem gravador</i>]: cita o exemplo de pichações que, quando voltam ao Chile, falam que é feio e que não devem sujar as escolas e pichar os muros, etc.) (IBARRA, Laura, 2008, s.p. [<i>ex-diretora de escola chilena, intercambista no Brasil em 2001, 2003, 2005 e 2007</i>])</p>
<p>E: Eu ganhei muito mais na relação com outras pessoas, mais personalidade. Agora conheço mais de outro povo e de outra cultura também. Eu agora tenho uma visão maior, posso ver melhor meu futuro, posso falar mais com as pessoas no Chile. Coisas que antes não</p>

fazia por que eu **era muito tímido**. Então, lá, foi tudo trocado. Foi melhor. Por isso eu falo que eu ganhei muito. **Eu não fazia algumas coisas que agora estou fazendo, como a música.** (GONZALES, Carlos Humberto Romero, 2008, s.p. *[aluno chileno, aluno passante no Brasil em 2007]*)

E: La mayor importancia del intercambio para mí, sigo insistiendo, **es el privilegio de crecer enquanto persona**, conocer otras realidades y otros tipos de personas. **Volví con una personalidad mucho más firme.** (MADRID, Loreto Isabel Salas, 2008, s.p. *[aluna chilena, aluna passante no Brasil em 2005]*)

Quadro nº 7: Intercâmbio e Educação Intercultural: isolamento de discursos chilenos.

Entrevistas Brasil	
Categoria: Intercâmbio e Educação Intercultural	
M: Qual a importância do intercâmbio para ti?	E: Não só o conhecimento sobre outro país, mas sobre mim mesmo, ou seja, o autoconhecimento , o modo de agir com as pessoas, o dia-a-dia, como enxergamos o mundo... Eu acredito que isso muda um pouco depois que conhecemos novas pessoas, novos tipos de vida.[...] Eu acredito que, depois que passamos por este intercâmbio, acabamos dando mais valor a estar com as pessoas do que a bens materiais. Acabamos valorizando mais... podemos estar num lugar mais pobre, por exemplo, mas mesmo assim nos sentimos bem com pessoas que nos fazem bem.
M: O Rômulo veio diferente depois do intercâmbio?	E: Eu acredito que sim, no sentido de vir mais independente , conhecendo-me melhor e tratando as pessoas de maneira diferente. (NASCIMENTO, Rômulo, 2008, s.p. <i>[aluno brasileiro, intercambista no Chile em 2006]</i>)
M: Que tipo de lição de vida tu achas que o intercâmbio traz para as pessoas?	E: Que todo mundo é igual, que não deve haver diferença entre as pessoas. (MAURO, Karen Del, 2008, s.p. <i>[aluna brasileira, intercambista no Chile em 2008]</i>)
M: Uma coisa que se aprende é dar mais valor para algumas coisas que temos e que lá eles não possuem. E aqui, como estamos acostumados a ter, acabamos não dando o devido valor. (SILVA, Felipe Gallas da, 2008, s.p. <i>[aluno brasileiro, intercambista no Chile em 2008]</i>)	E: Uma coisa que se aprende é dar mais valor para algumas coisas que temos e que lá eles não possuem. E aqui, como estamos acostumados a ter, acabamos não dando o devido valor. (SILVA, Felipe Gallas da, 2008, s.p. <i>[aluno brasileiro, intercambista no Chile em 2008]</i>)
M: Tu achas que o intercâmbio contribuiu para que a Paula voltasse diferente da viagem?	E: Sim, contribuiu, além de adquirirmos mais independência , porque, apesar de todos os nossos amigos, nossa família e professores que estavam lá, em várias coisas tínhamos que nos virar sozinhos. Também contribuiu para nós estabelecermos relações mais fortes com as pessoas , e esse tipo de relação os chilenos cultivam bastante. (MIRANDA, Paula Shmitz, 2008, s.p.)
M: A Giovanna mudou, veio diferente depois dessa viagem, depois deste intercâmbio? Em que sentido?	E: Tu começa a dar mais valor para o que tu tens aqui , tu vês as pessoas de um modo um pouco diferente e tu queres que elas mudem também, porque lá elas são mais afetivas, bem mais carinhosas e, às vezes, tu sentes falta disso aqui. (COLLOVINI, Giovanna Tassoni, 2008, s.p. <i>[aluna brasileira, intercambista no Chile em 2008]</i>)
M: A Roberta voltou diferente, depois desta experiência?	E: Não, acho que só no aspecto de que eles são muito carinhosos lá e aqui nós não somos tanto. Lá eles estão sempre se abraçando, são mais afetivos. Eu acho que aqui não é tanto assim, pô isso mudou um pouco essa forma de pensar. (SILVA, Roberta Matzembacher, 2008, s.p. <i>[aluna brasileira, intercambista no Chile em 2008]</i>)
M: Qual a diferença da Thaís antes e depois do intercâmbio?	E: No intercâmbio, além de aprender muitas coisas, eu aprendi a encarar os problemas sozinha. Aqui no Brasil sempre tem ou a minha mãe, ou a minha avó... e lá eu tinha que encarar. Então, acho que eu voltei mais madura, voltei muito diferente e valorizando mais o que eu tenho. (BARROS, Tahís Alegretti, 2008, s.p. <i>[aluna brasileira, intercambista no Chile em 2008]</i>)
M: A Rafaela voltou diferente depois desta experiência?	E: Todo mundo diz: "eu mudei", "eu voltei diferente", mas, no meu ponto de vista eu gostei, eu conheci novas coisas, mas eu não mudei. Continuei a mesma pessoa. O intercâmbio não influenciou em nada pra mudar a minha personalidade, continuo a mesma. (KÄFER, Rafaela Tassoni, 2008, s.p. <i>[aluna brasileira, intercambista no Chile em 2008]</i>)

E: Voltei diferente, porque, para mim, foi como ter ido para guerra, tive que aprender a sobreviver... Eu saí daqui com uma expectativa de tudo ser totalmente diferente, e não foi, então eu tive que fazer por mim de qualquer jeito, nessa altura não adiantava ligar para casa e chorar. Tive que tomar iniciativas que aqui, eu jamais teria tomado, pois teria meus pais para fazer isso por mim. Tive que eu mesma fazer por mim, procurar casa, ir à luta, falar com as pessoas... para mim isso valeu bastante. [...]VITÓRIA, Janine dos Santos, 2008, s.p. <i>[ex-aluna brasileira, intercambista no Chile em 1998]</i>
M: Tu achas que tu voltaste diferente depois de ter participado do intercâmbio no Chile? E: Não chegou a me afetar, mas alguma coisa nova sempre se traz, conhecimentos novos, até o modo de agir muda um pouquinho por conhecer o que a gente faz , é parecido ou um pouco diferente do que eles fazem, nesse sentido.(MUNARI, Márcio Rafael, 2008, s.p. <i>[aluno brasileiro, intercambista no Chile em 1998 e 2000]</i>)
E: Por ter sido tão bem acolhida, e por ter conhecido outros lugares, com formas de viver tão diferentes, pelos costumes e pela maturidade que adquiri , além de ter feito muitas amizades, eu voltaria sim como intercambista. (VARANI, Júlia Gonzales da Cunha, 2008, s.p. <i>[ex-aluna brasileira, intercambista no Chile em 2004]</i>)
E: Não sei explicar, mas mudou de uma certa forma (CORSSAC, Giana Blume, 2008, s.p. <i>[aluna brasileira, intercambista no Chile em 2008]</i>)
E: Não sei explicar, mas foi importante para mim. (BORTOLOTTI, Jordana, 2008, s.p. <i>[aluna brasileira, intercambista no Chile em 2004]</i>)

Quadro nº 8: Intercâmbio e Educação Intercultural: isolamento de discursos brasileiros.

Para analisar o intercâmbio na perspectiva da Educação Intercultural, busquei, inicialmente, utilizar apenas as fontes orais referentes às entrevistas dos alunos intercambistas dos dois países.

Dos vinte e cinco sujeitos colaboradores ouvidos no Brasil, apenas 13 foram alunos intercambistas³³, enquanto dos quinze sujeitos colaboradores ouvidos no Chile, esse número foi de apenas cinco.

No quadro nº 7 foram incluídos trechos de entrevistas de professores chilenos por apresentarem, em seu conteúdo, elementos para essa categoria de análise e, também, porque o número de alunos intercambistas entrevistados no Chile era menor em relação aos entrevistados brasileiros.

Dos treze alunos brasileiros intercambistas, apenas um considerou que o Intercâmbio não lhe atribuiu novos valores ou o influenciou em relação a determinadas atitudes, comportamentos ou personalidade, e uma aluna não soube responder. Já em relação aos discursos chilenos, houve uma unanimidade nas respostas, pois todos consideram que os intercambistas mudam durante ou depois da experiência do intercâmbio cultural, adotando valores e/ou atitudes que favoreçam o crescimento pessoal, aceitando e convivendo com a diversidade cultural, bem como respeitando e admirando o “outro” de forma solidária e amistosa.

³³ Refiro-me àqueles que viveram no país estrangeiro no período de uma semana ou mais.

A Educação Intercultural é, basicamente, uma educação em valores e atitudes. Nesse aspecto, esse intercâmbio entre Chile e Brasil tem desenvolvido ou provocado nos intercambistas mais autoconhecimento, autonomia, auto-estima, senso de igualdade e desinibição. Além disso, ele proporciona aos intercambistas um crescimento pessoal, colaborando para que os sujeitos melhorem suas relações pessoais e interpessoais, valorizando mais o afeto, a família e um bom relacionamento entre pessoas de culturas diferentes. Enquanto os valores mais citados nas entrevistas brasileiras foram o autoconhecimento e a autonomia, nas chilenas foram a desinibição e a auto-estima.

5.3 PROBLEMAS E SUGESTÕES

Foi constatado que as duas escolas que iniciaram o projeto de intercâmbio cultural estudantil, o Liceo Alberto Hurtado, no Chile, e o Instituto de Educação Cenecista Prof. Alcides Conter, em Butiá, Brasil, centralizam decisões em relação à organização e execução das programações do intercâmbio, ficando as demais escolas participantes como coadjuvantes e/ou participantes passivas.

Pero pienso que debe a ser más parejo la participación de los dos liceos... en términos de grados de compromiso, de sugerir cosas, por que hay muchas cosas que es el liceo Alberto Hurtado que determina, y nosotros tenemos que asumir las. Por ejemplo, en los días de planificación me gustaría a mí que pelo menos un día de todos los días que aquí están toda la delegación, los niños, los profesores, pudieran participar con nosotros al menos un día. (SOLÉS, 2008, s.p.)

M: A escola de Butiá sempre teve o professor indo com um mês de antecedência? As outras escolas nunca demonstraram interesse em enviar professor ou não receberam espaço para isso?

E: Não se recebeu espaço. Até por que, nesse intercâmbio, como eu disse, recebemos um convite de Butiá e algumas vagas.

M: O que seria necessário, em caráter de urgência, para melhorar o intercâmbio?

E: Eu acho que a questão do tempo, eu repito. Um planejamento maior em conjunto com as unidades da região que participam do intercâmbio.

M: Quando é colocada a necessidade de planejamento em conjunto, subentende-se que há uma certa centralidade por parte de Butiá?

E: Sim, isso até pelo fato de Butiá estar há mais tempo no intercâmbio. (VARANI, 2008, s.p.)

O diretor do Colégio Cenecista de Charqueadas, em entrevista (PFINGSTAG, 2008), salientou que, a partir de 2007 recebeu convite para participar de reunião sobre a programação, onde então pôde opinar.

Um planejamento centralizado traz riscos à qualidade do intercâmbio e, ainda, pode criar certo mal-estar em algumas escolas participantes que, como já ocorreu, pensaram, devido a isso, em não mais participarem do projeto. A sugestão para esse problema, que parece já estar sendo resolvido no Brasil, é que se forme uma comissão com representação de todas as escolas envolvidas no intercâmbio e, também, que os dois países possam participar e opinar na programação um do outro.

Ao planejamento centralizado, soma-se um segundo problema: a Pluralidade de programações brasileiras numa mesma edição do intercâmbio. Este problema está intimamente relacionado com o primeiro e, de certa forma, é uma consequência da falta de articulação e integração entre as escolas no momento em que se está planejando a recepção e as atividades a se realizarem com os intercambistas chilenos. Existe uma programação geral por parte de Butiá, no entanto as demais escolas, separadamente, organizam suas programações, diferentemente do que ocorre no Chile, onde existe uma programação única para os brasileiros.

No Brasil, os municípios de Arroio dos Ratos e Charqueadas criam suas próprias programações, gerando insatisfação de alguns participantes que, algumas vezes, ficam limitados à programação de seu município e não participam de parte da programação da cidade de Butiá. Nos arquivos do Liceo Alberto Hurtado, tal situação aparece também no Relatório da Primeira *Pasantía* Chilena no Brasil (2003, p.2), onde a professora *pasante* sugere que no Brasil seja estabelecida uma programação clara e precisa de todas as atividades a ser realizadas.

A sugestão, nesse caso, seria melhorar a comunicação entre as escolas participantes no Brasil, através, por exemplo, dessa comissão que seria composta por representantes de todos os colégios, de forma a trabalharem mais integrados para receber os intercambistas chilenos. É necessário que se tenha uma única programação detalhada das atividades que serão realizadas e a quem caberá a incumbência da coordenação de cada atividade nos municípios. Além disso, tal programação deveria ser conhecida previamente, de forma que favorecesse um bom planejamento das atividades do *profesor pasante*.

Antes mesmo de esse intercâmbio virar objeto de estudo no curso de mestrado, já observava ações muito semelhantes ou repetitivas por parte dos *profesores pasantes* nas escolas do país visitado. Palestras sobre história e cultura do país que está visitando, apresentação de slides com fotos, músicas, vídeos, danças, folclore, etc. Mas, por que teria percebido atividades repetitivas por parte do(a) professor(a) passante, uma vez que este chega ao Brasil com um projeto de trabalho que foi instrumento de seleção para *la pasantía*? Abaixo, um trecho da entrevista com o terceiro *profesor pasante* do Chile, que esteve no Brasil em 2007, ajuda a esclarecer esse problema.

M: E como foi o desenvolvimento desse projeto no Brasil?

E: És... solo partes. Más porque Brasil no tenía conocimiento de los proyectos que desarrollamos acá para hacer allá. Entoces allá tienen otra programación, con otras cosas. Entoces te vas... solo adecuando cosas...

M: Por causa da programação brasileira?

E: Sí, por causa de la programación brasileña. Solo pude desarrollar parte del proyecto en Charqueadas... que ahí pude hacer clases con alumnos.

M: Por quê?

E: Porque ellos estaban dispuestos para estas clases y dejaron espacio.

M: Deixaram espaço na programação?

E: Sí.

M: Trabalhaste pouco a questão da Educação Física?

E: Sí.

M: Quais foram, então, as atividades que tu mais fizeste no Brasil, dentro das escolas?

E: Cultura y Historia de Chile. Conocimientos de como se vive em Chile, como es la idiosincrasia, etc.

M: E como tu sentiste a atenção dos alunos em relação ao teu trabalho?

E: Fueran algunas partes buenas, mas en otras ya conocian.

M: Isso por quê?

E: Ya habian ido a las mismas palestras o muy similares. Entoces es... repetitivo. (POBLETE, 2008, s.p.)

Como já fora apresentado anteriormente, o processo de seleção do *profesor pasante* no Chile implica na apresentação de um projeto de trabalho para *la pasantía* no Brasil. O que ocorre é que, após a escolha desse professor, seu projeto de trabalho não é enviado para as escolas brasileiras, as quais, por esse motivo, organizam seus programas sem levar em consideração o projeto do *profesor pasante*. Não tendo espaço para desenvolver seu planejamento, o *profesor pasante* acaba repetindo atividades que já haviam sido realizadas numa *pasantía* anterior.

M: O que eu penso e lhe pergunto é se já não estaria ocorrendo um desgaste do planejamento de ações desse professor que vem antes para o Brasil, em relação ao público que pretende atingir? Não estaria faltando novidades no planejamento desses professores entre uma edição e outra?

E: Eu acho que está. Quando tu falaste sobre este professor, que veio com um projeto... Ele não nos apresentou. Isso eu desconheço. Ele veio exatamente com o trabalho que mostrou aqui, que é o que consideramos que já está desgastado. O outro não nos foi apresentado. Nesse aspecto eu acho que tem de haver um avanço. (VARANI, 2008, s.p.)

No Brasil, como não há um *projecto de pasantía*³⁴, os professores passantes que vão ao Chile ficam, igualmente, suscetíveis à realização de aulas e atividades semelhantes ou iguais as já realizadas por professores passantes anteriores.

O Relatório da Primeira Pasantía Chilena no Brasil (2003) também apresenta como uma debilidade a dificuldade com o idioma³⁵ do país visitado. O estranhamento ou o fato de não dominar a língua do país visitante pode reduzir, de certa forma, a bagagem legada ao intercambista, seja ele aluno ou professor. Em relação a esse tema, a professora chilena Maria Cristina, primeira *pasante* de seu país, observa:

De mi punto de vista la importancia para el profesor es poder comparar sistemas educacionales, es poder comparar también disposiciones de los alumnos, poder comparar también realidades laborales y aprender a partir de esta perspectiva a valorar o de uno y también valorar lo que se hace en otros países. Para nosotros una grande barrera de esto es un poco el idioma. Por que, por ejemplo, se yo voy a una clase, voy a a entender plenamente lo que están haciendo, ahora no puedo evaluar la calidad del contenido que se está pasando. Lo que puedo evaluar? La disponibilidad de los alumnos, la relacion profesor-alumno, puedo evaluar los recursos que se está utilizando como material de apoyo, pero la qualidade de que se está enseñando es difícil por esta barrera. [...] Creo que o que falta para nosotros es estar en clases cotidianamente para poderse, entonces, aprender más. [...] Como se hacen las clases, que cantidad de lo contenido que se está entregando al alumno, como está aprendiendo el alumno... eso creo que nosotros podríamos mejorar. En Butiá estuve en algunas clases y pude acompañar alumnos y profesores. (PÉREZ, 2008, s.p.)

A sugestão, nesse caso, seria incluir o ensino de língua espanhola nas turmas e nas escolas envolvidas com o intercâmbio no Brasil, bem como a língua

³⁴ Isso não significa dizer que os professores passantes do Brasil chegam ao Chile sem planejamento. Refiro-me ao modelo de projeto utilizado pelos chilenos como forma de seleção.

³⁵ É importante esclarecer que “dificuldades com o idioma” não, necessariamente, se traduz como dificuldades de comunicação.

portuguesa em turmas e escolas integradas a esse intercâmbio no Chile. Além disso, os professores passantes poderiam organizar oficinas sobre seu idioma no país visitante. Outra sugestão, ainda, é que um professor da área de língua(s), nos dois países, realizasse intercâmbio como professor passante e agregasse em seu projeto de *pasantía* atividades que facilitassem a compreensão do idioma pelo país visitado.

Um outro problema em relação à prática do intercâmbio entre Brasil e Chile está relacionado ao processo de adaptação dos intercambistas. Por menor que seja o tempo do intercâmbio, viver na cultura do outro, longe de casa e da família, dos amigos habituais e objetos pessoais, pode causar, além de um estranhamento inicial, um desconforto e/ou dificuldades de adaptação para o jovem intercambista.

De acordo com Andréa Sebben (2007), o encontro e a relação entre culturas diferentes poderão causar uma miscigenação cultural ou um stress aculturativo, o que, neste caso, seria o ponto mais alto da dificuldade de adaptação do intercambista. Para a psicóloga, não há choque entre culturas, mas, sim, miscigenação cultural.

Primeiro, nem sempre há choque. Segundo, o choque, quando há, não é em relação ao outro ou à cultura do outro, mas em relação a si mesmo, suas crenças e valores. Terceiro, o choque cultural sempre foi visto como a dificuldade do intercambista de adaptar, colocando toda a responsabilidade dessa adaptação sobre ele. (SEBBEN, 2007, p.59-60)

Compartindo com a autora, o que interessa é observar e compreender o que acontece não quando as culturas diferentes “se chocam”, mas quando se encontram, se relacionam, se misturam. Pois, nesse contexto, “o termo choque cultural é obsoleto e contrário aos pressupostos da Educação Intercultural” (idem, p.57). Quando há dificuldades de adaptação do intercambista, é porque existe um stress aculturativo, e não um “choque cultural”. Pois, diferentemente do segundo, o primeiro conceito “leva em consideração todos os personagens da trama antes de voltar os holofotes para o intercambista” (idem, p.60).

Existem algumas formas de se adaptar e nem todas são saudáveis – pelo menos, o que esperamos. Por exemplo, um intercambista pode se “adaptar” numa família hospedeira conflituosa, ficando quieto, não dando queixas de suas dificuldades, comendo apenas “pão com pepino” sem

reclamar e avisar o programa. Adaptou-se, mas de uma forma pouco produtiva. Outro pode ir para a escola e se envolver com um grupo de bobalhões só para ter amigos. Adaptou-se, mas ainda assim poderia ser diferente. Creio que as agências de intercâmbio deveriam colocar mais atenção ao conceito de adaptação em voga atualmente. Não espero ter um intercambista quietinho e sem reclamações do outro lado do mundo e acreditar que isso seja uma boa adaptação. Para mim, o jovem adaptado fará seu "rosário de queixas", abrirá espaço de negociação com seus hospedeiros e saberá fazer valer suas opiniões de forma amistosa e elegante. (SEBBEN, 2007, p.61)

Nessa perspectiva, o caso de Janine (exposto anteriormente), aluna participante do primeiro intercâmbio, em 1998, demonstra um bom exemplo de adaptação, pois, além de comunicar as pessoas responsáveis, trocou de família e seguiu o intercâmbio.

Quando um intercambista não consegue se adaptar na família, vivendo uma situação de stress aculturativo, e, por algum motivo, não troca de família, estará comprometendo sua experiência de intercâmbio. Nesse sentido, Sebben (2007, p.65) salienta que,

por se sentirem sozinhos, abandonados ou inseguros, preferem "agüentar" a situação do que investir numa outra família. No meu entendimento, isso leva ao fracasso do intercâmbio, pois toda a energia e entusiasmo que poderiam ter em relação à sua estada acabam contaminados por esses problemas interpessoais.

A pesquisa indicou que, desde 1998, existem casos de dificuldades de adaptação neste intercâmbio com o Chile, embora a maioria deles tenha se registrado na primeira edição.

Neste ano, por exemplo, no dia 15 de outubro, professores e alunos dos dois países estavam no Teatro Municipal de Mostazal ensaiando algumas apresentações artísticas, combinadas antes da viagem, que seriam apresentadas no final da tarde àquela comunidade chilena. De repente percebo uma aluna brasileira aos prantos no celular falando com os pais brasileiros, dizendo-lhes que não queria mais ficar com sua família hospedeira. Aproximei-me da aluna e tentei um diálogo, procurando entender o que teria causado tamanho stress aculturativo. Ela soluçava de tanto chorar e dizia-me: "-Eu tenho síndrome do pânico! Até ano passado eu não dormia sozinha! Eu não posso ficar naquela casa onde a minha mãe (chilena) diz que fala com espíritos". O caso foi resolvido com a aluna trocando de família

hospedeira. De volta ao Brasil, em entrevista, o diretor Arnildo, do colégio de Charqueadas, esclarece:

É que a menina tem medo, pânico de alguma coisa com a questão de espiritismo e espíritos. E ela ficou em uma residência onde a senhora era uma cartomante e tinha relação com espiritismo. Em uma conversa quando uma outra aluna foi visitá-la, essa aluna se interessou pelo assunto e começou a fazer perguntas à dona da casa. Ela começou a falar e a menina que estava lá hospedada ouviu e começou a ficar com medo das coisas que ela dizia. A mãe chilena dizia para ela: “-olha, tu não te preocupas se enxergar algum espírito aqui na minha casa, porque aqui está cheio de espíritos”. Mostrou o fulano de tal, a foto dele, um alemão que tinha morrido não sei a quanto tempo e que tinha sido amigo dela: “-e se tu sentires algum cheiro aqui dentro, não precisa te preocupar, eles estão por aí”. Então a menina ficou com medo disso tudo e ela estava em pânico, não queria ficar na casa, e queria sair de lá. Ligou para a mãe e o pai dela aqui (no Brasil). A mãe dela me ligou e, na hora em que estávamos naquele teatro, quando o pessoal iria fazer a apresentação, a mãe disse: “-por favor, tira a minha filha dessa casa”. Eu respondi que não podia tirar, era o intercâmbio, fazia parte do intercâmbio e ela tinha que se adaptar. Mas até então eu não sabia o motivo, eu achava que ela queria sair para as festas à noite e não tinha oportunidade [...] Só depois fiquei sabendo o verdadeiro motivo. [...] (PFINGSTAG, 2008, s.p.)

No Brasil também houve casos de dificuldades de adaptação de alunos intercambistas chilenos, como, por exemplo, alunos fumantes que ficaram em casa de não fumantes (AZEVEDO, 2008); aluna que veio sem roupas suficientes para passar pela semana de intercâmbio (TIZATTO, 2008), etc. Algumas escolas acreditam preparar os alunos para a experiência de intercâmbio através de relatos e apresentação de fotos de outras viagens, o que não é suficiente.

Nos arquivos do IECAPAC, encontra-se a “Avaliação do VIII Intercâmbio (2005)”, documento com as principais observações realizadas por alunos, pais e professores. Já nesta avaliação, o documento indica como sugestão de melhoria “preparar melhor nossos alunos para a convivência com seus irmãos e suas famílias, pois deve ser um critério básico para participar do intercâmbio o *saber conviver*” (AVALIAÇÃO..., 2005, p.1). Enfim, torna-se necessário realizar um treinamento intercultural³⁶ com alunos e professores intercambistas para que consigam resolver

³⁶ “Cientificamente, o treinamento intercultural nasce da junção entre a Educação Intercultural e a Psicologia Intercultural, que leva as pessoas para os focos dos conflitos intergrupais, os relacionamentos sociais entre diferentes nações, a manutenção do status, o estudo da origem da discriminação, do preconceito e do racismo, levando-os a uma reflexão de mudança de comportamento, preparando o caminho do etnocentrismo ao multiculturalismo” (SEBEN & FILHO, 2005, p.62)

os problemas de adaptação da melhor forma possível e sem traumas, diminuindo as situações de stress aculturativo.

Analisando as programações dos intercâmbios e alguns discursos de professores entrevistados, percebe-se que um outro problema também é a falta de integração entre os professores dos dois países.

Y nosotros, los profesores, tambien hemos sentido lo mismo. No estamos convivindo, nos estamos conversando, estendido una palabra a una cena, protocolo [...] al discurso. Pero la integración personal, sentimental, está un poco de lado. (POBLETE, 2008, s.p.)

M: E, em relação aos professores?

E: También. Em la misma situación. Aquí nosotros los vemos en pocas oportunidades. Dentro del colegio, muy poco. (QUINTANILHA, 2008, s.p.)

Muitos professores lamentaram não conseguirem conviver mais tempo com educadores estrangeiros. Eles vêem isso como resultado de uma programação rígida que possibilitou a maioria dos encontros apenas em jantares, actos solemnes, e outros *protocolos*. Alguns disseram que esse problema ficou extremamente evidente na edição de 2008, a qual apresentou uma programação repleta de atividades fora da escola e, somando-se a isso, os professores brasileiros também ficaram alojados muito distantes do centro da cidade, dificultando mais ainda a integração. As sugestões para solucionar esse problema seriam: descentralizar a organização das programações; planejar atividades que promovam uma maior integração entre os professores dos dois países; e alojar os professores visitantes em residências de professores chilenos, da mesma forma como ocorre com os alunos.

A mi me gustaria que nosotros profesores recibisen cada uno un profesor en nuestra casa. Por que permitiría también que ustedes vivisen lo que viven cada niño. Conocer nuestros costumbres familiares... y toda una experiencia que so lo viven los niños y los profesores no, salvo el profesor de la pasantía que lo vive. [...] (SOLÉS, 2008, s.p.)

É importante salientar, também, que a partir do momento que os professores visitantes deixassem de ficar em alojamentos ou hotéis para se hospedarem em casas de professores chilenos, estariam não apenas ampliando a integração com docentes do país visitado, como, também, suas experiências de

intercambistas³⁷. Além disso, tal medida reduziria os custos do país que recebe, uma vez que poderia economizar em hospedagem, alimentação e transporte.

O fato de se ter uma programação bastante intensa para cumprir dificultou, muitas vezes, a comunicação de professores brasileiros com seus familiares, uma vez que os mesmos quase não tinham tempo para isso. Em 2008, o alojamento de professores era localizado muito distante das escolas chilenas e do centro da cidade. Além disso, talvez por ser um local de alojamento de escoteiros e treinamento físico de soldados, o espaço não dispunha nem de telefones, nem de internet. De certa forma, tais condições de falta de comunicação com o Brasil por parte dos professores contribuíram para momentos de stress e angústia. Sugere-se, desse modo, que o país que receba deixe espaço na programação para que a comunicação com o Brasil ocorra. Isso poderia ser realizado, por exemplo, nos próprios laboratórios de informática das escolas que estão recebendo, uma vez que todas possuem computadores com internet. Bastaria lançar esses momentos como partes integrantes da programação.

O excesso de atividades fora da escola³⁸ foi uma das principais características da XI edição do intercâmbio. Nenhum aluno brasileiro entrevistado assistiu aula no Chile, na edição de 2008. De acordo com os dados obtidos, desde a segunda edição do intercâmbio no Chile, vem crescendo o número de atividades turísticas³⁹, sendo a edição de 2008 a que mais se afastou de atividades estudantis dentro das escolas. Alguns alunos brasileiros, como Corssac (2008), comentaram que seus irmãos chilenos estavam dispensados de suas aulas durante a semana do intercâmbio. Alguns exemplos de onde e como este problema ocorre nas entrevistas:

Yo creo que no há existido integración entre lo resto de los almnos del liceo con los alumnos brasileños. Solamente ha sido entre hermanos. Ellos hacen integración, ellos conviven, pero con el general en el colegio, con los

³⁷ Aliás, acredito que alojamento e hotel são palavras que não combinam com um projeto de intercâmbio.

³⁸ Esse problema emergiu após pesquisa de campo realizada no Chile, na XI edição do intercâmbio. Logo, por não ter tido a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento e a realização de todas as atividades que compunham uma programação do IECPAC em relação ao recebimento dos intercambistas chilenos, não poderei estender esse problema à organização brasileira quando recebe a delegação chilena. Assim, o problema que se apresenta ficará restrito à XI edição, no ano de 2008.

³⁹ A "Avaliação do VIII Intercâmbio" (2005, p.1) já havia apresentado como sugestões de melhoria "que os alunos e professores realizem atividades na Escola com seus irmãos brasileiros e chilenos; alunos e professores estarem em sala de aula, pelo menos um dia, para haver maior integração". As observações realizadas permitem dizer que tais sugestões continuam sendo atuais, uma vez que as programações nos dois países vêm diminuindo atividades dentro das escolas.

alumnos que no reciben, no existió relación. Solo uns treinta minutos cuando los viran ali sentados y nada más. [...]Yo creo que ahí tenemos que hacer um arreglo. Sentarnos para analizar lo que queremos del intercambio. ¿Queremos una integración entre alumnos chilenos y brasileños, profesores brasileños y chilenos, o queremos um intercambio turístico? ¿Cuál camino tomamos? (POBLETE, 2008, s.p.)

E: En neste momento, en esta fecha, yo digo que hay más turismo. La idea de un intercambio estudiantil es que los alumnos participen en las clases y desarrollen las actividades del colegio determinado. Tambien hay que hacer un poco de turismo. [...] los jovenes quieren compartir, convivir un poco más con los alumnos. [...] (PÉREZ, 2008, s.p.)

Falta más la etapa de compartir con el colegio. Cuando comenzó el intercambio, en 1998, fue así, un intercambio estudiantil cultural, porque salía menos pero se compartia más. [...] Ahora, obviamente es importante que los niños de Brasil conoscan algunos lugares nuestros, pero podrian hacerlo en un día, un día y medio, como la visita al congreso, a la costa, etc. Pero sin dejar de considerar que son dos liceos en los cuales debria haber una coparticipación de todos, un dia en uno, otro día en otro. [...] (SOLÉS, 2008, s.p.)

Eu acho que em 2008 faltou, embora o restante tenha sido muito bom, essas atividades de sala de aula, ou entre professores para debater alguma coisa, algum assunto, para comparar a educação chilena com a nossa, o que se faz em cada país. Enfim para realmente haver uma troca. Acho que isso que faltou em 2008. (PFINGSTAG, 2008, s.p.)

M: E tu tinhas um irmão ou uma irmã lá?

E: Uma irmã

M:E ela não tinha que estudar durante a semana?

E: Não, ela disse que eles estavam de férias naquela semana

M:De férias?

E: De férias não! Eles não precisavam ir à aula durante aquela semana

M: Porque estavam de intercâmbio?

E: Sim. (CORSSAC, 2008, s.p.)

Em entrevista, o diretor Arnildo (PFINGSTAG, 2008) recorda que quando esteve no Chile em 2004, no mesmo alojamento de 2008 – Jamboree - foi realizado um debate com alunos e professores sobre questões ambientais, sexualidade, gravidez, álcool e drogas na adolescência, e que foi assinado entre as escolas, ao final do debate, o Tratado de Picarquim, pelo qual os colégios deveriam trabalhar essas questões durante o ano de 2005 e, em 2006, uma amostra do que foi realizado e uma avaliação de todos, o que foi realizado em conjunto.

Onde nós ficamos, em 2008, no alojamento do Jamboree, os alunos passaram o dia lá e discutiram assuntos variados: os jovem, a questão ambiental, a questão de sexualidade na adolescência, gravidez na adolescência, enfim, vários assuntos de interesse geral. Inclusive foi feito

um tratado, o Tratado de Picarquim, onde as escolas e os alunos ficaram comprometidos em desenvolver no próximo ano, nas escolas, os assuntos ali tratados, para que, no próximo ano do intercâmbio, tudo isso estivesse ativo, como foi feito, como foi a atividade, o andamento, como elas foram feitas.[...] Eu gostaria de falar de 2006, edição da qual não participei, mas a professora Neli e a professora Roselana, de biologia participaram e, também, lá organizou-se atividades com alunos em sala de aula, onde a professora teve a oportunidade de passar o assunto relacionado ao meio ambiente, que foi um item que coube a nós, então ela pôde trabalhar esta questão junto com a professora de São Jerônimo, a professora Lisiane e, assim, houve essa troca, houve atividades em sala de aula onde os alunos participaram. Com relação a 2008, embora tenha sido interessante essa questão de integração, foi mais uma integração entre os alunos do que realmente uma troca de algo relacionado à educação e à cultura, com exceção de algumas apresentações artísticas⁴⁰.

Enfim, o excesso de atividades fora da escola nas últimas programações foi visto como um problema na medida em que diminuiu a interação com um maior número de chilenos e, na opinião de alguns professores, descaracterizou o intercâmbio como um intercâmbio estudantil cultural.

A rigor, as observações realizadas permitiram entender que ocorre intercâmbio e Educação Intercultural tanto nas atividades turísticas como nas atividades realizadas dentro das escolas. E, quando falo em “atividades turísticas”, não me refiro ao turismo de massa, mas àquele que é importante veículo para uma educação patrimonial.

A reclamação ou sugestão que mais emergiu das entrevistas realizadas estava relacionada ao tempo de duração do intercâmbio.

M: Em tua opinião, no que o intercâmbio poderia melhorar ou torna-se melhor?

E: En el tiempo. Es un viaje muy largo para compartir muy poco tiempo. Y como hay muchas actividades [...] (CÁRCERES, 2008, s.p.)

M: O que mais te atrapalhou no sentido de que tu pudieras ter aproveitado melhor o intercâmbio?

E: No caso, a falta de tempo, foi apenas uma semana. Acho que devia ser mais tempo.

M: Tu achas que uma semana é insuficiente para viver tudo o que o intercâmbio pode te proporcionar?

E: Sim, eu acho que sim.

M: Quanto tempo tu achas que deveria ser?

E: Eu acho que um mês. (NASCIMENTO, 2008, s.p.)

⁴⁰ Até tomar conhecimento dessas atividades e desse Tratado firmado em 2004, havia constatado uma gradativa diminuição de atividades entre professores e alunos. O que teria provocado uma reorientação da programação em 2004 que explique o fato de que, nesse ano, as escolas envolvidas firmassem tal acordo pedagógico? Buscarei responder essa pergunta no item “imprensa e rumos do intercâmbio”.

Abaixo, um trecho da entrevista com uma das integrantes do *centro de alumnos* (grêmio estudantil) do Liceo Alberto Hurtado. O trecho elucida o desejo da aluna de que o intercâmbio seja realizado em tempo maior, de forma que sobre mais tempo na programação para a integração com os demais alunos do Liceo que, por não estarem recebendo alunos brasileiros, não participam das atividades.

E1: Yo creo que lo que más nos gustaría es que el intercambio se hiciera más días, no solo siete días... es muy poco. Por que, como hermanos, nosotros no podemos nos relacionar con ustedes, los brasileños. [...] Yo he podido relacionarme con dos o tres brasileños y, los demás, me gustaría conocerlos. Y, por la programación, como lo saen mucho, no se puede. (FARIAS, 2008, s.p.)

Para aumentar o tempo de estadia, as escolas poderiam realizar a viagem de avião, pois, entre ida e retorno, ganhariam de quatro a cinco dias para ficar no Chile. Para não se perder o momento mágico que é passar pelas Cordilheiras, bastaria que na viagem de ida ou de retorno se realizasse o devido trecho de ônibus, ou que tal passeio ficasse previsto na programação chilena. Essa medida não aumentaria muito os custos dos intercambistas, uma vez que a diferença entre a passagem de ônibus e a de avião é pequena. Por outro lado, seriam economizados custos com a alimentação durante a viagem de ônibus, e se evitaria outros desconfortos.

5.4 IMPRENSA E RUMOS DO INTERCÂMBIO

Como fora apresentado, o Intercâmbio Internacional Estudantil Delta do Jacuí / Brasil e Mostazal/Chile passou por várias transformações nesses onze anos de existência.

Analisando as fontes impressas encontradas nos arquivos do IECAPAC e do Liceo Alberto Hurtado, é possível estabelecer algumas relações entre o conteúdo dos jornais e as transformações e programações de algumas edições do intercâmbio, sobretudo as de 2003 e 2004.

Em 2003 algumas escolas agregaram-se ao projeto de intercâmbio (uma do Chile e três do Brasil). De acordo com as fontes orais, isso ocorreu devido à necessidade de dividir os custos que haviam ficado altos demais. Nesse mesmo período, jornais locais de Butiá publicavam matérias utilizando o intercâmbio como estratégia de marketing do colégio.

O Instituto de Educação Cenecista Prof. Alcides Conter, mesmo com todas as dificuldades que enfrentou, a exemplo de tantos outros estabelecimentos educacionais do país, tem sido motivo de orgulho para a comunidade. Talvez não tenha, ainda, recebido o merecido reconhecimento. Não se discute a qualidade do ensino ministrado pelos profissionais da área de educação [...]. Se nossos estudantes soubessem aproveitar o que o IECAPAC oferece, com certeza, poderíamos superar todas as dificuldades e barreiras, pois ali se formam cidadãos, na mais verdadeira concepção da palavra. Esse intercâmbio é mais uma iniciativa de direção e professores, mas não é a única ação desenvolvida na escola. [...] (Jornal Sobral, Ano I, nº8, Butiá, 25 de outubro de 2003, p.2)

Nesse caso, a fonte impressa também explica – em coerência com as fontes orais - o motivo que levou o IECAPAC a convidar outras escolas cenecistas da região carbonífera para participarem do intercâmbio com o Chile.

El Rancagüino⁴¹, 9/nov/2004, apresentou, dentre outras, as seguintes manchetes de capa: “Educación: violencia en colégios es una señal de alerta” e “Como va la lucha contra las drogas em la region”. Nesta edição, o jornal informa que “diez colegios de la región aplicarán el piloto Educación Emocional, orientado a mejorar rendimiento y reducir la tensión en el aula” (El Rancagüino, 9/11/2004, p.9). Além disso, apresentou ainda matéria sobre roubos de janelas no Liceo Alberto Hurtado (idem, p.11). No Brasil, jornais locais da cidade de Butiá, também do ano de 2004, apresentam notícias e matérias de capa relacionadas a roubos, excesso de velocidade, etc.

A leitura dos jornais locais encontrados nos arquivos escolares permitiu compreender o contexto que, provavelmente, contribuiu para que as escolas dos dois países assinassem, em 2004, um acordo pedagógico onde se comprometiam a trabalhar com os alunos questões sobre meio ambiente, drogas, violência, sexualidade, etc. Nesse sentido, o intercâmbio foi utilizado como um elemento

⁴¹ Jornal da região de Mostazal, no Chile.

pedagógico capaz de fomentar valores e atitudes necessários à cidadania e para uma cultura da paz.

NO ESPAÇO DA CONCLUSÃO

Este estudo de caso permitiu conhecer a origem, a implantação e o desenvolvimento de um projeto de intercâmbio cultural estudantil entre alunos da Educação Básica de escolas particulares, no Brasil, com alunos da Educação Básica de escolas públicas em San Francisco de Mostazal, no Chile.

Chamado de ‘Intercâmbio Internacional Estudantil Delta do Jacuí / Brasil e Mostazal/Chile’, o projeto iniciou em 1998 e segue ocorrendo até a presente data sem interrupções.

Durante sua trajetória foram observadas algumas mudanças, como a inclusão de algumas escolas e instituições, bem como a criação das figuras do *profesor pasante* e do *aluno pasante*, que vêm desenvolvendo um amplo e importante trabalho de divulgação e integração da história e cultura dos dois países. Nessa trajetória, de uma certa forma, aumentaram-se as atividades turísticas e diminuíram as atividades de integração dentro dos colégios nas programações, de forma que os alunos intercambistas ficam limitados a se relacionarem com aqueles alunos que os recebem e hospedam, uma vez que praticamente não vão às escolas nem para assistir aulas, como foi o caso em 2008.

Verificou-se, também, que o intercâmbio estudado contribui para uma Educação Intercultural, uma vez que os intercambistas mudam durante ou depois da experiência do intercâmbio cultural, adotando valores e/ou atitudes que favoreçam o crescimento pessoal, aceitando e convivendo com a diversidade cultural, bem como respeitando e admirando o “outro” de forma solidária e amistosa.

A Educação Intercultural é, basicamente, uma educação em valores e atitudes. Nesse aspecto, esse intercâmbio entre Chile e Brasil tem desenvolvido ou provocado nos intercambistas mais autoconhecimento, autonomia, auto-estima, senso de igualdade e desinibição. Além disso, ele proporciona aos intercambistas

um crescimento pessoal, colaborando para que os sujeitos melhorem suas relações pessoais e interpessoais, valorizando mais o afeto, a família e um bom relacionamento entre pessoas de culturas diferentes. Enquanto os valores mais citados nas entrevistas brasileiras foram o autoconhecimento e a autonomia, nas chilenas foram a desinibição e a auto-estima.

Teoricamente, a Educação Intercultural tem se restringido a temas como educação de imigrantes, expatriados, movimentos sociais e políticas de escolarização para minorias étnicas ou estrangeiras. Acredita-se que é possível vislumbrar um outro filão de estudos não apenas para a Educação Intercultural, mas para a Educação em geral, dando maior atenção aos fenômenos dos intercâmbios estudantis, fenômenos estes que vêm crescendo consideravelmente nos últimos tempos.

Os resultados das observações e da coleta de dados permitiram apontar alguns problemas e sugestões para o aprimoramento do projeto em sua prática, como a descentralização por parte do IEC PAC e do Liceo Alberto Hurtado na organização da programação; a unificação das programações das escolas brasileiras quando recebem os chilenos, de forma que todas possam acompanhar e participar de forma mais ativa de toda a programação; planejamento conjunto entre os dois países de forma que o professor passante possa desenvolver seu projeto de trabalho e não apenas repetir atividades já realizadas em *pasantías* anteriores; mais atenção em relação às dificuldades com os idiomas; investimento em treinamento intercultural, realizado por profissional qualificado, para professores e alunos, de maneira a melhorar os processos de adaptação, diminuindo o nível de stress aculturativo dos intercambistas; mais integração entre os professores dos dois países, modificando a forma de hospedagem dos professores visitantes de acordo com a idéia de intercâmbio; inclusão, na programação, de horários para que os visitantes possam se comunicar com suas famílias através de internet ou telefone; aumentar o número de atividades dentro das escolas, proporcionando momentos de maior integração entre todos os estudantes e professores; aumentar o tempo de permanência no país visitado.

Após dez anos de trajetória e com várias mudanças e agregações, parece cada vez mais urgente uma discussão séria, por parte dos organizadores do intercâmbio, no sentido de perceberem os rumos que o projeto vem seguindo e quais os rumos que seguirá; que se chegue em um consenso em relação ao tipo de

intercâmbio que querem realizar, e em que medida esse modelo de intercâmbio virá ao encontro das filosofias e dos objetivos das escolas. Em entrevista, um professor, por exemplo, sugeriu que o projeto de intercâmbio tenha, também, vagas para empresários, uma vez que políticos já estão fazendo parte, pois daria oportunidades para que empresários pudessem viajar, conhecer e investir no processo educativo dos dois países. O entrevistado, apresentando essa idéia, chamou-a de “integração econômica”, uma vez que os “empresários-intercambistas” conheceriam a produção local. Tal medida seria preocupante, uma vez que reduziria ainda mais o número de vagas para alunos. Além disso, será que é isso que se quer?

Enfim, espera-se que o estudo aqui apresentado seja provocador de novas reflexões e de novas investigações, uma vez que esse trabalho não se encerra em sua complexidade nem no recorte de pesquisa a ele estabelecido.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Fontes Oraís: histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Ouvir Contar**: textos em História Oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ANDRÉ, Marli Elisa D.A. . **Etnografia da Prática Escolar**. São Paulo: Papyrus, 2ª ed., 1998.

AZEVEDO, Fabiane Poeta. **Sobre o intercâmbio com o Chile**. Entrevista concedida ao autor na cidade de São Jerônimo, em 19/11/2008.

BACZKO, Bronislaw. **A imaginação social**. Enciclopédia Einaudi, Imprensa Nacional, 1985.

BARROS, Thais Alegrete. Anotações e observações da XI edição do Intercâmbio Brasil-Chile. Chile, outubro de 2008, **Diário pessoal**.

BATELAAN, Pieter e COOMANS, Fons. **Bases internacionales para la educación intercultural incluyendo la educación antirracista y sobre los derechos humanos**. Madrid, 2005. Disponível em: <http://www.aulaintercultural.org/article.php3?id_article=1029>. Último acesso em outubro de 2008.

BLANCO, Miguel Angel Blanco (et.al.). **La educación intercultural como respuesta educativa a la diversidad**. Revista de investigación aplicada y experiencias educativas, Madrid, nº. 8, 2003 , p.. 41-50. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2044285>>. Último acesso em setembro de 2008.

BODGAN, R. e TAYLOR, S.J. **Introducción a los métodos cualitativos de investigación** : la búsqueda de significados. traducción de Jorge Piatigorsky. Barcelona: Paidós, 1992.

BRATKOWSKI, Maria Aparecida. **Memórias, Relatos e História do Intercâmbio com o Chile**. Entrevista concedida ao autor na cidade de Butiá-RS, em 20/11/2008.

BUFFA, Ester. História e filosofia das instituições escolares. IN: ARAUJO, José Carlos e JÚNIOR, Décio Gatti. **Novos Temas em História da Educação Brasileira**. Uberlândia: Edufu, 2002.

BURKE, Peter (org.) **A Escrita da História**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

_____. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CALLIGARIS, Contardo. **Verdades de Autobiografias e Diários Íntimos**. In: Estudos Históricos. CEPEDOC/FGV. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: < <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/236.pdf>>. Último Acesso em novembro de 2008.

CONVENIO DE COOPERACION INTERCAMBIO JUVENIL CHILE – BRASIL, 21/03/1998, documento encontrado nos Arquivos do Liceo Alberto Hurtado, em Mostazal.

CÁRCERES, Natalia Celeste Glacón. **Sobre o intercâmbio com o Brasil**. Entrevista concedida ao autor na cidade de San Francisco de Mostazal, em 15/10/2008.

CHARTIER, Roger. **A Beira da Falésia: a História entre certezas e inquietude**. Porto Alegre: ed da UFRGS, 2002.

CORSSAC, Giana Blume. **Sobre o intercâmbio com o Chile**. Entrevista concedida ao autor na cidade de Arroio dos Ratos, em 18/11/2008.

CORSSAC, Giana Blume. Anotações e observações da XI edição do Intercâmbio Brasil-Chile. Chile, outubro de 2008, **Diário pessoal**.

CRISTOFOLI, Maria Silva. **Intercâmbio Cultural, ensino de História e identidade latino-americana: uma utopia possível?**. Santa Catarina, UFSC, 2002. Dissertação (mestrado em Educação), Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

ENGERS, Maria Emília Amaral. Pesquisa Educacional: reflexões sobre a abordagem etnográfica. In: _____. **Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação: notas para reflexão**. Porto Alegre: Edipucrs, 1994.

ESTUDIANTES violentos envían señal de alerta. **El Rancagüino**: el diario de la Sexta Región. Rancagua, Chile, 9/11/2004, nº 20.344, p.9.

FARIAS, Evelyn Salinas. **Sobre o intercâmbio com o Brasil**. Entrevista concedida ao autor na cidade de San Francisco de Mostazal, em 15/10/2008.

FERNÁNDEZ, Rodrigo. **Sobre o intercâmbio com o Brasil**. Entrevista concedida ao autor na cidade de San Francisco de Mostazal, em 15/10/2008.

FLEURI, Reinaldo Matias (org). **Intercultura e movimentos sociais**. Florianópolis: Mover/NUP, 1998.

FLEURI, Reinaldo Matias (org). **Intercultura**: estudos emergentes. Ijuí: Unijuí, 2001.

FLEURI, Reinaldo Matias. Cultura: uma categoria plural. In:_____. **Intercultura**: estudos emergentes. Ijuí: Unijuí, 2001.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educação intercultural e movimentos sociais: implicações epistemológicas e pedagógicas**. Santa Catarina, s.n., 1999. Disponível em: <http://www.mover.ufsc.br/pdfs/FLEURI_1999_El_movimentos_sociais.pdf>. Último acesso em outubro de 2008.

FLEURI, Reinaldo Matias. Educação intercultural no Brasil: a perspectiva epistemológica da complexidade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.80, n.195, p.277-289, maio/ago 1999, p.277-289.

FRANÇA, Vânia Freitas. **Sobre a Origem do Intercâmbio com o Chile**. Entrevista concedida ao autor, em 23 de junho de 2007.

FREITAS, Vilma Aparecida Botelho. **Dimensões da identidade nacional no contato/confronto com uma língua estrangeira**. Uberlândia, UFU, 2004. Dissertação (mestrado em Lingüística), Universidade Federal de Uberlândia, 2004.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HELENA, Mirtes. **Com a perna no mundo**: histórias de intercambistas. Belo Horizonte: passos editora, 1997.

IBARRA, Laura Tereza Guevara. **Sobre o Intercâmbio Chile-Brasil**. Entrevista concedida ao autor na cidade de San Francisco de Mostazal, em 16/10/2008.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CENECISTA PROFESSOR ALCIDES CONTER. **Correspondências Expedidas**. Butiá-RS, 2003.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CENECISTA PROFESSOR ALCIDES CONTER. **Relatório de Intercâmbio Brasil-Chile ano 2000**. Butiá, Arquivo do Instituto de Educação Cenequista Prof. Alcides Conter, 2007. Relatório.

INTERCÂMBIO Estudantil Butiá/Mostazal acaba neste sábado no IEC PAC. **Jornal Sobral**. Ano I, nº 008, Butiá, 25 de outubro de 2003, p. 1 e 6.

JS OPINIÃO Intercâmbio Cultural. **Jornal Sobral**. Ano I, nº 008, Butiá, 25 de outubro de 2003, p. 2.

KÄFER, Rafaela Tassoni. Anotações e observações da XI edição do Intercâmbio Brasil-Chile. Chile, outubro de 2008, **Diário pessoal**.

KLEIN, Christian Philip. **O papel da atitude cultural de alunos brasileiros imersos em cursos de inglês como segunda língua nos Estados Unidos**. Brasília, UnB, 2006. Dissertação (mestrado em lingüística), Universidade de Brasília, 2006.

KROEBER, A. & KLUCKHOHN, C. **Culture**. New York: Meridian Books, 1952.

LARA, Juan Gómez. **Los productos humanos, instrumentos de cambio para la educación intercultural**. Revista de investigación aplicada y experiencias educativas, Madrid, nº. 8, 2003,p.101-110.Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2044323> >. Último acesso em agosto de 2008.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LICEO ALBERTO HURTADO C. **Temporeros**. San Francisco de Mostazal, 2005.

LOMBARDI, José Claudinei. **Marxismo e História da Educação**. Campinas:UNICAMP, 1993. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

LUZ, Lia Hecker. **Voando sem asas: A experiência de uma estudante brasileira em um programa de intercâmbio no exterior**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2ª ed., 1999.

MACLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1999.

MALGESINI, Gabriela e GIMÉNEZ, Carlos. **Educación Intercultural**. In: _____. Guía de conceptos sobre migraciones, racismo e interculturalidad. Madrid: Catarata-Comunidad de Madrid, 2000.

MARTÍN, José. La reflexión intercultural como base para imaginar una educación democrática para los pueblos autóctonos y para la sociedad multicultural en América Latina. **Revista Diálogo Educativo**, PUCPR, v.3, n.6, p.81-108, maio/agosto, 2002.

MARTÍNEZ, Valentín e PÉREZ, Otero. **Educación intercultural e desarrollo de la personalidad**. Revista de investigación aplicada y experiencias educativas, Madrid, nº. 8, 2003,p.101-110. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2044297> >. Último acesso em setembro de 2008.

MAURO, Karen W. del. Anotações e observações da XI edição do Intercâmbio Brasil-Chile. Chile, outubro de 2008, **Diário pessoal**.

MEIHY, José Carlos Sebe B. e HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

MIRANDA, Paula Shmitz. Anotações e observações da XI edição do Intercâmbio Brasil-Chile. Chile, outubro de 2008, **Diário pessoal**.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Educação**, Porto Alegre, ano XXII, nº37, março 1999, p.7-32.

MORAL, Eva Maria Sánchez e ALBO, César Vallejo Martín. La educación intercultural y la educación en valores. Revista de investigación aplicada y experiencias educativas, Madrid, nº.8, 2003, p.71-80. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2044312>>. Último acesso em outubro de 2008.

MUNARI, Márcio Rafael. **Sobre o intercâmbio com o Chile**. Entrevista concedida ao autor na cidade de Butiá, em 20/11/2008.

NASCIMENTO, Maria das Graças. **Iluminismo**. São Paulo: Ática, 1998.

NASCIMENTO, Rômulo. **Sobre o intercâmbio com o Chile**. Entrevista concedida ao autor na cidade de Arroio dos Ratos, em 01/10/2008.

PÉREZ, Maria Cristina Arriagada. **Proyecto de Trabajo Profesora Pasante**. San Francisco de Mostazal, Arquivo del Liceo Alberto Hurtado, septiembre de 2003.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PFINGSTAG, Arnildo Lopes. **Sobre o intercâmbio com o Chile**. Entrevista concedida ao autor na cidade de Butiá, em 19/11/2008.

PINA, Margarita Bartolomé. **Educación intercultural y ciudadanía**. Madrid, s.n., 2003. Disponível em: <http://www.aulaintercultural.org/article.php3?id_article=43>. Último acesso em outubro de 2008.

POBLETE, Rodrigo Adesio Hausheer. **Sobre o intercâmbio com o Brasil**. Entrevista concedida ao autor na cidade de San Francisco de Mostazal, em 15/10/2008.

QUINTANILLA, Carlos. **Experiências e olhares de um professor intercambista sobre o projeto de intercâmbio com o Chile**. Entrevista concedida ao autor na cidade de San Francisco de Mostazal, em 15/10/2008.

RAGUSE, Fábio. **Sobre o Intercâmbio com o Chile**. Entrevista concedida ao autor, em 09 de junho de 2007.

RODRIGUEZ, Yoselin Gómez. **Experiências e observações de aluna intercambista chilena**. Entrevista concedida ao autor na cidade de San Francisco de Mostazal, Chile, em 15/10/2008.

ROMERO, Carlos Giménez. **Pluralismo, Multiculturalismo e Interculturalidad**. Revista de investigación aplicada y experiencias educativas, Madrid, nº. 8, 2003, p.11-20. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2044239>>. Último acesso em setembro de 2008.

ROMPIERON pared para robar en jardín infantil. **El Rancagüino**: el diario de la Sexta Región. Rancagua, Chile, 9/11/2004, nº 20.344, p.11.

SEBBEN, Andréa & FILHO, Fernando Dourado. **Os nortes da bússola**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2005.

_____, Andréa. **Intercâmbio Cultural** – para entender e se apaixonar. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

_____, Andréa. **Um estudo exploratório sobre o intercâmbio cultural com a contribuição da psicologia intercultural e da educação intercultural**. Santa Catarina, UFSC, 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

_____, Andréa.. **Intercâmbio Cultural**: um guia de Educação Intercultural para ser Cidadão do Mundo. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

SEDANO, Antonio Muñoz. **Educación Intercultural**: teoría y práctica. Madrid: Escuela Española, 1997.

SILVA, Felipe Gallas. Anotações e observações da XI edição do Intercâmbio Brasil-Chile. Chile, outubro de 2008, **Diário pessoal**.

SILVA, Wanda Maria. **Desvendando os segredos do intercâmbio estudantil**. São Paulo: Arte e Ciência, 2001.

_____. **Sobre o intercâmbio com o Chile**. Entrevista concedida ao autor na cidade de Arroio dos Ratos, em 18/11/2008.

SILVEIRA, Éder da Silva. História Oral e Memória: pensando um perfil de historiador etnográfico. **Métis – História e Cultura**. Caxias do Sul, v. 6, n.12, jul./dez. 2007, p.35-44.

_____. Anotações e observações da XI edição do Intercâmbio Brasil-Chile. Chile, outubro de 2008, **Diário de Campo**.

SOLÉS, Luz Patricia Faúndez. **Sobre o intercâmbio com o Brasil**. Entrevista concedida ao autor na cidade de San Francisco de Mostazal, em 16/10/2008.

SOUZA, Isabela Cabral Félix de. **A Educação intercultural na escola e o reconhecimento do outro diferente**. Archivos Analíticos de Políticas Educativas, Madrid, v.12, nº59, 2004, p.01-08. Disponível em: <<http://epaa.asu.edu/epaa/v12n59/v12n59.pdf>>. Último acesso em outubro de 2008.

STAKE, R. E.. **Investigación con estudio de casos**. Madri: ed.Morata, 1998.

SWAIN, Tânia Navarro. Você disse imaginário? In: SWAIN, Tânia Navarro. **História no Plural**. Brasília: ed. da UNB, 1994.

TELES, João Marcelo de Melo. **Intercâmbio**: coisa que todo jovem precisa saber. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

THIEME, Inge. **O intercambio cultural nos primeiros períodos pré-históricos entre a área andina e a floresta tropical**. São Paulo, USP, 1990. Dissertação (mestrado em Antropologia social), Centro de Ciência Social, Universidade de São Paulo, 1990.

TIZATTO, Silvana Criscuoli. **Sobre o intercâmbio com o Chile**. Entrevista concedida ao autor na cidade de São Jerônimo, em 19/11/2008.

TRAPERO, Francisco Ramírez. **Educación intercultural: una respuesta a las sociedades multiculturales del siglo XXI**. Educación, Córdoba, 2006, s.p. Disponível em: <<http://www.webislam.com/?idt=3879> >. Último acesso em setembro de 2008.

VARANI, Léa Mara Gonzáles da Cunha. **Sobre o intercâmbio com o Chile**. Entrevista concedida ao autor na cidade de Arroio dos Ratos, em 28/03/2008.

VIDIGAL, Carlos Eduardo. Integração **Brasil-Argentina: o primeiro ensaio (1958-1962)**. Brasília, UnB, 2001. Dissertação (mestrado em História), Universidade de Brasília, 2001.

VIEIRA, Rosângela Steffen. Educação Intercultural: uma proposta de ação no mundo multicultural. In: FLEURI, Reinaldo Matias (org). **Intercultura**: estudos emergentes. Ijuí: Unijuí, 2001.

VITÓRIA, Janine dos Santos. **Sobre o intercâmbio com o Chile**. Entrevista concedida ao autor na cidade de Butiá, em 20/11/2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ANEXOS

ANEXO A: MAPA TRAJETO ÔNIBUS



ANEXO B: PROGRAMACIÓN DO XI INTERCÂMBIO (2008)

DIA	MANAÑA	TARDE	NOCHE
12/10/2008 Domingo "DIA DEL REENCUENTRO"			Recepción y entrega de los alumnos visitantes a las familias (Liceo Alberto Hurtado)
13/10/2008 Lunes "DIA SOLEMNE"	10h: Acto Solemne de recepción (Municipalidad) – Teatro Municipal. 12h30min: almuerzo comunitario ofrecido por la municipalidad – Piscina Municipal .	15h: visita a Compañía Papelera del Pacifico. 17h: visita dal Casino de Mostazal.	21h: Cena profesores y comisión ofrecida por la municipalidad.
14/10/2008 Martes "DIA CAPITAL"	8h30min: salida a terreno: edificio de ex congreso nacional.	17h30min: regreso a sus hogares. 18h30min: ensayo general.	21h: cena de profesores a cargo del Colégio de Profesores.
15/10/2008 Miércoles "DIA DE LA CULTURA"	9h45min: llegada al colégio, almos visitantes. 10h: Acto Cívico a cargo de cada colegio. 10h45min - 13h: Colegio Especial.	13h30min:almuerzo almos em Escuela Especial. 13h30min: almuerzo ofrecido por el consejo de profesores, Liceo Alberto Hurtado; Campo Fino. 15h30min – 17h15min: Acto Cultural en el Teatro Municipal.	21h: cena a cargo de Consejo de Profesores (La Punta).
16/10/2008 Jueves "DIA DE LA FAMILIA"	Día de Shopping o el programa que cada familia haga para su hijo.		18h30min: llegada al liceo para iniciar viaje a la playa.
17/10/2008 Viernes "DIA DEL LITORAL"	Día de paseo por playas de la 5ª Región.		20h: llegada de vuelta Liceo; 21h30: cena consejo de profesores e Liceo Alberto Hurtado.
18/10/2008 Sábado "DIA DE LA NOSTALGIA"	12h: Encuentro deportivo Chile-Brasil.	13h: aumuerzo en Piscina municipal	19h: llegda a la iglesia para Acción de Gracia 21h: cóctel de despedida.

ANEXO C: PROGRAMAÇÃO DO IX INTERCÂMBIO (2006)



PROGRAMA ACTIVIDADES IX INTERCAMBIO CHILE - BRASIL

I.- Fechas Intercambio N° IX

Pasantía 14 de Septiembre (Programa Anexo, Coordinadora Srta. María Cristina Arriagada Pérez y Srta. Patricia Faúndez)

DIA	ACTIVIDAD	COORDINADOR
Domingo 8 de Octubre Día del Reencuentro.	Recepción: Entrega a las Familias en Establecimiento.	Comisión, autoridades, familias
Lunes 9 "Día de la Familia"	Partido Baby - Fútbol - Profesores visitantes v/s Prof. Liceo Alberto Hurtado Alumnos visitantes deben estar en el liceo a las 16 horas con sus hermanos	Comisión Local Profesores de música ,religión y colaboradora ,familias que reciben
Martes 10 de Octubre "Día Civil" y de la solidaridad	10:00 hrs. Sesión Solemne 11:30 hrs. Muestra Artística Sol de América 12:30 hrs. Almuerzo Comunitario (Municipio) 15:30 hrs. Visita al centro abierto BAM-BAM(actividad solidaria) 21 hrs: Cena de profesores brasileños con autoridades	Cultura - Municipio y Comisión
Miércoles 11 de Octubre "Día Escolar."	08:15 hrs. Clases Normales 10:00 hrs. Acto Cívico Presentación Candidatas a Reinas Intercambio (Liceos) 13:00 hrs. Almuerzo, Delegados, Presidentes de Curso y Alumnos Pasantes. 15:00 hrs. Análisis de estado de avance Tratado. 20:00 hrs. Cena de Camaradería Consejo de Profesores.	Coordinador Eventos Comisión, Bienestar

Jueves 12 de Octubre "Día de la Fraternidad"	08:00 hrs. Clases Normales 10:00 hrs. Gymkhana Fraternal .presentación, candidatas en la Punta 20:00 hrs. Profesores Brasileños ofrecen recepción a Comisión y Consejo.	Comisión Liceo La Punta
Viernes 13 de Octubre "Día del Mar"	08:00 hrs. Visita al Parlamento 13:00 hrs. Almuerzo en Quinta Región. 15:00 hrs. Visita al Litoral 20:00 hrs. Cena Bailable Profesores Colegio. 23:30 hrs. Fiesta Internacional	R.R.P.P. SENADO Caja de Compensación 18 de Sept. Y Comisión Local.
Sábado 14 de Octubre "Día de la Partida"	08:00 hrs. Mañana Libre 19:00 hrs. Misa Acción de Gracias. 20:00 hrs. Acto de cierre y despedida, elección Reina del Intercambio (Votación). 00:00 hrs. Cocktail Despedida (Municipio)	Protocolo Municipio, Felipe Díaz y Comisión Local.

LUIS ARTURO ORELLANA MIQUEL
COORDINADOR IX INTERCAMBIO
RECTOR LICEO ALBERTO HURTADO

ANEXO D: PROGRAMAÇÃO DO VI INTERCÂMBIO (2003)

INTERCÂMBIO CHILE / 2003



◆ PROGRAMAÇÃO:

Chegada em Butiá / Recepção pelas famílias / Fotos – Dia e horário a confirmar

- 20/10 (Seg)** – 9h Abertura Oficial do Intercâmbio no IECPAC
 11h SIL (Somente Chilenos)
 12h Almoço CTG Minas do Leão
 14h Minas do Leão / Butiá
 15h IECPAC – Atividade com Fundamental
 17h45min Passeio de Bicicleta
- 21/10 (Ter)** – Manhã: 9h – Saída do IECPAC - Atividade nas Escolas do Município (CIEP)
 Almoço pela Prefeitura Municipal de Butiá (Somente Chilenos)
 - Tarde:
 Atividades organizadas pela Prefeitura Municipal de Butiá
 - Noite:
 20h30min Solenidade com prefeitos da Região (Aberto ao Público)
 - Apresentações Artísticas
- 22/10 (Qua)** – Visita à Região Carbonífera (Chilenos e Brasileiros)
 Saída 8h30min do IECPAC
 9h - Arroio dos Ratos – Almoço
 14h - Saída para São Jerônimo - Lanche
 18h30min - Saída para Charqueadas (Jantar)
 o Ônibus: R\$ 200,00 / 20 = R\$ 10,00 por pessoa
 Volta prevista 22h30min
- 23/10 (Qui)** – Região da Serra – Saída 6h, por São Jerônimo
 10h - Carlos Barbosa – Empresa Tramontina
 Almoço em Carlos Barbosa
 Bento Gonçalves - Vinícula Aurora
 Parque do Caracol
 Ônibus: R\$ 750 / 30 = R\$25,00
 Almoço: R\$ 15,00 (Para dois)
 Parque: R\$ 9,00 (Para dois)
 Volta prevista 22h
- 24/10 (Sex)** – 8H Saída para Porto Alegre (Somente Chilenos)
 Sede CNEC/RS
 Passeio ônibus ou Barco – R\$ 7,00 por pessoa
 Almoço livre em Shopping
 Visita Centro da Capital
 Volta prevista 19h
- 25/10 (Sáb)** – Manhã: Livre
 19h: Missa de Ação de Graças
 21h: Jantar Baile – Confraternização, entrega das lembranças
 03 h (domingo) – Despedida
 Coquetel: R\$ 5,00 por pessoa (Incluído bebida)

Despesa Geral: R\$ 66,00 – R\$ 23,00 (Sopão) = R\$ 43,00 + R\$ 5,00 por pessoa no coquetel.

ANEXO E: PROGRAMAÇÃO DO VIII (2005)



Campanha Nacional de Escolas da Comunidade
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CENECISTA PROF. ALCIDES CONTER
 Av. Leandro de Almeida, 187 - Fone/Fax: (51) 652-1238
 E-mail: iecpac@terra.com.br - CEP: 96750-000 Butiá - RS

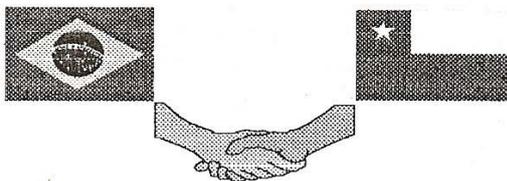


- VIII Intercâmbio Brasil-Chile/2005

Data	Horário	Atividade	Participantes
02/10/05 (domingo)	12h	• Chegada da delegação	Todos alunos e professores
		• Corredor humano	
		• Grupo de cavalarianos (Bandeiras oficiais)	Piquete de Butiá
		• Recepção no Ginásio Rudi Raguse	Delegação Chilena e famílias brasileiras
		• Coquetel	Delegação Chilena e Diretores/ Conselho
	20h	• Jantar	Professores Chilenos
03/10/05 (2ª feira)	9h	• Abertura oficial do intercâmbio	Todos
	10h	• Relato: Educação em Butiá	Secretária de Educação de Butiá – Denise Lenzzi Marques
	10h30min	• Apresentação artística	Grupo de Alunos IEC PAC (Chilenos)
	12h	• Almoço no CTG "Saudades do Pago"	Delegação Chilena e alunos brasileiros
	13h30min	• Relato: - Projeto Social "Aprendiz IEC PAC"	- Profª Mônica Medeiros - Escolas do Projeto
		• Oficinas de dança e Artes do Chile	Alunos e professores chilenos
	16h	• Procissão ao túmulo da Profª Luíza	Delegação Chilena (prof. e alunos)
	19h	• Mostra Folclórica aos Visitantes Chilenos no CTG Vaqueanos da Querência	Delegação Chilena
	20h	• Jantar na Churrascaria Santo Antônio	Delegação (professores)
04/10/05 (3ª feira)	7h 30min	• Saída de Butiá para Visita às escolas do intercâmbio	Todos
	9h	• Recepção em Charqueadas	
	13h30min	• Recepção em São Jerônimo	
	17h	• Recepção em Arroio dos Ratos	
	19h	• Jantar Sociedade Última Hora	
		• Festa Jovem (Soc. Última Hora)	

Data	Horário	Atividade	Participantes
05/10/05 (4ª feira)	8h	• Saída para Porto Alegre	Somente Chilenos
		• Visita à Bienal	Somente Chilenos
	12h	• Almoço no Shopping Praia de Belas	Somente Chilenos
	14h	• Museu da puc	
	19h	• Câmara de Vereadores	
	20h	• Jantar na Churrascaria Santo Antônio	Delegação e Diretores
06/10/05 (5ª feira)	6h30min	• Saída para Santo Antônio da Patrulha	Todos
	10h	• Rota da Cachaça	
	12h	• Almoço em Santo Antônio da Patrulha	
	14h	• Saída para Capão da Canoa	
	22h	• Praia e Shopping • Retorno de Capão da Canoa para suas cidades	
07/10/05 (6ª feira)	11h	• Almoço e Visitação em Minas do Leão	Delegação de Butiá
	20h	• Coquetel no DVD Publicity	Delegação e convidados
08/10/2005 (sábado)	9h	• Encontro Pedagógico na Escola Santa Bárbara	Delegação
	12h	• Almoço Guaíba Country Club	
	20h	• Missa na Igreja Santa Terezinha	Todos com as famílias
	21h	• Jantar	Todos com as famílias
	22h	• Baile da Garota Cenecista da Microrregião Delta Jacuí e Destaques do VIII Intercâmbio. Apresentação dos Grupos de Dança do IEC PAC e danças chilenas.	Todos
	a combinar	• Despedida	Todos

ANEXO F: NORMAS DO INTERCÂMBIO – CHILE



REPUBLICA DE CHILE
LICEO ALBERTO HURTADO
MOSTAZAL SEXTA REGION CHILE

REGLAMENTO INTERCAMBIO INTERNACIONAL CHILE - BRASIL

- 1.- El alumno al aceptar el presente documento tiene la obligación de respetar cada una de las indicaciones y responsabilidades que se mencionan.
- 2.- Cada persona debe llevar el vestuario y equipo personal y/o común acuerdo a la actividad y en buenas condiciones y no llevar ropa que no va utilizar y ocupen espacio en el transportes.
Se hace necesario transportar las cosas en una mochila o bolso único, para el viaje se recomienda llevar en su asiento una mochila o bolso personal con las cosas que pueda ocupar en el viaje.
- 3.- Debe respetar la ubicación o lugar asignado y mantener una disciplina que permita no tener ni provocar condiciones inseguras en el trayecto, desplazamiento del vehículo y lugares de alojamiento.
- 4.- Debe cumplir eficiente y responsablemente con cada una de las tareas o funciones que se le asignen.
- 5.- En desarrollo del viaje existirá un jefe de delegación responsable que tendrá a su cargo la dirección y administración del mismo delegando responsabilidades de acuerdo a la organización prevista para el viaje.
- 6.- Se designarán jefes o coordinadores de grupo, los cuales serán en todo momento responsables de las acciones y participación del grupo que dirijan en las actividades planificadas.
- 7.- No se permitirá la salida fuera de los límites establecidos en cada lugar a visitar salvo si es acompañado por un profesor y a la vez avisar al jefe de la delegación.
- 8.- Las actividades que se planifiquen serán obligatorias para todos los alumnos, profesores y apoderados acompañantes.
- 9.- Cualquier problema deberá ser conocido de inmediato por el jefe de grupo y comunicarlo al responsable de la delegación para determinar acciones y posibles soluciones al problema que los afecta.

10.- No se permitirá la existencia y/o consumo de bebidas alcohólicas, cigarrillos, armas de fuego o cortantes que involucren un riesgo para el alumno o grupo durante el desarrollo del viaje.

11.- Queda prohibido usar como letrinas lugares no habilitados y no dispuestos para ello en los lugares que de acuerdo al viaje se visiten.

12.- En interior del bus y sus alrededores deberá reinar permanentemente el orden y la limpieza haciéndose responsable la persona que cometa una falta al respecto.

13.- Existirá un programa diario de actividades y responsabilidades que deberá ser conocido y acatado por todo el grupo.

14.- Queda prohibido el abandono de los lugares a visitar sin solicitar el permiso correspondiente, dando a conocer el lugar donde se dirigen, acompañantes, hora de llegada y ruta a seguir.

15.- Cada persona de la delegación es responsable de llevar sus útiles de aseo personal y medicamentos si los requiere los cuales debe notificarlos antes del viaje para tener una constancia y ayudar a su tratamiento. De no ser así el colegio no se hace responsable si algo anormal sucede.

16.- En caso de que integrantes de la delegación cometa un hecho que involucre la intervención de la policía y/o justicia el profesor a cargo comunicará inmediatamente al jefe de la delegación y éste a su vez a sus padres de dicha situación para resolver sobre el tema debiendo cada uno registrar un teléfono de urgencia donde comunicarse.

17.- Toda persona que viaje debe portar obligatoriamente su documentación personal que le permita identificarse sin problema.

18.- Para viajar es obligatorio presentar autorización por escrito de sus padres y haber cancelado el aporte económico por concepto de movilización.

19.- Todo alumno que viaje debe llenar una ficha personal de antecedentes y de salud que indique que está en buenas condiciones para realizar la gira de estudios eximiendo de toda responsabilidad al colegio, jefe de delegación y profesores acompañantes.

20.- Dentro de esta ficha personal se debe indicar si el alumno está en tratamiento, medicamentos, horarios y dosis para poder ayudar a controlar el cumplimiento de este.

21.- Toda situación no contemplada en presente documento será resuelta por el jefe de delegación y personas a cargo de la actividad.

**FIRMAN ACATANDO EL PRESENTE DOCUMENTO LOS PROFESORES
APODERADOS Y ALUMNOS QUE A CONTINUACION SE DETALLAN EN HOJA
ANEXA.**

ANEXO G: RELATÓRIO DA PRIMEIRA “PASANTÍA” CHILENA NO BRASIL

LICEO ALBERTO HURTADO
MOSTAZAL

INFORME PASANTÍA PROFESORA-ALUMNA BRASIL – 2003.

NIVEL: Internacional.

LUGAR: Brasil – Estado Río Grande do Sul – Región Carbonífera..

FECHA: 22 DE Septiembre al 18 de Octubre del 2003.

PROFESORA: María Cristina Arriagada
 TÍTULO : Profesora de Historia y Geografía.

ALUMNA: Nataly Allende González
 CURSO : Cuarto medio Hum. Científ.

COMUNAS VISITADAS: Butía – San Gerónimo – Triunfo – Arroio dos Ratos – Minas de Leao.

TIEMPO EN CADA COMUNA: 13 días en Butía, 7 días en San Gerónimo, 7 días en Arroyos dos Ratos.

OBJETIVOS PLANTEADOS:

- 1.- Lograr que los alumnos tengan una visión general de la realidad actual, geográfica e histórica de Chile.
- 2.- Lograr motivar a los jóvenes hacia el aprendizaje del idioma español a través de un acercamiento con personas que lo hablan y que es su idioma natal.
- 3.- Conocer y practicar danzas folclóricas de Chile.

ACTIVIDADES REALIZADAS: Charlas, conversación libre, observación de vídeo, explicaciones con transparencias, observación de diapositivas, trabajo en mapas, bailes folclóricos, explicación y audición sobre la obra de Pablo Neruda., muestra de bailes y música folclórica de Chile, talleres de danzas folclóricas, visitas a museos y Universidades, participación en feria escolar de Gravataí, participación día del niño en Minas de Leao, entrevistas radiales, entrevistas para los diarios locales, participación en sesión pública de la cámara de vereadores de San Gerónimo, visita al Museo del Carbón, participación en la Cuenta anual del Colegio Cencista Carlos Maximiliano.

ESCUELAS VISITADAS: Instituto Alcides Conter en Butía
 Escuela Nocturna Estadual de Butía
 Colegio Carlos Maximiliano de San Gerónimo.
 Colegio Estadual Farruphila de Triunfo.
 Colegio Santa Bárbara de Arroio dos Ratos
 Escuela Municipal Osvaldo Cruz de Arroio dos Ratos
 Escuela Municipal Santa Rita de Arroio dos Ratos
 Escuela Conde de Magallanes (Nocturna) Arroio dos Ratos

ALOJAMIENTO: En cada comuna éramos acogidas por una Profesora y una alumna o alumno quienes nos proveían de alojamiento y alimentación.-

FORTALEZAS DE ESTA PASANTÍA:

- 1.- Gran oportunidad para los niños y jóvenes de los lugares visitados para aprender algo sobre un país de la región.
- 2.- Hermosa experiencia para la alumna y Profesora beneficiadas mostrando aspectos culturales de su país.
- 3.- Conocer un pueblo muy afectuoso y generoso.
- 4.- Poder comparar la realidad educacional de Chile y la del Brasil.
- 5.- Conocer aspectos geográficos sociales y culturales de un gran país de la región.
- 6.- Constatar que las realidades sociales que viven los jóvenes de ambos países son las mismas.
- 7.- Conocer otro idioma y aspectos tradicionales de una cultura desconocida para los chilenos.
(Cultura gaúcha).

DEBILIDADES:

- 1.- Dificultades para comunicarse con el país natal.
- 2.- Problema de confusión de fechas para la llegada de pasantes.
- 3.- Problema de adaptación de Nataly con la alumna que la acogió en San Gerónimo.
- 4.- Profesora debió cambiarse en varias casas en Butía y en Arroyo dos Ratos.
- 5.- Falta de Programa de actividades previo y conocido por la profesora y alumna.
- 6.- Tecnología que usaban los colegios no era compatible con nuestro material.
- 7.- Documentación incompleta de la alumna para realizar viajes internacionales.

En resumen

Mejor difusión: San Gerónimo

Mejor aprovechamiento del trabajo: Arroio dos Ratos

Donde nos sentimos más cómodas: Butía

SUGERENCIAS DE MEJORAMIENTO:

- 1.- Determinar con claridad un Colegio anfitrión .
- 2.- Nombrar una persona a cargo de la pasantía para que oriente y tenga contacto permanente con la o el pasante (Profesor (a) y alumno (a)).
- 3.- Establecer un programa claro y preciso de todas las actividades a realizar por los pasantes en forma previa y conocido por ellos o ellas.
- 4.- Solicitar un perfil del adulto pasante Profesor (a)
- 5.- Organizar un programa cultural para los pasantes.
- 6.- Los futuros pasantes chilenos deben tener un viático que le permitan solventar gastos eventuales.

CONCLUSIONES.

Para mí y creo también para Nataly ha sido una gran experiencia esta pasantía, nos ha permitido a ambas conocernos mejor en nuestras capacidades para adaptarnos a situaciones nunca vividas por nosotras, el estar en contacto con otros jóvenes quienes nos trataron muy bien y con respeto ha sido muy gratificante; para mí como profesora el poder probar mis capacidades y conocimientos sobre mi país y el transmitirlos a otra cultura ha mejorado mi autoestima profesional; por último, el lograr que una comuna pequeña y un colegio Municipal que en nuestro país son considerados de mala calidad educacional realice este tipo de intercambios culturales es una verdadera hazaña que no se valora en su real dimensión, yo era una de esas personas, hoy me doy cuenta que no somos tan malos, que los profesores en su mayoría son buenos profesionales y que nuestros alumnos merecen este tipo de experiencias, los aprendizajes son muchos y para toda la vida.

AGRADECIMIENTOS:

En primer lugar a las autoridades comunales que nos permitieron la salida y autorizaron Nuestra Pasantía; creemos que estuvo bien representada.

A nuestro Liceo que nos eligió para representar a los Alumnos y Profesores de la comuna.

A todos los que ayudaron (la familia) y aquellos que nos apoyaron para que realizáramos esta experiencia.

San Francisco, Noviembre del 2003.

ANEXO H: AVALIAÇÃO DO VIII INTERCÂMBIO (2005)

AVALIAÇÃO DO VIII INTERCÂMBIO CHILE / BRASIL – 2005

1) Avaliação da equipe de Diretores da microrregião cenecista Delta Jacuí e dos professores chilenos:

a) Aspectos positivos:

- Houve um maior envolvimento das comunidades vizinhas;
- O Ministério de Educação do Chile reconheceu este Intercâmbio em nível nacional, nomeando a Delegação de alunos e professores como “Embaixadores culturais no Brasil”;
- A participação da professora Luz Patrícia e da aluna Loreto Izabel que desenvolveram um excelente trabalho em todas as comunidades visitadas, criando muitos laços afetivos, principalmente com as crianças;
- A integração entre professores / alunos e comunidade em geral;
- O cumprimento da programação prevista;

b) Sugestões de melhoria:

- Que os alunos e professores realizem atividades na Escola com seus irmãos brasileiros e chilenos;
- Alunos e professores estarem em sala de aula, pelo menos um dia, para haver maior interação;
- Destinar um tempo para reunião de professores para tratar aspectos técnicos e pedagógicos;
- Manter nossa Ação Solidária que beneficie a uma escola determinada pelas escolas cenecistas; A cada ano apadrinhar um Escola de outra cidade;
- Mais tempo para algumas atividades. Por exemplo: o Museu de Artes em Porto Alegre ficou com o tempo reduzido;
- Que os alunos realizem um trabalho em benefício da comunidade visitada;
- Que os alunos desenvolvam um trabalho de pesquisa sobre o País e a Região a ser visitada;
- Preparar melhor nossos alunos para a convivência com seus irmãos e suas famílias, pois deve ser um critério básico para participar do Intercâmbio o “saber conviver”;
- Mais contato com os pais dos alunos (reuniões por cidade). Os professores participarem destas reuniões.

2) Avaliação dos alunos:

a) Aspectos positivos:

- Poder conhecer novos amigos com cultura diferente;
- O carinho e a amizade;
- A troca de conhecimentos;
- O aperfeiçoamento do idioma Espanhol;

- A integração de todos;
- A criação de laços afetivos entre as famílias
- A organização geral do Intercâmbio foi muito boa.

b) Sugestões de melhoria:

- Conhecer mais sobre a cultura do País;
- Não programar muitas atividades no mesmo dia para que não se torne cansativo;

3) Avaliação dos Pais (famílias do Intercâmbio)

a) Aspectos Positivos:

- Conhecimento de diferentes culturas;
- Oportunidade de conhecermos novas pessoas e formarmos uma “grande família”;
- O aprendizado da Língua(Espanhol);
- A integração com as famílias e os laços afetivos que se criam ;
- A organização geral do Intercâmbio.
- A solidariedade.

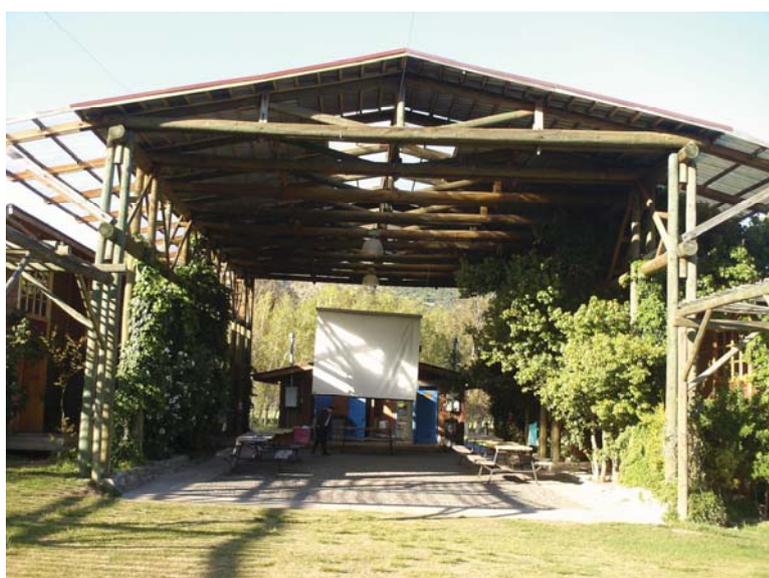
b) Sugestões de melhoria:

- Mais convívio com os alunos, professores e pais;
- Planejar eventos que envolvam mais a comunidade, não somente os participantes do Intercâmbio;
- Poderia haver maior troca entre os alunos através de oficinas e atividades recreativas.
- Ter um dia inteiro com a família.

ANEXO I: FOTOS DO LICEO ALBERTO HURTADO (CHILE, 2008)



ANEXO J: FOTOS DO “JAMBOREE” – ALOJAMENTO DOS PROFESSORES E AUTORIDADES BRASILEIRAS NO XI INTERCÂMNIO (CHILE, 2008)



ANEXO K: FOTOS DA ENTREVISTA COM O “CENTRO DE ALUMNOS” DO LICEO ALBERTO HURTADO (CHILE, 2008)



ANEXO L: IMPRENSA

El Diario de la Sexta Región
El Rancagüino

Martes 9 de Noviembre de 2004 N° 20.344 \$ 200 MR anteriores \$250

Martes 9 de Noviembre del 2004 *El Rancagüino* 89 años

Afirmó experto de la Unesco, Juan Cassaus

Estudiantes violentos envían señal de alerta

- Diez colegios de la Región aplicarán el piloto Educación Emocional, orientado a mejorar rendimiento y reducir la tensión en el aula.

"¡Véanme!"
Es lo que parecen decir los adolescentes de comportamiento agresivo. Estudiantes tildados de problema, marginados de sus escuelas, condenados a incrementar la dosis de frustración interna que alguna vez rompió la válvula de escape en la forma de un golpe a un profesor o un pleito con sus compañeros. Es la firme creencia de Juan Cassaus, Doctor en Educación de la Unesco, quien visitó Rancagua en la presentación de un piloto dirigido a establecimientos que aseguraron calidad de gestión. Viene a predicar la "educación emocional" entre directivos y docentes de 10 colegios subvencionados de la Región. Es la nueva estrategia ministerial para atacar la violencia en los recintos. Junto a éste, dos proyectos más buscarán iguales objetivos, uno del biólogo Humberto Maturana y otro de la Vicaría de la Educación. Según un estudio de rendimiento de la Unesco, el clima emocional explica las variaciones de los resultados académicos más que otros factores. Cassaus establece que "detrás de cada acción hay una emoción". En el caso de la furia, subyacen seres con una rabia acumulada que buscan una vía de expresión. Unos son provocadores por naturaleza. Otros están ocultos. Y a ellos hay que prestar atención, recalca. "Son más difíciles de detectar, porque no se atreven a mostrarse". Quizá jamás registraron una anotación negativa, pero llegado el momento desataron el caos, como ocurrió con un joven del Liceo Cardenal Caro de Rancagua. El experto observa con preocupación las decisiones adoptadas por las escuelas. "La forma de abordar el problema ha sido pésima", sentencia sin titubeos. En lugar de acoger al alumno en dificultades, el colegio prefiere deshacerse de la piedra en el



zapato. "Eso genera más resentimiento". Los jóvenes acaban en planteles que los aceptan, pero son núcleos de descontento. Luego vienen las pruebas que juzgan a los recintos con malos resultados, pero, ¿qué más se les va a pedir? La metodología propone conocer las emociones en distintos ámbitos, porque son estas competencias las que definirán el éxito del proceso. Para ello, los involucrados asistirán a jornadas de profundización en diciembre y enero. Las escuelas adscritas son Los Maitenes y Millahue Apalta de Santa Cruz, Antonio Zúñiga y Alcalde Burmester de Peumo, Inés de Suárez de Las Cabras, Los Llanos de Machalí, Hernán Olgún de Graneros, Olegario Lazo de San Fernando y Nororiente y España de Rancagua.

Por María Loreto Correa
Fotos: Claudia Campos

Sangre ca

6 de octubre
Colérico por el an
Cardenal Caro, un
nó dos puñetazos
lesiones menos gra
ya mayor de edad
detenido por Carab

19 de agosto
En la Escuela Santa
do interrumpió una
mente a una profes
alumnos.

28 de septiem
Tras leer las respue
fesor de Matemática
Doñihue empujó col
con TEC cerrado.

Masacres es

En San Francisco de Mostazal

Rompieron pared para robar en jardín infantil

No es la primera vez. El Jardín Infantil Bam-Bam, dependiente de Fundación Integra y que atiende a 71 niños de escasos recursos de la comuna de San Francisco de Mostazal, ha tenido que enfrentar el descaro de antisociales que sustrajeron distintas especies desde su interior, sin tomar conciencia de las consecuencias que afectan a niños. La práctica se ha vuelto algo habitual y no es nuevo. En distintos puntos del país, jardines infantiles se han visto literalmente saqueados y lo peor de todo, es que se presume que los autores serían personas - incluso menores de edad - que conocen el manejo de estos inmuebles.

• *Setenta niños tuvieron que ser devueltos a sus hogares, ya que antisociales robaron un refrigerador, un congelador y mercadería, principalmente alimentos.*

María José Jéldres, directora del Jardín Infantil Bam-Bam, señaló que por el robo debieron devolver a los niños a sus hogares.



EN LA REGION

A este caso se suma otro delito similar ocurrido hace unos meses en San Vicente de Tagua Tagua. Sin ir más lejos, este fin de semana en Chimbarongo, en el Jardín Miraflores, también dependiente de la Fundación Integra, desconocidos se llevaron todo el material didáctico dejando sólo mesas y sillas, según informó María Eugenia Vega, directora regional de Integra.

ROTURA EN LA MURALLA

En el caso del jardín infantil Bam-Bam, su directora, María José Jéldres, relató que el hecho se habría producido durante la madrugada del domingo último, entre las cuatro o cinco de la madrugada. «El aviso de la alarma fue a las seis de la mañana». Para concretar el robo, los ladrones rompieron un muro de internet por la calle, donde hicieron un orificio que hace su-

poner que sólo un cuerpo delgado, o de un menor, logró entrar a las dependencias. Una vez en el interior del recinto, los antisociales - que serían varios - forzaron la cerradura de la puerta de la cocina, desde donde sustrajeron un refrigerador, un congelador, más los alimentos que habían en su interior. Se presume que para sacar los artículos desde las dependencias, treparon por la pared y pasaron las cosas por encima de la pandereta, dejando en el patio otras cosas que no pudieron llevarse.

Este hecho fue denunciado a Carabineros. «No es la primera vez que roban, en el año ésta es la tercera vez», señaló Jéldres, ya que «anteriormente se habían robado un calefón nuevo, un balón de gas de 45 kilos; rompieron el sistema de riego automático y lo peor de todo, es que tenemos la duda de que son personas cercanas». Este robo trajo como consecuencia directa, que ayer lu-

nes los niños debieron ser devueltos a sus casas. «Sus mamás trabajan, los niños vienen sin desayuno, se tuvieron que ir, ya que no había leche». La situación pasaría, a juicio de Jéldres, porque el contingente policial de la ciudad no daría abasto. «Tengo entendi-

do que son solamente dos carabineros que hacen ronda por toda la noche y éstos deben cubrir otros sectores (...) es imposible».

LICEO ALBERTO HURTADO

Pero no sólo el jardín infantil fue robado, ya que algo parecido ocurrió también a pocos metros del establecimiento para menores.

El Liceo Alberto Hurtado, que imparte enseñanza media a 400 alumnos, sufrió el robo de tres ventanas de aluminio, lo que habría ocurrido a plena luz del día.

Para el inspector general del liceo, Enrique Jiménez, esta situación - que no es la primera - ocurre porque las paredes son bajas y por la cercanía con la línea del tren, que deslinda con el establecimiento. Anteriormente ya le habían robado otra ventana y hace tres años la campana, por lo que hoy cuenta con timbre. Para el profesional, estos hechos demuestran el poco cariño que se tiene por el establecimiento.

«Este es el único liceo municipal en la comuna que imparte enseñanza media y además, integra a personas con discapacidad, pero ni por eso respetan al colegio», expresa. Cabe destacar que mientras se hacía esta entrevista, un apoderado llegó al liceo para informar que habían visto a tres individuos transportando las ventanas robadas desde el establecimiento por la línea del tren.

Por Gina Pérez
Fotos: Marco Lara

Arturo Orellana, concejal «Como comuna estamos sufriendo una ola de robos»

Estos hechos, para el concejal Arturo Orellana muestra la inseguridad que viven los habitantes de la comuna de San Francisco. «Son robos a particulares sin mediar ninguna consecuencia, han entrado tres veces a la casa de la alcaldesa, a mi domicilio también, ahora a establecimientos educacionales».

Según el concejal, el no contar con mayor contingente policial sería uno de los puntos desfavorables de estos hechos. «Desde que se cerró la Tenencia de Carreteras en Angostura, hizo bajar la presencia policial en ese sector. Hace cinco años atrás teníamos 18 funcionarios, llegábamos a 24 con el Retén de La Punta y Angostura. Hoy tenemos 11 funcionarios, o sea, mayor cantidad de población y menor cantidad de funcionarios». Como una forma de solucionar esta amenaza, Orellana plantea que el tema de la seguridad escapó de las manos de las fuerzas policiales. «Hoy los vecinos tenemos que formar comités de seguridad ciudadana, para apoyar la labor de los Carabineros, tener un rol más protagonista», aseguró.

G.P.O.



Arturo Orellana, concejal señala que la comuna ha sufrido una supuesta ola de asaltos.

de Integra ás»

durante los fines de semana para cuidar el jardín infantil. Ya que esta acción ha dado resultados en otros lugares.

«Esto no es un tema menor, a este mismo jardín anteriormente le robaron el calefón



Enrique Jiménez, inspector del Liceo Alberto Hurtado muestra el lestinde del establecimiento con la línea del tren, por el cual entrarían los delincuentes.

Butiá
NOTÍCIAS

INTEGRANTE DA REDE NOTÍCIAS DE JORNAIS

BUTIÁ, RS,
QUINTA-FEIRA,
18 de Novembro de 2004
ANO 07 EDIÇÃO Nº 321

R\$ 0,50

12
Edição com páginas

Roubos e excesso de velocidade nas ruas são alguns problemas na Vila Custódio



Mas na Vila Custódio também tem alegrias, como o resgate do prédio da Associação - uma vitória para os moradores.



Jornal Sobral



Ano I - Butiá, 25 de outubro de 2003 - Nº 008 - R\$ 1,00

Intercâmbio Estudantil Butiá/Mostazal acaba neste sábado no IECPAC

Neste sábado, termina a 6ª edição do intercâmbio estudantil das cidades de Butiá e Mostazal. Desde do dia 18, dezenas de estudantes e professores chilenos estão em Butiá, onde realizaram inúmeras atividades. Na programação, que contou com visitas as cidades da Região Carbonífera e das Hortências, termina hoje com uma Missa em Ação de Graças e logo após a confraternização e despedida de brasileiros e chilenos, que voltarão a se encontrar na cidade andina no próximo ano. Entre as atividades culturais, mais uma vez o ponto alto foi as apresentações com danças típicas dos dois países. No Ginásio Rudi Raguse, o público prestigiou as apresentações dos estudantes.



Reportagem Especial

Abastecimento de Água em Butiá

JS OPINIÃO

Intercâmbio Cultural

O Instituto Educacional Cenecista Professor Alcides Conter, mesmo com todas as dificuldades que enfrentou, a exemplo de tantos outros estabelecimentos educacionais do País, tem sido motivo de orgulho para a comunidade. Talvez não tenha, ainda, recebido o merecido reconhecimento. Não se discute a qualidade do ensino ministrado pelos profissionais da área de educação. O IECPAC, mais que um grande prédio cravado no centro da cidade, é sem dúvida, a mais importante obra encravada na própria alma de tantos jovens que em seus bancos receberam os ensinamentos e a preparação para se tornarem mais que grandes profissionais, mas ali foram forjados como extraordinários cidadãos. É difícil encontrar as palavras certas e formular um texto correto sobre o nosso Instituto Educacional. Talvez o menos difícil seria fazer uma declaração de amor.

Nesta semana, o Instituto Alcides Conter, mais uma vez, materializou a grandiosidade do seu trabalho na formação de nossos jovens. Oportunizou a dezenas de famílias, a rara oportunidade de conviver com estudantes de um outro país, não só com o intercâmbio cultural, mas, também, numa troca de carinho e afeição com representantes de uma outra nação. O que a princípio poderia parecer como uma simples semana de turismo, com a continuação deste projeto tem se mostrado como uma oportunidade rara e para muitos única, de conhecer o Chile, e mais do que isso, uma extraordinária experiência de vida.

Todos os que participaram das atividades para a recepção dos chilenos, e aqueles que participaram das viagens ao país irmão, sabem do forte sentimento que une Butiá e Mostazal, duas cidades que geograficamente parecem tão distantes, mas que estão muito próximas. Quando se discute Alca e Mecosul, e em alguns momentos não se acredita na integração comercial desses países, poderia servir de exemplo o trabalho desenvolvido pela escola chilena e butiaense. Talvez os homens que detém o poder de decisão e decidem por todos nós, poderiam sentar-se nos mesmos bancos escolares destes jovens chilenos e brasileiros, para aprenderem o verdadeiro significado da palavra integração.

Se nossos estudantes souberem aproveitar o que o IECPAC oferece, com certeza, poderíamos superar todas as dificuldades e barreiras, pois ali se formam cidadão, na mais verdadeira concepção da palavra. Esse intercâmbio é mais uma iniciativa de Direção e Professores, mas não é a única ação desenvolvida na Escola. Precisamos conhecer mais o IECPAC, e talvez, sensibilizar os poderes constituídos para serem verdadeiramente parceiros. Não só nas horas boas e nas atividades extra-curriculares como o intercâmbio.

Intercâmbio

Com a realização de mais uma edição do Intercâmbio Cultural, Brasil/Chile, é possível comprovar a importância deste projeto e, também, o aprimoramento a cada ano. Na programação realizada na recepção dos "irmãos chilenos", em nossa cidade, foi incluída a visita aos Municípios que integram a Região. Foi possível aos estudantes estrangeiros conhecerem um pouco mais da região e não somente da cidade.



Vereador Luiz Arturo

Brasil e Chile unidos pelo Intercâmbio

Nesta madrugada encerra-se o 6º Intercâmbio entre Butiá e São Francisco de Mostazal do Chile, realizado pelo Iecpac desta vez com mais 3 cidades da Região. Juntamente com a delegação vieram juntos dois vereadores e a Prefeita, além de professores e alunos que durante uma semana trouxeram a cultura desse País Andino, demonstrando a dança, música, os costumes e, principalmente,

o aprendizado e o conhecimento que cada um que se envolveu de forma direta ou indireta no intercâmbio levava como experiência para suas vidas.

Foi uma integração total de nossa comunidade pois as Escolas de nosso Município demonstraram um pouco da cultura brasileira. A programação foi cheia de atividades incluindo visitas na Região Carbonífera e Serra Gaúcha.

O Intercâmbio Brasil Chile encerra neste sábado. Às 10h haverá a integração entre professores brasileiros e chilenos. Ao final do dia, às 19h será celebrada uma Missa de Ação de Graças unindo neste ato Ecumênico brasileiros e chilenos. Está previsto ainda para às 21h deste sábado a confraternização dos participantes do intercâmbio. Na madrugada de domingo haverá a solenidade de despedida.



Recepção aos chilenos no IECPAC



Autoridades de Butiá e San F. de Mostazal



Apresentação na Churrascaria Sº Antonio



Apresentação chilena no IECPAC



Alunos do Chile em apresentação no IECPAC



Confraternização em Jantar no Sº Antonio



Prefeitos de Butiá e de San F. de Mostazal



Chilenos nos Estúdio da Rádio Sobral

Estudantes da Região participam do Intercâmbio Brasil e Chile

Alunos do IECPAC, pelo sétimo ano consecutivo, participam do Intercâmbio Internacional entre Brasil e Chile, que inicialmente era promovido apenas pelo IECPAC e, hoje, abrange outros Municípios da Região Carbonífera, como Arroio dos Ratos, Charqueadas e São Jerônimo. A Professora Maria Luiza Villodre Demaman e a aluna Renata Ignácio Antunes partiram para a cidade de Mostazal, no Chile, no dia 17 de outubro onde realizam atividades educacionais, nas escolas deste país andino, enquanto aguardavam a chegada do restante da delegação brasileira, composta por 33 alunos e 11 professores de Butiá, além do Diretor da Escola, Professor Fábio Raguse, que viajaram para o Chile no dia 5 de novembro. Depois de 50 horas de viagem, a delegação se encontrou com a Professora Luiza e a aluna Renata, iniciando diversas atividades que serão desenvolvidas no programa de intercâmbio, como atividades de solidariedade, em uma Escola para alunos Especiais, Preservação do



Estudantes da região em Mostazal no Chile

Meio Ambiente, discussões entre os alunos sobre temas como Violência Juvenil, Gravidez na Adolescência e Drogas.

Os professores que acompanharam a delegação participaram de uma Jornada Pedagógica, onde apresentaram temas como Inclusão, Avaliação, Educação a Distância, Meio Ambiente, entre outros. Segundo o Diretor Fábio Raguse, os alunos adaptaram-se muito bem. A viagem, apesar de longa, foram necessários mais de dois dias para chegar a Mostazal ocorreu tranqui-

lamente, Fábio afirmou, através de e-mail direto da cidade chilena. Na quinta-feira, dia 11, à tarde, participaram de oficinas de Dança, Música e Esportes. Na sexta-feira foram a Val Paraiso e Vina del Mar e hoje, sábado, irão visitar a capital Santiago. Segundo o Diretor Fábio, a Prefeita Mirenchu tem acompanhado a delegação brasileira em todas as atividades "e o povo chileno gosta muito dos brasileiros, pois nos consideram alegres e carinhosos", afirmou Fábio, direto de Mostazal na quinta-feira, dia 11.



Sábado, 22 de setembro de 2007

8 | Geral
BUTIÁ

Intercâmbio Brasil e Chile cada vez maior

Na solenidade de abertura do 10º Intercâmbio Brasil - Chile, envolvendo as cidades irmãs de Mostazal e Butiá, além de homenagens e referências prestadas às autoridades presentes e membros das delegações, também houve espaço para relembrar histórias e homenagear os idealizadores do Intercâmbio.

O Diretor do IECPAC, Prof. José Maria Medeiros, convidou alunos que participaram das primeiras edições do evento, para que pudessem expor suas impressões e relatar experiências vividas nessa troca cultural.

As alunas Marié e Rafael Munari - que participou do 1º Intercâmbio Brasil e Chile, no ano de 1998-, Michele Algaçaburo Vieira, integrante da delegação brasileira que visitou o Chile em 2000, e Adriane A. Vieira, participante da 7ª Edição do Intercâmbio expuseram a alunos e professores, brasileiros e chilenos, as experiências vividas durante todas as fases do Intercâmbio: a preparação da viagem, imprevistos, a chegada ao Chile, passeios, trocas culturais e a des-

TAFANEL MEDEIROS



Cerimônia oficial de abertura do Intercâmbio

pedida dos familiares e amigos para a volta pra casa.

A equipe organizadora também prestou homenagens ao atual Secretário Municipal de Finanças. O Prof. Fábio Raguse, o qual teve participação ativa desde as primeiras edições do Intercâmbio, da mesma forma, o Prof. e Alcaide chileno, Prof. Luis Arturo Orellano Miguel também foi presenteado com uma placa.

O ápice veio com a homenagem póstuma a uma professora que foi idealizadora do Intercâmbio, Prof. Luiza Demamann; que teve uma foto im-

pressa em um banner e que, conforme o Diretor José Maria, "será a imagem oficial do Intercâmbio". Nas palavras emocionadas da Prof. Elizabeth Lenzi, incumbida de manifestar a homenagem à Professora Luiza, "Seu empenho na educação em nosso Município jamais será esquecido".

Os outros homenageados também fizeram referência a professora. Neste sábado 46 chilenos estão se despedindo de mais um Intercâmbio, esse marcante, por ser a décima vez que a troca de culturas é feita entre os dois países. Os laços

APAE. Professores chilenos visitaram a escola e alegraram os alunos.

A Semana Farrroupilha serviu de inspiração para os alunos da Escola Orestes Gonçalves que, às 16h 30min, fizeram sua sexta apresentação tradicionalista no dia.

A professora de uma escola para especiais chilenos, Iolanda, apresentou um vídeo com imagens da instituição onde trabalha, cantou e interagiu com os alunos durante o encontro no pavilhão da escola. Os chilenos trouxeram materiais escolares para o dia-a-dia dos especiais.

Após a declaração da Diretora da Escola, Adelaide, que disse estar na luta por pilchas para os alunos, sendo que eles têm dificuldades para estar caracterizados em apresentações, o Diretor do Iecpac, José Maria, comprometeu-se em ajudar a instituição para a arrecadação de verba para esse fim.

Após a final das apresentações, foram oferecidos brindes confeccionados pelos alunos e um café aos irmãos chilenos.

estão cada vez maiores, além do espaço ganho, já que nesse ano, houve uma alteração da lei, determinando o Intercâmbio como municipal e não apenas escolar, pois quem começou foi o Iecpac. Ano que vem, uma comitiva brasileira irá a Mostazal.

Chilenos visitam crianças especiais

Na terça-feira, dia 18, o 10º Intercâmbio Brasil e Chile inovou em uma troca de experiências, cultura e presentes com a escola Orestes Gonçalves e a

Lei Municipal declarou Butiá e Mostazal irmã

Na noite de 17 de setembro o IECPAC e Prefeitura promovem um ato solene em comemoração ao X intercâmbio Estudantil Internacional com a cidade chilena de Mostazal. Durante a solenidade foi entregue à delegação visitante a cópia da Lei que declara irmãs as cidades de Butiá e Mostazal.

Esta Lei irá favorecer ainda mais as relações de amizade entre as duas cidades, no compromisso de ajuda recíproca em diversos segmentos de interesse comum.

A delegação chilena é composta por autoridades e professores que são:



Ato solene teve jantar de confraternização

Diretor Escola Alberto Arturo Oreliano Miguel; Hurtado e Vereador: Luis Diretora Escola Elvira

Sanches: Laura Teresa Guevara Ibarra; Conselho Municipal: Juan Carlos Zuniga Armijo; Representante Colegiado de Professores: Oscar Fernandez Olivos; Professor de Música: Carlos Alberto Quintanilla Cabeza; Professor Técnico Profissional: Daniel Eugenio Rojas Marileo; Professor de Educação Física: Rodrigo Haussner Poblete; Professor de Música: Maria Yolanda Lema Acuna; Professor de Religião: Verônica Zamorano Pismante; Professor de Educação Física: Fabiola Cavieres Villalobos; Professor de Informática: Cláudio Garay Sanchez; Assistente de Educação: Leonel Rodrigo Cáceres Toro.

BAZAR BEM ME QUER
RECARGA DE CARTUCHOS
JATO DE TINTA E LASER
Máquina Profissional
Laboratório Próprio
Compatíveis/Originais
Cartuchos Testados Eletronicamente
3 Sistemas de Limpeza
Tintas e Pós Importados
Garantia de Qualidade
Av. Leandro de Almeida, 600
Fone: 3652-1655

INFORMÁTICA
Webcam - Estabilizador
Teclado - Microfone
Mouse Scroll Óptico
Mouse Scroll Óptico s/fio
CD-R/CD-RW/DVD-R/DVD-RW
Porta USB/HUB USB
Headfone - Cabos - Pilhas Recar.
Placa Rede/Modem ADSL
XEROX - FAX - IMPRESSÃO

MasterCard, Visa, Rede Shop, Electron, Dinero Club, BENRI COMPRAS